



**Presidente da República**  
**Fernando Collor de Mello**

**Ministra da Economia, Fazenda e Planejamento**  
**Zélia M. Cardoso de Mello**

**FUNDAÇÃO INSTITUTO  
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA  
E ESTATÍSTICA – IBGE**

**Presidente**  
**Eduardo Augusto Guimarães**

**Diretor-Geral**  
**José Guilherme Almeida dos Reis**

**Diretor de Pesquisas**  
**Lenildo Fernandes Silva**

**Diretor de Geociências**  
**Mauro Pereira de Mello**

**Diretor de Informática**  
**Nuno Duarte da Costa Bittencourt**

**INDICADORES IBGE**

**Edição**  
**Núcleo de Documentação da Diretoria de Pesquisas**

---

## **EQUIPE DE REDAÇÃO**

### **DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA**

**Redatores: Bruno Marcus Rangel Pessanha  
Elvio Valente  
Jairo Augusto Silva  
Terezinha Iza Cezar**

### **DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO**

**Redator: Shyrlene Ramos**

### **DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS**

**Redatores: Eulina Nunes dos Santos  
Luiz Fernando de Oliveira Fonseca  
Vânia Maria Carelli Prata  
Francisco José Pereira**

### **DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA**

**Redatores: Isabella Chataignier  
José Leonidio M. Souza Santos  
Maria Tereza Reis Ribeiro  
Myrian Thereza Ferreira  
Nilo Lopes de Macedo  
Paulo Gonzaga M. de Carvalho  
Rosângela Carnevale  
Solange Maria Faria Silva  
Tereza Cristina Machado Mendes**  
**Colaboradores: Carlos Alberto C. da Fonseca  
Heloisa de V. Medina**

## **Informações**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
Rua General Canabarro, 666 – Maracanã  
CEP 20 271 – Rio de Janeiro – RJ  
Telefone: (021) 234-2043 R. 296 e 298

## **Distribuição e Comercialização**

Divisão de Comercialização e Promoção  
Rua General Canabarro, 666 – Bl. B – Maracanã  
CEP 20 271 – Rio de Janeiro – RJ  
Telefone: (021) 234-2043 R. 276

# INDICADORES IBGE

volume 9  
número 8  
agosto de 1990  
publicação mensal

## SUMÁRIO

- 5 LEITURA RÁPIDA
- 7 ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR
- 13 Tabelas (variação geral; principais contribuições na variação mensal; números-índices e variações; variação mensal, pesos dos grupos, subgrupos e itens).
- 27 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO - PME
- 31 Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta-própria e rendimento médio).
- 49 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
- 76 Tabelas (produção física - Brasil e produção física por regiões).
- 91 SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL - SINAPI
- 95 Tabelas (custo médio, número-índice e variações percentuais - Julho de 1990).
- 103 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL
- 108 Tabelas (área, produção e rendimento médio - um confronto entre safras e estimativas; confronto entre estimativas; abate de animais e produção de leite e ovos).
- 113 SUPLEMENTO - CONSUMO E DISPONIBILIDADE DE ALGUNS PRODUTOS AGRÍCOLAS - ESTIMATIVAS BASEADAS NOS ESTOQUES TOTAIS
- 121 Tabelas (estoque declarado; consumo real; consumo per capita e população residente).

## CONVENÇÃO

- Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE

DIRETORIA DE PESQUISAS

DIRETOR DE PESQUISAS

**Lenildo Fernandes Silva**

DIRETORA ADJUNTA DA DIRETORIA DE PESQUISAS

**Márcia Bandeira de Mello Leite**

COORDENAÇÃO DO CENSO AGROPECUÁRIO

**Manoel Antonio Soares da Cunha**

COORDENAÇÃO DOS CENSOS ECONÔMICOS

**Carmem de Jesus Garcia**

NUCLEO DE DOCUMENTAÇÃO

**Maria Leticia Duarte de Andrade**

NUCLEO DE METODOLOGIA

**Pedro Luis Nascimento Silva**

NUCLEO DE PLANEJAMENTO E SUPERVISÃO

**Roberto Longo**

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

**Elvio Valente**

DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

**Eduardo Luiz de Mendonca**

DEPARTAMENTO DE CONTAS NACIONAIS

**Claudio Monteiro Considera**

DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO

**Maria Martha Malard Mayer**

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS E INDICADORES SOCIAIS

**Rosa Maria Ribeiro da Silva**

DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS

**Ricardo Augusto Braule Pinto**

DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

**Carmem Aparecida do Valle Costa Feijó**

DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO

**Valéria da Motta Leite**

GRUPO EXECUTIVO DE ADMINISTRAÇÃO

**Angela Rosenburg Freire**

Para informações, dirigir-se aos seguintes Departamentos, nos respectivos endereços classificados por assunto:

– **Índices Nacionais de Preços ao Consumidor**

Índices de Preços (DESIP) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone: 248-9724

– **Pesquisa Mensal de Emprego**

Emprego e Rendimento (DEREN) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539

– **Indicadores Conjunturais da Indústria**

Indústria (DEIND) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 7º andar, telefone: 284-8840 – Pesquisa Industrial Mensal – PIM

– **Custos e Índices da Construção Civil**

Índices de Preços (DESIP) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone: 264-3547, CEP 20 941, Mangueira, Rio de Janeiro, RJ, ou à Delegacia do IBGE de sua capital

– **Estatística da Produção Agrícola Anual**

Agropecuária (DEAGRO) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 9º andar, telefone: 284-8131

– **Suplemento**

Agropecuária (DEAGRO) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 9º andar, telefone: 284-8131

# LEITURA RÁPIDA

O IPC de julho registrou variação de 12,92%, superior à de junho (9,55%), com destaque para os produtos alimentícios (13,91%), refletindo as liberações de preços e as novas tabelas da SUNAB, que entraram em vigor a partir de 6 de junho. O maior resultado, por grupo, ficou com Vestuário (15,81%), seguido por Transporte e Comunicação (15,79%), Despesas Pessoais (12,12%), Habitação (11,71%), Artigos de Residência (8,82%) e Saúde e Cuidados Pessoais (8,29%). O acumulado nos últimos seis meses chegou a 515,34%; no ano, a 860,61%, e nos últimos doze meses, a 4 947,82%.

O INPC variou 12,62% e o IPCA, 12,92%. Os preços dos alimentos, no INPC, subiram 14,46%, a maior taxa por grupo de produtos. Resultados acumulados: INPC - últimos seis meses (390,40%), no ano (714,80%) e últimos doze meses (4 567,98%) - e IPCA - últimos seis meses (402,68%), no ano (742,25%) e últimos doze meses (4 749,03%).

A taxa de desemprego aberto, em junho, foi de 4,90%, variando 45% em relação ao mesmo mês do ano passado (3,37%), como resultado dos aumentos de 5% da PEA, de 3% do número de pessoas ocupadas e de 51% do número de pessoas desocupadas. O número de pessoas ocupadas cresceu nos setores de comércio (8%), outras atividades (2%), serviços (4%) e construção civil (1%), caindo 2% na indústria.

Por Região Metropolitana, a taxa de desemprego aberto aumentou 65% em Porto Alegre, 53% em Belo Horizonte, 50% em São Paulo, 39% no Rio de Janeiro, 32% em Recife e 19% em Salvador. Os rendimentos médios reais, na comparação maio de 1989/maio de 1990, tiveram quedas significativas, com destaque, para as pessoas ocupadas, em Recife (19%), São Paulo (17%) e Porto Alegre (14%).

A produção industrial brasileira caiu, em junho, 14,8% em relação ao mesmo mês de 1989, principalmente em função do "efeito-base", pois o setor estava no período de auge da expansão provocada pelo Plano Verão. No primeiro semestre deste ano, a queda foi de 7,1%, e no trimestre abril-junho, de 16,6%. Nos últimos doze meses, a expansão foi de apenas 0,7% até junho, depois de uma taxa de 5,6% até março. Comparado a maio, o nível de produção praticamente não se alterou (-0,3%), considerando-se o índice de Base Fixa com ajustamento sazonal.

Os resultados regionais registraram quedas expressivas nos estados mais representativos da indústria nacional. São Paulo (-19,2%), Rio de Janeiro (-15,7%) e Rio Grande do Sul (-22,3%) ficaram acima da média geral do País. A Região Sul (-14,4%), Santa Catarina (-14,2%) e Pernambuco (-14,1%) tiveram resultados em torno dessa média, enquanto Minas Gerais (-8,0%), Paraná (-5,5%) e Região Nordeste (-5,0%) apresentaram decréscimos menores. Apenas a Bahia assinalou crescimento em junho (4,5%), o que também ocorreu em maio (5,3%).

O custo do metro quadrado, para o Brasil, em julho, foi de Cr\$ 18 024,32, com uma variação mensal de 9,05%, segundo o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI). A participação dos materiais foi de Cr\$ 13 728,60, variando 8,42%, e a da mão-de-obra, de Cr\$ 4 295,72 (11,12%).

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) apresentou, em julho, quedas acentuadas nas estimativas de produção, em relação a junho, do algodão arbóreo (-27,09%), arroz (-2,65%), cebola (-4,78%), feijão 1ª safra (-3,01%), feijão 2ª safra (-9,66%), milho (-3,63%) e tomate (-10,64%). A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas atingiu em julho cerca de 58,9 milhões de toneladas, com uma diminuição de 18% na comparação com a safra de 1989 (71,8 milhões de toneladas).

O abate de bovinos, em junho, caiu 2,2% em relação ao mesmo mês de 1989, enquanto o de suínos cresceu 7,2% e o de aves, 2,5%. A produção de leite destinado às indústrias, impulsionada pelo aumento de preço concedido em março, aumentou 17,7%, chegando a 695,6 milhões de litros.

#### Suplemento

**Consumo e disponibilidade de alguns produtos agrícolas - estimativas baseadas nos estoques totais** é o suplemento de agosto da revista **Indicadores IBGE**, elaborado por Jairo Augusto Silva e Magdalena Emilia Schleisher, analistas especializados do DEAGRO.

Rio de Janeiro, agosto de 1990  
Edição  
Núcleo de Documentação da  
Diretoria de Pesquisas



# ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## RESULTADOS DO INPC E DO IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC do mês de julho apresentou variação de 12,62%, superior, portanto, à taxa de 11,64% de junho. e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA variou 12,92%.

### VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

INDICES	Nº Índice mar86=100	Acumulados (%)			
		3 Meses	6 Meses	No Ano	12 Meses
INPC	1044689,24	34,92	390,40	724,80	4567,98
IPCA	1162553,64	35,77	402,68	742,25	4749,03

O INPC de julho foi calculado a partir da comparação dos preços médios obtidos no período de 30 de junho a 30 de julho (referência) com os preços constatados no período de 31 de maio a 29 de junho (base). Considerando-se os pontos médios dos dois períodos de coleta, verifica-se que o INPC mediu o movimento de preços ocorrido entre os dias 15 de junho e 15 de julho.

A maior variação, a nível de grupo, foi registrada nos alimentos (14,46%), como reflexo das liberações de preços e das novas tabelas da SUNAB, que entraram em vigor a partir de 06/07/90.

Destacaram-se, ainda, os grupos Habitação (13,90%), Transporte e Comunicação (12,36%) e Despesas Pessoais (12,95%), com resultados superiores aos apresentados no mês anterior, 12,57%, 11,21% e 9,51%, respectivamente.

## Os Produtos Alimentícios

Os preços dos alimentos aumentaram 14,46% no INPC de julho, constituindo-se no grupo de maior variação do mês, com resultado superior ao registrado no INPC de junho, 10,64%. A elevação de preços dos produtos alimentícios deve-se, principalmente, às liberações e às novas tabelas da SUNAB, em vigor desde 06/07/90. Os maiores destaques do mês foram:

. arroz (11,71%) - ainda sob controle da SUNAB, o produto sofreu reajuste de 10% em 05/07/90. Em junho, a variação de preços foi de 11,03%.

. feijão-preto(56,06%) - a elevação do preço e a retirada do produto da tabela da SUNAB não regularizou a oferta. Os preços no atacado continuam elevados, em consequência da quebra da safra. No Rio de Janeiro, onde o produto possui elevada ponderação, a variação foi de 88,18%.

. açúcar refinado(13,69%) - o produto continua sob controle da SUNAB que autorizou em 02/06/90 e 05/07/90 reajustes de 11% e 12%, respectivamente.

. cebola(47,51%) - em junho, com a redução da oferta do sul do país, o mercado nacional foi abastecido somente por alguns municípios de São Paulo. Esse quadro levou comerciantes a importar o produto da Argentina, medida aprovada pelo governo como forma de conter a alta de preços. Assim, em julho as importações e o início da colheita de outras safras vêm normalizando o abastecimento do produto, arrefecendo os preços. No INPC de junho, a elevação de preços foi de 172,09%.

. frango(37,73%) - a elevação de preços se deu a partir da liberação do controle. Em junho, a variação foi de 7,44%.

. ovos(27,65%) - apresentaram comportamento idêntico ao frango. Em junho, a variação foi de 6,94%.

. carnes(15,02%) - no dia 02/06/90 o governo liberou o preço da carne bovina de primeira. Após a liberação, os preços do boi gordo elevaram-se consideravelmente no atacado, a carne de primeira absorvia sozinha a defasagem de preço da arroba. A liberação dos preços provocou retração no consumo destes cortes e a carne de segunda, com preços tabelados, passou a ter a preferência do consumidor. Com o encalhe da carne de primeira houve recuo

de preços, a arroba na terceira semana de julho passou de Cr\$2.000,00 para Cr\$1.800,00. Além do menor consumo, outros fatores favoreceram a queda: as exportações que estão diminuindo e a entrada do produto importado da Argentina e Urugual. No INPC de junho, a variação foi de 19,09%.

. **carnes e peixes industrializados(18,50%)** - os produtos estão refletindo a liberação de preços dos derivados de suínos e a alta de preços da carne suína no atacado atribuída à menor oferta, em função da redução do plantel.

. **leite pasteurizado (5,76%)** - o produto foi liberado do controle de preços em 17/07/90. Como consequência, alguns estados reajustaram imediatamente seus preços. Em 19/07/90, o preço retorna ao tabelado anteriormente. Em 27/07/90 através de negociação com os produtores, o governo fixa um novo reajuste, 10% para o setor. Assim, a alta registrada é consequência dos reajustes do leite C captados pelo índice nas regiões metropolitanas de São Paulo (65,43%) e Paraná (48,88%) na semana da liberação.

. **alimentação fora do domicílio (19,55%)** - a variação foi superior aos 18,10% de junho, refletindo a alta de preços dos alimentos.

### **Os Produtos não Alimentícios**

A variação dos produtos não alimentícios situou-se em 11,67%, inferior à registrada no INPC do mês de junho(12,17%).

Os comentários por grupo são:

. **Habitação (13,90%)** - o grupo foi pressionado, principalmente, pelos aluguéis residenciais (27,32%) e pela taxa de água e esgoto (20,33%) que foi reajustada na maioria das regiões pesquisadas.

. **Artigos de Residência (9,54%)** - os destaques no grupo foram: os utensílios e enfeites (10,13%), os eletrodomésticos (10,80%) e os aparelhos de TV e Som (12,26%).

. **Vestuário (12,46 %)** - o grupo evidenciou tendência descendente, tendo em vista a variação de 19,70% registrada no INPC de junho, em virtude do início das

promoções de inverno. Os resultados dos principais itens foram os seguintes:

ITENS	INPC junho	INPC julho
Roupas masculinas.....	18,07%	14,18%
Roupas femininas.....	25,20%	9,58%
Roupas infantis.....	15,29%	11,99%
Calçados.....	19,78%	15,22%

. **Transporte e Comunicação (12,36%)** - com variação pouco superior à registrada em junho (11,21%), o grupo continuou sendo fortemente pressionado pelo reflexo dos reajustes nas passagens dos ônibus urbanos (18,13%), ocorridos nos meses de junho e julho.

. **Saúde e Cuidados Pessoais(7,66%)** - foi o grupo de menor variação no INPC de julho. As maiores altas foram registradas nos itens atendimento e serviços médicos, 18,47% e 22,09%, respectivamente.

. **Despesas Pessoais(12,95%)** - as principais pressões foram exercidas pelos serviços pessoais (23,66%), refletindo o reajuste de 27,14% do salário mínimo de julho, e pelo item recreação (14,58%).

#### RESULTADOS DO IPC

A taxa de variação do índice de Preços ao Consumidor - IPC - relativo ao mês de julho de 1990 foi de 12,92%, variação superior à taxa de junho - 9,55%.

O IPC é calculado pelo IBGE, observando a mesma metodologia do índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC. O IPC de julho foi obtido comparando-se a média de preços constatados no período de 16 de junho a 16 de julho (referência) com a média dos preços vigentes no período de 16 de maio a 15 de junho (base). O índice mediu, portanto, o movimento de preços ocorrido entre os dias 31 de maio e 01 de julho de 1990.

Desta forma, os resultados do IPC de julho foram:

### VARIAÇÕES DO IPC COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICE	Nº Índice mar 86=100	Acumulados (%)			
		3 Meses	6 Meses	No Ano	12 Meses
IPC	1055110,09	33,44	515,34	860,61	4947,82

Destacaram-se, no IPC do mês, os produtos alimentícios, com variação de 13,91%, refletindo as liberações de preços e as novas tabelas da SUNAB, que entraram em vigor a partir de 06.07.90. Os grupos Habitação (11,71%) e Transporte e Comunicação (15,79%) também pressionaram o índice.

#### Os Produtos Alimentícios

Os preços dos alimentos aumentaram 13,91% no período de referência do IPC, enquanto no mês de junho a variação foi de 6,39%. As maiores variações em relação ao mês anterior foram:

PRODUTOS	junho	julho
cereais.....	13,92%	23,16%
açúcares e derivados.....	3,98%	7,26%
carnes.....	7,79%	25,53%
pescado.....	4,69%	16,45%
carnes industrializadas...	10,56%	18,93%
frango.....	3,34%	22,36%
ovos.....	2,83%	13,95%
óleo de soja.....	2,87%	12,74%
refrigerantes.....	-1,12%	10,31%
cerveja.....	-1,57%	9,71%
refeição em restaurante...	10,93%	20,37%

#### Os Produtos não Alimentícios

Os não alimentícios apresentaram variação de

12,43%, pouco superior à variação de 10,90% do mês de junho.

Os Artigos de Vestuário, cujos preços aumentaram 15,81%, mostraram tendência descendente tendo em vista a variação de 18,67% registrada no IPC de junho; nos Artigos de Residência foi observada a mesma tendência, com variações de 14,54% e 8,82% nos meses de junho e julho, respectivamente.

Por outro lado, o índice foi fortemente pressionado pelo grupo Transporte e Comunicação, que passou de 3,86% em junho para 15,79% em julho devido, principalmente, à variação de 26,32% nas passagens dos ônibus urbanos, que foram reajustados em todas as regiões pesquisadas. O índice foi pressionado, também, pelo grupo Habitação, que apresentou 11,59% de variação em junho e 11,71% em julho; os principais destaques foram os aluguéis residenciais (27,42%), taxa de água e esgoto (9,02%) e os artigos de limpeza (6,36%).

---

#### NOTA EXPLICATIVA DO IPC

---

O Índice de Preços ao Consumidor - IPC - é o instrumento de política econômica, criado através do Decreto-Lei nº 2.284 de 10 de março de 1986. De 28 de fevereiro de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de novembro de 1986 em diante passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

O número-índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base definida pelos preços coletados em março de 1986.

Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando-se a média dos preços vigentes, no período de 16 a 22 de junho, com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei nº 2.335 de 12 de junho de 1987 e a Portaria nº 186 de junho de 1987. A partir de junho, também em cumprimento ao Decreto-Lei nº 2.335, o IPC passou a ser calculado, com base na média dos preços apurados, entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.

1 - VARIAÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS  
INPC - JULHO DE 1990

REG. METROPOLITANAS	GRUPOS DE PRODUTOS (%)							
	GERAL	ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	HABITAÇÃO	ARTIGOS RESIDENCIA	VESTUARIO	TRANSPORTE COMUNICAÇÃO	SAUDE E_C PESSOAIS	DESPESAS PESSOAIS
Belém	14,20	18,75	11,83	4,46	14,46	25,17	7,13	9,61
Fortaleza	12,35	14,71	17,38	9,12	12,90	8,92	6,22	9,45
Recife	14,06	13,39	5,61	5,68	12,23	38,03	14,92	15,42
Salvador	10,85	13,11	6,85	9,91	12,44	11,62	4,36	8,67
Belo Horizonte	11,06	13,68	10,51	6,84	10,48	10,65	5,69	12,78
Rio de Janeiro	15,84	19,27	12,33	13,72	11,36	21,43	7,01	16,73
São Paulo	13,53	14,04	16,39	14,19	14,74	10,10	8,90	14,44
Curitiba	10,57	12,02	14,67	9,37	11,75	7,92	7,60	8,87
Porto Alegre	9,37	11,39	8,15	5,98	8,51	8,85	5,90	12,84
Brasília, DF	11,46	12,49	25,70	2,52	13,19	4,61	4,85	12,12
INPC	12,62	14,46	13,90	9,54	12,46	12,36	7,66	12,95

IPCA - JULHO DE 1990

REG. METROPOLITANAS	GRUPOS DE PRODUTOS (%)							
	GERAL	ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	HABITAÇÃO	ARTIGOS RESIDENCIA	VESTUARIO	TRANSPORTE COMUNICAÇÃO	SAUDE E_C PESSOAIS	DESPESAS PESSOAIS
Belém	13,93	18,89	13,92	5,22	14,47	14,66	9,20	10,93
Fortaleza	12,14	14,90	16,54	8,86	12,74	8,12	8,76	11,42
Recife	14,60	13,83	6,00	5,23	12,16	19,83	19,73	17,08
Salvador	10,62	13,95	7,59	8,11	12,21	9,49	5,25	9,76
Belo Horizonte	11,57	14,28	10,69	6,56	10,45	10,11	7,17	15,03
Rio de Janeiro	15,71	19,84	11,91	13,35	10,94	11,31	10,06	23,10
São Paulo	13,47	13,77	17,77	12,86	14,56	8,96	11,03	17,36
Curitiba	11,32	12,78	14,23	9,59	12,83	7,31	11,59	11,64
Porto Alegre	10,64	12,96	9,72	6,45	7,78	7,90	9,15	17,07
Brasília, DF	11,26	13,37	20,85	3,26	12,36	5,70	5,84	14,54
IPCA	12,92	14,86	14,81	9,75	12,46	9,36	10,39	16,35

## 1 - VARIACÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

IPC - JULHO DE 1990

REGIÃO METROPOLITANAS	GRUPOS DE PRODUTOS (%)							
	GERAL	ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	HABITAÇÃO	ARTIGOS RESIDENCIA	VESTUÁRIO	TRANSPORTE COMUNICAÇÃO	SAÚDE E_C PESSOAS	DESPESAS PESSOAS
Belém	16,08	18,53	11,15	8,97	23,78	28,23	6,57	12,22
Fortaleza	12,06	14,50	15,66	8,83	10,90	13,79	5,29	3,52
Recife	14,12	13,22	5,59	6,65	10,33	22,96	17,70	14,62
Salvador	13,53	16,19	6,19	10,38	16,80	17,34	6,97	8,38
Belo Horizonte	12,40	12,90	8,59	7,27	16,72	18,00	6,52	13,01
Rio de Janeiro	12,98	14,15	11,08	12,85	17,91	9,30	6,59	11,74
São Paulo	13,37	13,34	12,69	11,06	14,17	16,98	9,10	14,08
Curitiba	10,98	11,56	13,27	6,94	13,90	12,83	6,73	9,09
Porto Alegre	10,85	12,56	6,89	5,94	11,65	16,49	6,16	12,03
Brasília, DF	12,93	14,20	23,67	3,69	17,31	9,31	8,20	10,33
IPC	12,92	13,91	11,71	8,82	15,81	15,79	8,29	12,12



2 - PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL  
INPC - JULHO DE 1990

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO SIMPLES	CONTRIBUIÇÃO ACUMULADA
Aluguel Residencial....	27,32	1,03	1,03
Ônibus Urbano.....	18,13	0,81	1,84
Frango.....	37,73	0,72	2,56
Utensílios e Enfeites..	10,13	0,72	3,28
Carnes.....	15,02	0,62	3,90
Recreação.....	14,58	0,62	4,52
Calçados.....	15,22	0,54	5,06
Refeição em Restaurante	19,55	0,53	5,59
Serviços Pessoais .....	23,66	0,48	6,07
Roupas Masculinas.....	14,18	0,44	6,51
Cereais.....	18,07	0,43	6,94
Roupas Femininas.....	9,58	0,35	7,29
Taxa de Água e Esgoto..	20,33	0,34	7,63
Bebidas.....	11,66	0,33	7,96
Serviços Médicos.....	22,09	0,32	8,28
Roupas Infantis.....	11,99	0,26	8,54
Atendimento Médico.....	18,47	0,24	8,78
Carnes Industrializadas	18,50	0,23	9,01
Lanche em Restaurante..	15,60	0,23	9,24
Eletrodomésticos.....	10,80	0,19	9,43
Itens Listados Acima	18,10	9,43	---
Demais Itens	6,67	3,19	---

2 - PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL  
 IPCA - JULHO DE 1990

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO SIMPLES	CONTRIBUIÇÃO ACUMULADA
Recreação .....	16,96	1,09	1,09
Aluguel Residencial....	29,74	1,04	2,13
Serviços Pessoais.....	25,91	0,85	2,98
Refeição em Restaurante	19,85	0,73	3,71
Serviços Médicos.....	18,81	0,59	4,30
Calçados.....	15,43	0,50	4,80
Carnes.....	16,39	0,49	5,29
Roupas Masculinas.....	14,62	0,45	5,74
Onibus Urbano.....	17,84	0,44	6,18
Frango.....	37,91	0,43	6,61
Atendimento Médico.....	19,46	0,43	7,04
Roupas Femininas.....	9,71	0,38	7,42
Conserto de Automóveis.	15,88	0,33	7,75
Automóveis Usados.....	11,50	0,27	8,02
Taxa de Agua e Esgoto..	20,86	0,26	8,28
Bebidas.....	12,96	0,26	8,54
Educação.....	9,77	0,25	8,79
Cereais.....	18,30	0,24	9,03
Lanche em Restaurante..	15,62	0,22	9,25
Utensílios e Enfeites..	10,46	0,22	9,47
Itens Listados Acima	17,55	9,47	---
Demais Itens	7,50	3,45	---

2 - PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL  
IPC - JULHO DE 1990

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO SIMPLES	CONTRIBUIÇÃO ACUMULADA
Onibus Urbano .....	26,32	1,09	1,09
Aluguel Residencial ...	27,42	0,99	2,08
Carnes .....	25,53	0,95	3,03
Calçados .....	18,85	0,73	3,76
Roupas Femininas .....	16,11	0,56	4,32
Roupas Masculinas .....	17,23	0,55	4,87
Recreação .....	11,09	0,52	5,39
Refeição em Restaurante	20,37	0,50	5,89
Serviços Pessoais .....	22,93	0,45	6,34
Frango .....	22,36	0,41	6,75
Serviços Médicos .....	24,02	0,31	7,06
Roupas Infantis .....	11,09	0,31	7,37
Atendimento Médico ....	21,19	0,27	7,64
Cebola .....	141,41	0,25	7,89
Lanche em Restaurante .	15,47	0,22	8,11
Utensílios e Enfeites .	8,67	0,22	8,33
Bebidas .....	7,88	0,22	8,55
Cigarros .....	8,84	0,19	8,74
Feijão Preto .....	69,87	0,17	8,91
Automóveis Usados .....	13,43	0,17	9,07
Itens Listados Acima	18,58	9,07	---
Demais Itens	7,52	3,85	---

3 - NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES - 1989/90  
INPC

ANO	MÊS	Nº ÍNDICE (mar86=100)	VARIACÃO (%)				
			No mês	3 meses	Semestral	No Ano	12 Meses
89	jul	22379,89	27,40	92,34	156,09	246,95	1007,67
	ago	29805,54	33,18	119,55	193,13	362,07	1122,91
	set	40639,85	36,35	131,35	277,42	530,03	1213,67
	out	56391,86	38,76	151,98	384,64	774,23	1338,83
	nov	83724,99	48,47	180,90	516,74	1197,96	1566,98
	dez	126659,16	51,28	211,66	621,02	1863,56	1863,56
90	jan	213028,04	68,19	277,76	851,87	68,19	2337,64
	fev	370647,49	73,99	342,70	1143,55	192,63	3545,25
	mar	675245,60	82,18	433,12	1561,54	433,12	6170,92
	abr	774304,13	14,67	263,48	1273,08	511,33	6554,52
	mai	830905,76	7,31	124,18	892,42	556,02	6020,65
	jun	927623,19	11,64	37,38	632,38	632,38	5180,60
	jul	1044689,24	12,62	34,92	390,40	724,80	4567,98

IPCA

ANO	MÊS	Nº ÍNDICE (mar86=100)	VARIACÃO (%)				
			No mês	3 meses	Semestral	No Ano	12 Meses
89	jul	23974,98	27,74	93,79	161,87	260,05	1054,11
	ago	32056,95	33,71	119,74	199,84	381,43	1169,15
	set	44097,54	37,56	134,95	286,13	562,25	1269,82
	out	61635,13	39,77	157,00	398,19	825,62	1424,12
	nov	91109,05	47,82	184,21	524,51	1268,26	1660,95
	dez	138030,21	51,50	213,01	635,43	1972,91	1972,91
90	jan	231269,62	67,55	275,22	864,63	67,55	2426,12
	fev	406410,10	75,73	346,07	1167,78	194,44	3701,29
	mar	741251,38	82,39	437,02	1580,94	437,02	6390,53
	abr	856293,59	15,52	270,26	1289,29	520,37	6821,31
	mai	921286,27	7,59	126,69	911,19	567,45	6214,99
	jun	1029537,41	11,75	38,89	645,88	645,88	5385,43
	jul	1162553,64	12,92	35,77	402,68	742,25	4749,03

3 - NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES - 1989/90  
IPC

ANO	MÊS	NO ÍNDICE (mar86=100)	VARIACÃO (%)				
			No mês	3 meses	Semestral	No Ano	12 Meses
89	jun	16233.54	24.83	47.27	175.62	175.62	964.05
	jul	20902.31	28.76	76.71	108.42	254.89	1004.55
	ago	27035.05	29.34	107.89	160.20	359.01	1004.00
	set	36754.15	35.95	126.41	233.43	524.03	1198.00
	out	50581.06	37.62	141.99	327.61	753.79	1303.78
	nov	71531.74	41.42	164.59	450.05	1114.50	1461.16
	dez	109936.99	53.55	198.84	576.61	1764.87	1764.87
90	jan	171466.53	56.11	238.99	720.32	56.11	1609.68
	fev	298259.87	72.78	314.17	995.84	169.73	2751.34
	mar	546066.19	84.32	397.16	1385.73	397.16	4853.90
	abr	790703.84	44.80	361.14	1463.24	619.89	6584.60
	mai	852932.23	7.87	187.90	1092.38	676.54	6458.74
	jun	934387.26	9.55	71.11	750.70	750.70	5655.91
	jul	1055110.09	12.72	33.44	515.34	860.61	4947.82

4 - VARIAÇÃO MENSAL  
INPC - JULHO DE 1990

GRUPOS	PONDERAÇÃO	VARIACÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO
Geral .....	100,00	12,62	12,62
Alimentação e Bebidas..	34,30	14,46	4,96
Habitacão .....	11,49	13,90	1,60
Artigos de Residência..	8,67	9,54	0,83
Vestuário .....	13,43	12,46	1,67
Transp. e Comunicaçãõ..	11,09	12,36	1,37
Saúde e C. Pessoais ...	9,96	7,66	0,76
Despesas Pessoais.....	11,06	12,95	1,43

4 - VARIACÃO MENSAL  
IPC - JULHO DE 1990

GRUPOS	PONDERAÇÃO	VARIACÃO(%)	CONTRIBUIÇÃO
Geral .....	100,00	12,92	12,92
Alimentação e Bebidas..	32,77	13,91	4,56
Habitacão .....	11,41	11,71	1,34
Artigos de Residência..	9,24	8,82	0,81
Vestuário .....	14,35	15,81	2,27
Transp. e Comunicaçãoo..	11,21	15,79	1,77
Saúde e C. Pessoais ...	9,71	8,29	0,80
Despesas Pessoais.....	11,31	12,12	1,37

5 - VARIAÇÃO MENSAL, PESOS DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

JULHO DE 1990

(CONTINUA)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)	PESO (%)
INPC	12.62	100.00
ALIMENTOS E BEBIDAS	14.46	34.30
ALIMENTAÇÃO NO DOMICILIO	12.81	25.77
CEREAIS, LEGUMIN. E OLEAGINOSAS	18.07	2.38
FARINHAS, FECULAS E MASSAS	6.19	1.15
TUBERCULOS, RAIZES E LEGUMES	15.89	1.14
AÇUCARES E DERIVADOS	8.83	1.94
HORTALIÇAS E VERDURAS	0.46	0.28
FRUTAS	17.20	0.74
CARNES FRESCAS E VISCERAS	15.02	4.16
PESCADO	14.57	0.45
CARNES E PEIXES INDUSTRIALIZADOS	18.50	1.22
AVES E OVOS	34.79	2.58
LEITE E DERIVADOS	5.12	3.28
PANIFICADOS	1.26	2.70
OLEOS E GORDURAS	7.91	0.87
BEBIDAS E INFUSÕES	11.66	2.85
ENLATADOS E CONSERVAS	6.73	0.27
SAL E CONDIMENTOS	2.53	0.80
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICILIO	20.33	7.53
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICILIO	20.33	7.53
HABITAÇÃO	13.90	11.50
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	18.76	8.50
HABITAÇÃO	23.42	6.01
REPAROS	6.10	0.88
ARTIGOS DE LIMPEZA	8.27	1.61
COMBUSTIVEIS, ENERGIA	0.10	3.00
COMBUSTIVEIS F/USO DOMESTICO	0.40	0.78
ENERGIA ELETRICA	0.00	2.22
ARTIGOS DE RESIDENCIA:	9.54	6.67
MOVEIS E UTENSILIOS	8.48	5.57
MOBILIARIO	6.17	2.10
UTENSILIOS E ENFEITES	10.13	2.34
CAMA, MESA E BANHO	9.35	1.13
APARELHOS ELETRICOS	11.44	3.10
ELETRODOMESTICOS E EQUIPAMENTOS	10.79	1.73
TV E SOM	12.25	1.37
VESTUARIO	12.46	13.43
ROUPAS	11.76	8.89
ROUPAS MASCULINAS	14.18	3.10
ROUPAS FEMININAS	9.58	3.68
ROUPAS INFANTIS	11.99	2.11
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	15.22	3.55
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	15.22	3.55

5 - VARIAÇÃO MENSAL, PESOS DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

JULHO DE 1990

continua

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)	PESO (%)
JOIAS	4.52	0.35
JOIAS	4.52	0.35
TECIDOS E ARMARINHO	11.23	0.64
TECIDOS E ARMARINHO	11.23	0.64
TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	12.36	11.09
TRANSPORTE	12.64	10.81
TRANSPORTE PUBLICO	16.72	5.94
VEICULO PROPRIO	10.00	3.76
COMBUSTIVEIS(TRANSPORTE)	-0.18	1.11
COMUNICAÇÕES	1.35	0.28
COMUNICAÇÕES	1.35	0.28
SAUDE E CUIDADOS PESSOAIS	7.66	9.96
PROD. FARMACEUT. E APAR. TRAT	0.78	3.54
PRODUTOS FARMACEUTICOS	0.36	3.26
OCULOS E LENTES	5.48	0.28
ATENDIMENTO E SERVIÇOS	20.35	2.75
ATENDIMENTO MEDICO	18.47	1.32
SERVIÇOS MEDICOS	22.09	1.43
CUIDADOS PESSOAIS	4.81	3.67
HIGIENE PESSOAL	4.81	3.67
DESPESAS PESSOAIS	12.95	11.06
SERVIÇOS	23.66	2.02
SERVIÇOS PESSOAIS	23.66	2.02
RECREAÇÃO E FUMO	10.87	6.66
RECREAÇÃO	14.58	4.27
FUMO	4.28	2.40
EDUCAÇÃO E LEITURA	9.66	2.37
EDUCAÇÃO	6.13	1.92
LEITURA E PAPELARIA	16.22	0.45



5 - VARIAÇÃO MENSAL, PESOS DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

JULHO DE 1990

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)	PESO (%)
IPCA	12.92	100.00
ALIMENTOS E BEBIDAS	14.86	26.05
ALIMENTAÇÃO NO DOMICILIO	12.64	18.46
CEREAIS, LEGUMIN. E OLEAGINOSAS	18.30	1.29
FARINHAS, FECULAS E MASSAS	6.05	0.65
TUBERCULOS, RAIZES E LEGUMES	15.96	0.73
AÇUCARES E DERIVADOS	8.22	1.39
HORTALIÇAS E VERDURAS	-0.88	0.25
FRUTAS	21.31	0.52
CARNES FRESCAS E VISCERAS	16.39	3.02
PESCADO	13.29	0.33
CARNES E PEIXES INDUSTRIALIZADOS	18.89	0.93
AVES E OVOS	35.24	1.52
LEITE E DERIVADOS	3.81	2.71
PANIFICADOS	1.79	1.75
OLEOS E GORDURAS	7.22	0.54
BEBIDAS E INFUSÕES	12.96	2.02
ENLATADOS E CONSERVAS	6.57	0.26
SAL E CONDIMENTOS	2.89	0.56
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICILIO	20.26	7.59
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICILIO	20.26	7.59
HABITAÇÃO	14.81	10.46
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	18.90	8.19
HABITAÇÃO	22.69	6.16
REPAROS	6.74	0.86
ARTIGOS DE LIMPEZA	7.86	1.17
COMBUSTIVEIS, ENERGIA	0.04	2.27
COMBUSTIVEIS F/USO DOMESTICO	-0.22	0.47
ENERGIA ELETRICA	0.00	1.79
ARTIGOS DE RESIDENCIA	9.75	7.56
MOVEIS E UTENSILIOS	8.75	4.97
MOBILIARIO	6.39	2.04
UTENSILIOS E ENFEITES	10.46	2.14
CAMA, MESA E BANHO	10.21	0.80
APARELHOS ELETRICOS	11.66	2.59
ELETRODOMESTICOS E EQUIPAMENTOS	11.21	1.55
TV E SOM	12.33	1.04
VESTUARIO	12.46	12.94
ROUPAS	11.85	8.73
ROUPAS MASCULINAS	14.62	3.08
ROUPAS FEMININAS	9.71	3.89
ROUPAS INFANTIS	11.77	1.76
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	15.43	3.21
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	15.43	3.21

5 - VARIAÇÃO MENSAL, PESOS DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

JULHO DE 1990

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)	PESO (%)
JOIAS	3.54	0.39
JOIAS	3.54	0.39
TECIDOS E ARMARINHO	11.09	0.62
TECIDOS E ARMARINHO	11.09	0.62
TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	9.36	16.97
TRANSPORTE	9.71	16.35
TRANSPORTE PUBLICO	14.95	4.15
VEICULO PROPRIO	10.81	9.00
COMBUSTIVEIS (TRANSPORTE)	-0.24	3.19
COMUNICAÇÕES	0.26	0.62
COMUNICAÇÕES	0.26	0.62
SAUDE E CUIDADOS PESSOAIS	10.39	11.54
PROD. FARMACEUT. E APAR. TRAT	1.17	3.07
PRODUTOS FARMACEUTICOS	0.35	2.65
OCULOS E LENTES	6.34	0.42
ATENDIMENTO E SERVIÇOS	19.08	5.31
ATENDIMENTO MEDICO	19.46	2.20
SERVIÇOS MEDICOS	18.61	3.11
CUIDADOS PESSOAIS	4.72	3.16
HIGIENE PESSOAL	4.72	3.16
DESPESAS PESSOAIS	16.35	14.47
SERVIÇOS	25.91	3.26
SERVIÇOS PESSOAIS	25.91	3.26
RECREAÇÃO E FUMO	14.61	7.90
RECREAÇÃO	16.95	6.44
FUMO	4.28	1.47
EDUCAÇÃO E LEITURA	11.07	3.30
EDUCAÇÃO	9.77	2.52
LEITURA E PAPELARIA	15.29	0.76

5 - VARIAÇÃO MENSAL, PESOS DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

JULHO DE 1990

continua

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)	PESO (%)
IPC	12.92	100.00
ALIMENTOS E BEBIDAS	13.91	32.76
ALIMENTAÇÃO NO DOMICILIO	12.94	25.95
CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS	23.16	2.27
FARINHAS FECULAS E MASSAS	6.01	1.21
TUBERCULOS, RAIZES E LEGUMES	33.82	0.94
AÇUCARES E DERIVADOS	7.26	2.04
HORTALIÇAS E VERDURAS	10.40	0.30
FRUTAS	21.49	0.71
CARNES FRESCAS E VICERAS	25.53	3.73
PESCADOS	16.45	0.45
CARNES E PEIXES INDUSTRIALIZADOS	16.93	1.14
AVES E OVOS	19.96	2.51
LEITE E DERIVADOS	1.30	3.31
PANIFICADOS	0.98	2.70
OLEOS E GORDURAS	7.53	0.84
BEBIDAS E INFUSÕES	7.88	2.75
ENLATADOS E CONSERVAS	5.36	0.26
SAL E CONDIMENTOS	0.25	0.80
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICILIO	17.62	6.81
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICILIO	17.62	6.81
HABITACÃO	11.71	11.41
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	15.84	8.40
HABITAÇÃO	20.35	5.86
REPAROS	3.83	0.89
ARTIGOS DE LIMPEZA	6.36	1.66
COMBUSTIVEIS, ENERGIA	0.14	3.00
COMBUSTIVEIS P/ USO DOMESTICO	0.53	0.80
ENERGIA ELETRICA	0.00	2.21
ARTIGOS DE RESIDENCIA	8.82	9.24
MOVEIS E UTENSILIOS	9.11	5.89
MOBILIARIO	7.88	2.12
UTENSILIOS E ENFEITES	8.67	2.55
CAMA, MESA E BANHO	12.15	1.22
APARELHOS ELETRICOS	8.32	3.36
ELETRODOMESTICOS E EQUIPAMENTOS	7.39	2.02
TV E SOM	9.71	1.34
VESTUARIO	15.81	14.35
ROUPAS	15.03	9.47
ROUPAS MASCULINAS	17.23	3.21
ROUPAS FEMININAS	16.11	3.50
ROUPAS INFANTIS	11.09	2.75
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	16.85	3.86
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	18.85	3.86
JOIAS	7.81	0.36

5 - VARIAÇÃO MENSAL, PESOS DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

JULHO DE 1990

(conclusão)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)	PESO (%)
JOIAS	7.81	0.36
TECIDOS E ARMARINHO	13.73	0.67
TECIDOS E ARMARINHO	13.73	0.67
TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	15.79	11.21
TRANSPORTE	16.14	10.94
TRANSPORTE PUBLICO	23.91	5.59
VEICULO PROPRIO	11.03	3.90
COMBUSTIVEIS (TRANSPORTE)	0.00	1.46
COMUNICAÇÕES	1.48	0.27
COMUNICAÇÕES	1.48	0.27
SAUDE E CUIDADOS PESSOAIS	8.29	9.71
PROD. FARMACEUTICOS E APAR. TRATAM.	1.07	3.41
PRODUTOS FARMACEUTICOS	0.67	3.12
OCULOS E LENTES	5.46	0.29
ATENDIMENTOS E SERVIÇOS	22.61	2.58
ATENDIMENTO MEDICO	21.19	1.28
SERVIÇOS MEDICOS	24.02	1.30
CUIDADOS PESSOAIS	4.96	3.72
HIGIENE PESSOAL	4.96	3.72
DESPESAS PESSOAIS	12.12	11.31
SERVIÇOS	22.93	1.97
SERVIÇOS PESSOAIS	22.93	1.97
RECREAÇÃO E FUMO	10.29	6.92
RECREAÇÃO	11.09	4.69
FUMO	8.60	2.23
EDUCAÇÃO E LEITURA	8.58	2.42
EDUCAÇÃO	8.53	2.00
LEITURA E PAPELARIA	8.63	0.42

# PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE JUNHO DE 1990

A estimativa da População Economicamente Ativa — PEA, para o mês de junho/90, foi de 17 539 769 pessoas, das quais 16 680 842 estavam ocupadas (trabalhando) e 858 925 estavam desocupadas (procurando trabalho).

Em relação ao mês de junho do ano passado, a PEA aumentou 5%, o número de pessoas desocupadas 51% e o número de pessoas ocupadas 3%. O crescimento do número de pessoas desocupadas fez com que a taxa de desemprego aberto passasse de 3,37% em junho/89 para 4,90% em junho deste ano, representando variação de 45%.

A partir de março deste ano, o número de pessoas desocupadas e a taxa de desemprego cresceram acentuadamente. A queda observada, tanto no número de pessoas desocupadas (7%) quanto na taxa de desemprego aberto (7%), em relação a maio deste ano, reflete a sazonalidade das estimativas. Na comparação anual, observa-se a desaceleração do ritmo de crescimento dessas estimativas.

O número de pessoas ocupadas cresceu no setor de comércio 8%, no setor de outras atividades 2%, serviços 4% e na construção civil 1%. Em contrapartida, caiu na indústria 2%, na comparação junho/90-junho/89.

Quanto à posição na ocupação, o número estimado de empregados com carteira assinada que, na comparação anual, vinha crescendo desde 1984, há dois meses mantém-se estável. O número de empregados sem carteira assinada que desde fevereiro/89 apresentava queda, como no mês passado, aumentou 3% e o número de pessoas que trabalham por conta própria aumentou 11%, a maior variação dos últimos três anos.

A Tabela A mostra a variação anual (mês/mesmo mês do ano anterior) no mês de junho, do período de 1984 a 1990, da População Economicamente Ativa — PEA, Ocupada — PO e Desocupada — PD.

TABELA A - PEA, PO e PD

VARIAÇÃO ANUAL - JUNHO (%)

ANOS	PEA	PO	PD
1984	5,92	5,25	15,51
1985	1,48	3,57	-24,00
1986	4,24	6,31	-30,17
1987	4,26	3,54	22,24
1988	1,69	2,22	- 9,96
1989	2,54	3,09	-11,16
1990	4,51	2,87	51,38

RESULTADOS POR REGIÃO METROPOLITANA

A População Economicamente Ativa, em relação a junho do ano passado, aumentou em todas as regiões metropolitanas, destacando-se Belo Horizonte com 6%. Nesta região, o crescimento da população ocupada (4%) também superou o crescimento das demais regiões. Continua, no entanto, se destacando o crescimento da população desocupada. Em todas as regiões as variações foram expressivas, como podemos verificar na Tabela B que mostra a variação anual no período de 1984 a 1990 nas seis regiões metropolitanas.

TABELA B - POPULAÇÃO DESOCUPADA

VARIAÇÃO ANUAL - JUNHO (%)

ANOS	REGIÕES METROPOLITANAS					
	RE	SA	BH	RJ	SP	POA
1984	36,04	53,34	17,76	10,84	8,76	22,93
1985	-18,52	-27,46	-29,72	-29,88	-20,22	-23,75
1986	-36,25	- 9,83	-29,56	-21,65	-37,17	-28,31
1987	29,41	- 0,10	31,24	9,02	36,49	4,50
1988	-20,13	15,68	- 3,09	-23,17	- 6,84	- 0,44
1989	9,31	- 6,25	-31,17	- 7,89	- 8,10	-35,52
1990	37,99	27,17	62,90	44,84	56,59	73,57

A variação no número de pessoas desocupadas, na comparação junho/90-junho/89, embora bastante expressiva, foi menor do que a verificada na comparação maio/90-maio/89, na maioria das regiões. Apenas Belo Horizonte e Porto Alegre não acompanharam as demais regiões.

Em decorrência do aumento no número de pessoas desocupadas, a taxa de desemprego aberto elevou-se em todas as regiões. Em termos percentuais as variações foram de: Porto Alegre (65%), Belo Horizonte (53%), São Paulo (50%), Rio de Janeiro (39%), Recife (32%) e Salvador (19%).

Quanto aos rendimentos médios reais, o comportamento em maio/90, foi semelhante ao de abril, isto é, foram observadas quedas significativas, em relação ao mesmo mês do ano passado.

Para as pessoas ocupadas, as quedas mais acentuadas ocorreram em Recife (19%), em São Paulo (17%) e em Porto Alegre (14%).

O rendimento médio real dos empregados com carteira assinada também teve queda expressiva, destacando-se Recife (17%), Belo Horizonte (15%), São Paulo e Porto Alegre (13%).

O rendimento médio real das pessoas que trabalham por conta própria que, no mês de abril, interrompeu a série de sucessivos aumentos, em maio teve o mesmo comportamento. Ocorreram quedas acentuadas principalmente em Recife (34%), em Porto Alegre (24%) e no Rio de Janeiro (21%), na comparação com o mesmo mês do ano passado.

---

#### NOTA EXPLICATIVA

---

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego - PME - são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

#### Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

**Trabalho** - Considera-se como trabalho o exercício de:

- a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos; e
- b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições reli-

giosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

**Pessoas Ocupadas** - Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

**Pessoas Desocupadas** - Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

**Pessoas Economicamente Ativas** - PEA - Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

**Pessoas Não-economicamente Ativas** - Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

**Empregados** — Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

**Conta-próprias** — Consideram-se como conta-próprias as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

**Empregadores** — Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

**Não Remunerados** — Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

**Rendimento de Trabalho** — Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, incluem-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e a participação nos lucros paga pela empresa que tiver sido recebida no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência. Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.), efetivamente recebido no mês de referência.

**Semana de Referência** — É aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

**Período de Referência de 30 dias** — São os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

**Mês de Referência** — É aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

---

## ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

---

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

P — população residente obtida por estimativa independente;

$\hat{X}^*$  — valor da variável estimado através da amostra; e

$\hat{Y}^*$  — total de pessoas residentes estimado através da amostra.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970-85, conforme procedimento metodológico proposto por Frias<sup>1</sup>. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação, foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

<sup>1</sup> FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).



## 1 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA) – 1989/90

Pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro.....	5,71	5,05	5,21	4,48	4,21	3,27	2,89	3,73	4,19	3,06	3,00	2,52	3,87	3,30
Fevereiro.....	5,80	4,28	4,03	4,35	3,99	3,88	2,98	2,95	4,53	3,55	3,45	2,51	3,99	3,43
Março.....	6,85	5,96	5,12	4,54	4,20	4,36	3,21	3,50	4,45	4,08	3,39	3,42	4,18	4,04
Abril.....	5,82	6,05	4,47	5,90	3,98	4,84	3,16	3,86	4,28	5,08	2,99	4,49	3,94	4,77
Maió.....	5,29	7,00	3,95	6,51	3,87	5,46	2,81	4,41	3,58	5,52	2,78	4,28	3,37	5,27
Junho.....	6,02	6,61	4,59	5,46	3,05	4,88	2,70	3,76	3,81	6,42	2,57	4,24	3,37	4,80
Julho.....	6,12		4,29		3,16		2,47		3,14		2,58		3,17	
Agosto.....	5,48		4,51		2,99		2,75		3,24		2,13		3,22	
Setembro.....	5,33		5,06		3,01		2,59		3,30		2,07		3,22	
Outubro.....	5,10		4,24		2,98		2,87		2,85		2,12		2,98	
Novembro.....	3,90		3,16		2,99		2,63		2,13		1,81		2,49	
Dezembro.....	3,61		3,80		2,40		2,61		1,95		2,04		2,36	

## 2 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ – 1989/90

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro.....	0,82	0,72	0,58	0,60	0,65	0,38	0,28	0,21	0,27	0,19	0,22	0,23	0,35	0,27
Fevereiro.....	0,80	0,58	0,42	0,40	0,38	0,47	0,28	0,31	0,32	0,38	0,38	0,18	0,35	0,36
Março.....	1,05	1,01	0,53	0,44	0,43	0,62	0,25	0,38	0,32	0,27	0,22	0,25	0,38	0,37
Abril.....	1,02	0,53	0,73	0,45	0,47	0,22	0,29	0,22	0,30	0,26	0,19	0,32	0,37	0,28
Maió.....	0,69	0,81	0,47	0,68	0,43	0,63	0,24	0,30	0,18	0,20	0,12	0,15	0,27	0,32
Junho.....	0,83	0,70	0,54	0,61	0,32	0,28	0,23	0,24	0,17	0,28	0,15	0,27	0,20	0,32
Julho.....	1,29		0,44		0,29		0,21		0,14		0,27		0,28	
Agosto.....	1,04		0,24		0,25		0,21		0,20		0,16		0,26	
Setembro.....	0,75		0,51		0,25		0,12		0,15		0,10		0,21	
Outubro.....	0,95		0,30		0,20		0,18		0,09		0,14		0,19	
Novembro.....	0,55		0,35		0,22		0,18		0,06		0,08		0,10	
Dezembro.....	0,44		0,49		0,34		0,16		0,05		0,12		0,16	

## 3 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM – 1989/90

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro.....	4,86	4,32	4,62	3,87	3,55	2,89	2,60	3,02	3,97	2,86	2,78	2,29	3,52	3,02
Fevereiro.....	4,79	3,89	3,60	3,94	3,83	3,41	2,70	2,64	4,21	3,18	3,08	2,33	3,63	3,06
Março.....	5,79	4,94	4,59	4,09	3,77	3,83	2,95	3,11	4,13	3,81	3,18	3,16	3,82	3,66
Abril.....	4,79	5,51	3,73	5,45	3,50	4,42	2,87	3,64	3,98	4,79	2,79	4,17	3,56	4,49
Maió.....	4,69	6,18	3,47	5,82	3,23	4,93	2,37	4,11	3,37	5,32	2,64	4,12	3,10	4,94
Junho.....	4,18	5,91	4,05	4,67	2,73	4,39	2,46	3,52	3,44	5,13	2,41	3,87	3,10	4,58
Julho.....	4,83		3,85		2,86		2,25		3,00		2,30		2,89	
Agosto.....	4,44		4,26		2,73		2,54		3,03		1,96		2,95	
Setembro.....	4,58		4,54		2,75		2,46		3,14		1,97		3,01	
Outubro.....	4,15		3,93		2,78		2,50		2,76		1,97		2,79	
Novembro.....	3,35		2,79		2,77		2,45		2,07		1,73		2,33	
Dezembro.....	3,06		3,31		2,08		2,34		1,89		1,82		2,18	

#### 4 – TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO – 1989/90

Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro.....	24,23	26,46	26,81	28,60	19,70	16,37	20,51	20,64	20,97	23,24	31,90	26,31	24,00	27,00
Fevereiro.....	25,77	21,16	33,81	28,82	18,33	17,54	20,20	27,81	25,27	22,05	29,04	34,93	24,35	24,17
Março.....	24,10	25,49	31,03	33,25	18,95	19,06	19,59	29,94	26,48	29,28	25,70	32,71	24,32	28,63
Abril.....	21,19	24,11	30,58	32,46	18,14	24,04	20,78	29,52	22,26	28,30	24,90	35,18	22,19	28,72
Maió.....	22,77	22,87	33,52	30,12	21,04	26,38	22,63	28,35	23,51	28,85	28,36	33,85	24,03	28,48
Junho.....	17,08	23,86	29,56	29,19	19,84	23,54	29,14	28,51	27,60	28,70	32,04	38,48	26,77	28,58
Julho.....	19,53		27,44		20,79		27,62		30,38		34,78		27,65	
Agosto.....	21,85		33,20		20,32		22,77		30,45		30,20		27,08	
Setembro.....	21,68		28,43		21,42		21,54		20,03		25,16		24,05	
Outubro.....	20,90		28,04		21,72		18,96		25,81		28,98		23,55	
Novembro.....	20,04		32,70		20,82		20,11		28,27		22,97		23,58	
Dezembro.....	22,73		24,73		20,00		23,84		29,58		27,80		25,79	

#### 5 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1989/90

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro.....	6,85	7,34	6,09	4,68	4,17	3,84	3,17	3,98	5,04	3,75	3,09	3,96	4,63	3,99
Fevereiro.....	5,74	5,44	4,55	4,24	4,38	4,46	3,89	3,89	5,32	4,47	3,16	3,38	4,77	4,26
Março.....	8,58	5,78	7,28	5,78	4,90	5,84	3,98	4,75	5,05	5,01	3,83	4,09	4,92	5,00
Abril.....	6,11	7,28	5,14	7,77	4,11	6,00	3,95	5,63	4,68	6,65	3,57	6,24	4,46	6,55
Maió.....	7,99	9,64	3,53	7,64	3,66	6,09	2,88	5,81	4,28	7,90	3,53	4,98	3,97	7,19
Junho.....	5,92	8,19	3,75	6,53	3,69	5,16	3,13	5,41	4,42	6,89	2,82	5,15	4,01	6,39
Julho.....	5,87		4,68		3,82		2,79		3,49		3,38		3,49	
Agosto.....	7,49		5,29		3,40		3,75		3,64		2,35		3,73	
Setembro.....	6,74		4,68		3,34		3,19		4,02		2,25		3,77	
Outubro.....	6,88		5,59		3,15		3,31		3,04		2,27		3,27	
Novembro.....	4,22		3,49		3,38		2,68		2,97		1,95		2,91	
Dezembro.....	5,12		5,00		3,27		3,38		2,65		2,46		2,99	

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

#### 6 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1989/90

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro.....	6,89	7,74	6,77	7,08	5,47	3,56	1,93	3,76	4,83	2,93	4,13	1,14	4,28	3,77
Fevereiro.....	7,03	5,97	6,05	5,90	5,04	2,88	3,44	2,54	4,80	2,98	4,57	2,55	4,67	3,25
Março.....	13,09	9,07	8,84	5,60	4,85	5,52	4,02	4,80	4,30	3,75	3,25	3,39	5,12	4,74
Abril.....	8,45	8,94	6,40	11,14	4,87	7,91	4,00	6,30	3,99	6,75	2,05	6,47	4,39	7,23
Maió.....	7,49	12,25	4,83	11,42	2,93	8,47	3,23	4,99	2,56	4,94	3,43	5,62	3,34	6,49
Junho.....	8,11	12,66	7,78	10,85	3,34	5,73	3,13	3,81	1,99	5,68	1,37	6,08	3,28	6,05
Julho.....	6,70		6,73		3,95		2,36		2,74		1,67		3,65	
Agosto.....	7,07		7,68		2,37		2,47		2,16		2,45		3,02	
Setembro.....	5,04		7,56		3,69		3,68		1,77		2,61		3,28	
Outubro.....	5,81		6,10		4,41		3,23		2,49		2,39		3,36	
Novembro.....	4,52		6,14		4,61		2,99		0,72		1,90		2,59	
Dezembro.....	6,01		3,84		2,36		3,06		2,49		2,23		2,95	

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**7 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO – 1989/90**  
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação  
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,  
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro .....	5,78	4,29	6,19	4,71	3,64	3,58	3,89	4,70	3,67	3,22	3,88	2,43	4,07	3,74
Fevereiro .....	4,79	4,23	4,04	4,54	4,77	5,15	3,62	4,07	4,31	3,74	3,60	2,87	4,12	3,96
Março .....	5,28	4,95	4,21	4,78	4,43	5,10	4,62	4,43	4,79	4,51	4,51	4,60	4,00	4,59
Abril .....	6,87	6,65	4,35	6,53	4,93	5,47	4,44	3,47	4,19	4,41	4,61	4,07	4,49	4,60
Mai .....	3,79	6,48	4,47	6,54	4,78	5,81	3,51	5,37	3,96	4,41	3,20	4,38	3,87	5,09
Junho .....	3,86	5,95	5,02	3,93	3,59	6,18	3,59	6,85	4,18	4,21	4,49	4,65	4,00	4,97
Julho .....	5,78		4,45		4,15		2,72		3,52		3,38		3,59	
Agosto .....	6,17		4,92		3,27		3,60		4,47		2,71		4,07	
Setembro .....	5,71		5,48		2,35		3,21		3,90		2,63		3,73	
Outubro .....	4,50		5,02		2,98		2,73		3,78		2,85		3,48	
Novembro .....	3,79		3,17		2,93		3,41		2,75		2,50		2,83	
Dezembro .....	2,97		4,17		1,84		3,73		1,78		2,72		2,84	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**8 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS – 1989/90**  
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação  
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,  
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro .....	4,41	3,24	4,00	3,50	3,19	2,38	2,34	2,45	3,23	2,19	2,78	1,70	2,99	2,41
Fevereiro .....	4,52	3,27	3,42	3,58	2,90	2,82	2,12	2,19	3,49	2,78	2,80	1,71	3,01	2,41
Março .....	4,47	4,43	3,99	3,60	3,21	2,62	2,37	2,18	3,38	2,83	2,54	2,48	3,09	2,74
Abril .....	4,11	4,93	3,28	4,53	2,60	3,20	2,29	2,87	3,55	3,33	2,13	2,75	2,97	3,32
Mai .....	3,90	5,01	3,28	4,81	2,88	3,93	2,05	3,52	2,71	4,00	1,95	3,92	2,58	3,97
Junho .....	3,60	6,04	3,40	4,38	2,10	3,78	2,03	2,87	2,89	4,33	1,81	3,18	2,55	3,75
Julho .....	4,54		3,15		2,01		2,18		2,51		1,81		2,47	
Agosto .....	3,40		3,58		2,58		2,11		2,41		1,57		2,42	
Setembro .....	4,25		4,39		2,81		2,13		2,48		1,87		2,57	
Outubro .....	3,67		3,52		2,35		2,31		2,46		1,51		2,48	
Novembro .....	3,23		2,37		2,29		2,31		1,58		1,49		2,03	
Dezembro .....	2,27		3,01		1,72		1,80		1,38		1,45		1,71	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**9 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES – 1989/90**  
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação  
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,  
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro .....	2,18	2,79	1,24	0,80	1,69	1,25	1,34	1,44	1,49	1,24	1,23	0,92	1,48	1,41
Fevereiro .....	3,84	1,22	1,41	2,19	2,43	2,08	1,54	0,70	2,22	0,73	1,73	0,91	2,02	1,03
Março .....	4,33	3,56	1,12	2,07	1,77	1,80	1,14	1,83	1,92	1,82	2,40	1,39	1,88	1,91
Abril .....	2,87	2,34	1,30	1,24	3,32	1,48	0,92	2,10	2,50	2,22	1,03	1,94	1,78	1,99
Mai .....	2,83	2,65	1,69	2,24	1,78	1,89	0,98	1,50	1,58	2,07	1,80	1,37	1,65	1,85
Junho .....	2,73	2,93	3,34	1,27	1,80	1,11	1,07	1,14	0,88	2,06	1,32	1,65	1,55	1,65
Julho .....	2,78		2,99		2,07		0,88		0,89		0,91		1,38	
Agosto .....	2,81		2,18		1,30		0,87		1,21		0,99		1,37	
Setembro .....	1,78		1,31		1,33		0,85		2,59		0,85		1,49	
Outubro .....	1,75		1,02		1,54		0,87		0,69		1,28		1,04	
Novembro .....	1,55		0,69		1,17		0,73		0,69		0,76		0,86	
Dezembro .....	1,71		0,86		1,04		0,48		0,48		0,78		0,72	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**10 – TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS) – 1989/90**  
**Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – 30 dias

MÊSES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro .....	6,16	6,33	6,62	5,01	4,73	3,69	3,23	3,82	4,40	3,17	3,31	2,64	4,21	3,56
Fevereiro .....	6,17	4,98	4,45	4,65	4,52	4,48	3,53	3,28	4,83	3,92	3,80	2,84	4,40	3,83
Março .....	7,40	6,35	6,72	4,70	4,80	4,84	3,51	3,91	4,74	4,42	3,57	3,65	4,53	4,40
Abril .....	6,35	6,63	4,70	6,20	4,51	5,23	3,44	4,30	4,55	5,47	3,18	4,77	4,24	5,17
Mai .....	5,74	7,60	4,32	6,92	4,08	6,12	2,81	4,82	3,75	5,78	2,97	4,64	3,61	5,65
Junho .....	5,29	7,27	4,86	6,01	3,58	6,26	2,91	4,04	3,84	6,77	2,81	4,56	3,62	5,28
Julho .....	6,67		4,56		3,46		2,78		3,28		2,73		3,41	
Agosto .....	6,80		4,95		3,38		3,00		3,44		2,26		3,47	
Setembro .....	5,78		6,32		3,37		2,79		3,47		2,20		3,44	
Outubro .....	5,55		4,53		3,40		2,92		3,17		2,22		3,28	
Novembro .....	4,09		3,43		3,40		2,92		2,28		2,06		2,73	
Dezembro .....	3,91		4,20		2,87		2,81		2,23		2,18		2,70	

**11 – TAXA DE ATIVIDADE – 1989/90**  
**Pessoas economicamente ativas, em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semanas

MÊSES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro .....	54,69	54,35	60,26	59,76	63,53	62,00	58,28	56,98	63,26	62,78	62,42	61,92	60,94	60,18
Fevereiro .....	54,25	54,07	59,85	59,83	62,48	61,67	58,06	56,75	63,42	63,01	62,61	62,76	60,80	60,24
Março .....	55,88	63,69	60,14	60,38	62,77	62,49	67,48	55,72	63,20	63,08	62,90	61,98	60,72	59,99
Abril .....	55,20	54,57	59,92	60,61	62,79	62,35	57,09	56,13	63,09	63,12	62,37	62,69	60,43	60,26
Mai .....	55,33	56,21	60,22	62,09	63,59	63,67	56,74	57,91	63,66	63,40	62,56	62,50	60,71	61,16
Junho .....	55,72	56,47	61,48	62,20	63,66	64,24	57,32	57,59	63,81	63,69	62,48	63,39	61,05	61,36
Julho .....	56,67		62,02		63,34		57,46		64,31		62,64		61,40	
Agosto .....	56,45		62,14		63,55		58,14		64,73		63,05		61,84	
Setembro .....	56,03		62,41		63,45		58,13		64,56		62,63		61,70	
Outubro .....	56,28		61,33		62,79		58,25		64,10		62,89		61,43	
Novembro .....	56,00		61,48		62,03		58,12		63,07		62,44		61,12	
Dezembro .....	63,22		61,10		62,21		67,83		63,09		61,83		60,60	

**12 – TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1989/90**  
**Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semanas

MÊSES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro .....	14,68	15,35	13,08	13,63	19,51	19,85	17,40	18,20	32,22	33,20	26,72	25,29	24,14	24,87
Fevereiro .....	14,41	16,13	13,09	12,87	19,05	19,11	18,69	17,96	31,99	32,33	26,87	24,88	23,76	24,26
Março .....	14,25	16,07	13,60	12,39	19,28	18,88	18,50	18,00	32,55	31,66	26,18	25,07	23,95	24,20
Abril .....	14,67	15,89	13,23	12,59	20,01	18,55	17,00	17,52	33,03	31,38	26,88	24,32	24,34	23,73
Mai .....	14,65	15,04	12,95	12,18	19,30	18,35	17,37	17,36	32,95	31,96	25,78	23,81	24,42	23,65
Junho .....	15,14	14,86	13,17	12,55	19,46	18,42	17,47	18,69	33,30	31,95	26,87	24,26	24,68	23,60
Julho .....	15,08		13,30		19,94		18,01		33,39		27,11		25,02	
Agosto .....	14,54		12,74		20,00		17,26		33,98		27,52		25,07	
Setembro .....	14,11		12,87		19,73		17,73		33,17		27,09		24,78	
Outubro .....	14,80		13,24		20,36		17,98		33,95		26,39		25,12	
Novembro .....	14,16		12,41		19,77		17,57		33,69		27,08		24,69	
Dezembro .....	15,10		12,83		19,46		17,70		33,52		25,51		24,83	

**13 – TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1989/90**  
**Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semanal

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro .....	7,79	7,28	9,05	9,13	10,13	9,86	7,55	7,28	8,20	6,57	6,57	6,31	7,23	7,25
Fevereiro .....	7,22	7,38	9,00	9,80	9,89	9,98	7,19	7,57	6,16	6,67	6,09	6,36	7,02	7,43
Março .....	7,08	7,57	8,27	10,19	9,81	10,40	7,28	7,03	6,53	6,57	5,84	6,80	7,12	7,58
Abril .....	6,76	6,89	7,88	8,42	9,00	9,35	7,53	7,38	6,10	6,43	6,07	6,40	6,95	7,10
Maio .....	7,12	6,80	8,69	9,27	9,43	9,66	7,67	7,37	6,42	6,36	6,22	6,51	7,21	7,17
Junho .....	6,92	6,34	8,52	9,18	9,77	9,72	7,45	7,46	6,49	6,09	5,80	6,39	7,16	7,03
Julho .....	6,84		9,26		10,32		7,52		6,14		6,20		7,14	
Agosto .....	6,40		9,05		10,66		7,33		6,65		6,24		7,30	
Setembro .....	6,69		9,27		10,52		7,63		6,55		5,96		7,33	
Outubro .....	6,64		9,07		10,49		7,19		6,37		6,47		7,14	
Novembro .....	7,46		8,55		10,04		7,08		6,54		6,43		7,18	
Dezembro .....	7,80		9,40		9,98		7,16		6,43		6,76		7,23	

**14 – TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO – 1989/90**  
**Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semanal

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro .....	17,21	17,58	15,50	15,28	13,77	13,76	13,09	12,97	13,70	14,35	15,08	15,85	13,95	14,28
Fevereiro .....	16,88	17,11	14,60	15,19	13,38	13,47	13,52	13,07	13,80	14,34	14,21	15,47	13,95	14,23
Março .....	16,14	16,88	15,36	14,44	13,62	13,54	13,43	12,59	13,90	14,22	15,11	14,94	14,06	13,95
Abril .....	16,26	16,61	16,26	15,37	13,61	13,78	12,99	13,37	13,77	14,23	14,85	15,77	13,92	14,24
Maio .....	15,92	16,95	15,48	15,28	13,67	14,09	13,70	13,38	13,26	13,59	14,78	15,25	13,84	14,04
Junho .....	16,52	17,25	14,81	14,97	13,74	14,52	13,57	13,35	12,68	13,84	14,71	15,58	13,56	14,21
Julho .....	17,40		14,16		13,51		13,32		13,37		14,88		13,78	
Agosto .....	16,82		14,21		13,01		13,25		13,07		14,48		13,51	
Setembro .....	17,81		14,29		12,94		13,24		13,63		15,13		13,88	
Outubro .....	17,51		15,18		13,26		13,56		13,32		15,03		13,90	
Novembro .....	17,33		15,28		13,35		13,76		13,39		15,08		13,97	
Dezembro .....	17,09		14,82		14,29		13,74		13,98		16,09		14,34	

**15 – TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS – 1989/90**  
**Pessoas ocupadas nos serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semanal

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NOS SERVIÇOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro .....	47,13	46,64	51,51	50,81	49,30	49,80	52,39	51,86	43,62	41,76	42,36	43,10	47,23	46,27
Fevereiro .....	47,82	47,16	51,74	51,15	50,21	50,59	52,78	51,10	43,55	42,36	43,61	44,32	47,59	46,53
Março .....	48,66	48,60	51,58	51,63	49,79	50,63	53,05	52,32	42,30	43,05	43,56	44,39	47,12	47,11
Abril .....	48,32	48,79	51,44	51,44	50,07	50,95	52,53	52,58	42,31	43,68	43,00	44,44	46,96	47,61
Maio .....	48,64	48,90	51,25	53,13	50,21	51,00	51,94	52,75	42,82	43,89	43,89	44,79	47,02	47,99
Junho .....	47,90	48,62	52,54	53,21	49,81	50,11	52,29	53,64	43,37	43,82	43,68	44,48	47,36	47,89
Julho .....	47,99		52,20		48,94		51,59		43,15		43,25		46,90	
Agosto .....	48,67		53,97		49,08		52,82		42,36		43,74		47,07	
Setembro .....	47,25		53,39		49,56		51,99		42,52		43,71		46,83	
Outubro .....	47,13		52,44		48,93		52,01		42,17		43,86		46,65	
Novembro .....	46,70		53,79		49,60		52,30		42,25		42,48		46,75	
Dezembro .....	46,95		52,77		49,09		51,75		41,81		42,72		46,25	

**16 – TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES – 1989/90**  
**Pessoas ocupadas em outras atividades, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Setembro

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	13,18	13,13	10,86	11,24	7,26	5,92	9,55	9,65	4,34	4,09	9,23	9,43	7,42	7,31
Fevereiro	13,65	13,20	11,54	10,97	7,44	6,83	9,80	10,27	4,47	4,27	9,40	9,14	7,66	7,63
Março	13,84	12,88	11,17	11,32	7,48	0,40	9,72	9,14	4,70	4,25	9,78	8,97	7,77	7,13
Abril	13,97	13,00	11,16	12,15	7,20	7,34	9,92	9,16	4,72	4,25	9,38	9,04	7,80	7,30
Mai	13,65	12,29	11,60	10,12	7,37	6,87	9,28	9,12	4,51	4,17	9,30	9,11	7,49	7,14
Junho	13,49	12,90	10,94	10,07	7,19	7,20	9,19	8,93	4,14	4,28	8,92	8,27	7,22	7,14
Julho	12,66		11,06		7,26		8,53		3,92		8,57		7,14	
Agosto	13,58		10,00		7,22		9,32		3,98		8,01		7,03	
Setembro	14,12		10,16		7,22		9,39		4,11		8,08		7,16	
Outubro	13,90		10,04		6,93		9,24		4,21		8,23		7,17	
Novembro	14,33		9,95		7,22		9,27		4,10		8,92		7,19	
Dezembro	14,24		10,16		7,16		9,62		4,23		8,88		7,32	

**17 – TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA – 1989/90**  
**Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Setembro

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	48,74	51,00	52,43	54,54	54,91	57,40	55,43	55,41	61,67	64,66	61,22	61,57	57,89	59,73
Fevereiro	49,48	50,19	53,23	54,57	55,49	56,78	55,08	55,51	62,08	63,45	61,02	61,45	58,07	59,12
Março	49,94	51,19	53,31	53,41	55,46	56,06	64,80	55,07	61,68	63,19	60,28	61,82	57,79	58,89
Abril	49,23	50,04	54,94	54,41	55,84	56,07	65,29	55,73	62,10	62,30	59,96	60,28	58,16	58,53
Mai	49,39	48,39	55,50	53,92	55,72	54,38	66,00	53,32	61,44	60,07	59,53	58,97	58,03	59,70
Junho	49,04	48,48	54,05	53,95	55,32	54,68	55,70	52,60	61,44	60,25	60,15	68,68	57,94	56,38
Julho	48,85		53,28		55,45		55,06		62,10		60,85		58,08	
Agosto	49,26		55,16		56,04		54,53		61,97		61,73		58,12	
Setembro	49,93		54,50		56,71		54,78		62,61		60,98		58,50	
Outubro	49,79		54,55		57,51		55,79		62,33		59,80		58,59	
Novembro	50,10		54,21		58,17		54,71		63,09		59,98		58,97	
Dezembro	50,79		54,12		57,33		54,84		63,43		61,12		58,97	

**18 – TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS SEM RENDIMENTOS – 1989/90**  
**Conta-próprias que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Setembro

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	1,24	0,74	0,45	0,43	1,53	1,07	0,54	0,53	0,78	0,68	0,85	0,78	0,79	0,67
Fevereiro	1,18	0,84	0,61	0,36	1,91	1,77	0,64	0,49	0,88	0,74	1,22	1,29	0,93	0,79
Março	1,41	0,88	0,42	0,44	1,66	1,37	0,51	0,58	0,91	0,60	1,34	1,61	0,90	0,78
Abril	1,04	1,19	0,44	0,41	1,69	1,59	0,40	0,57	0,79	1,02	1,16	1,38	0,78	0,94
Mai	0,86	1,56	0,42	0,58	1,47	1,70	0,43	0,71	0,63	1,23	1,07	1,02	0,69	1,09
Junho	0,89	1,38	0,27	0,73	1,22	1,63	0,36	0,56	0,65	0,81	0,87	1,10	0,63	0,91
Julho	0,82		0,43		1,20		0,53		0,66		0,91		0,69	
Agosto	1,13		0,48		1,05		0,61		0,69		0,89		0,73	
Setembro	0,73		0,49		1,65		0,52		0,67		0,88		0,71	
Outubro	0,87		0,39		1,19		0,47		0,64		1,02		0,67	
Novembro	0,63		0,54		1,09		0,64		0,54		1,02		0,66	
Dezembro	0,72		0,35		1,37		0,60		0,53		0,73		0,61	

**19 – TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO  
1989/90**

Conta-próprias que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Ponto de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro .....	11,28	8,23	8,62	6,28	7,62	4,66	6,10	4,27	2,45	1,25	4,14	1,95	5,01	3,20
Fevereiro .....	10,71	9,56	9,13	6,98	7,46	4,52	6,11	4,39	2,79	1,52	3,41	2,37	5,08	3,50
Março .....	10,37	9,51	8,42	6,09	6,95	5,62	5,80	4,55	2,72	1,75	3,73	2,39	4,83	3,79
Abril .....	10,26	10,56	7,78	7,98	6,60	6,57	4,35	6,18	2,13	2,02	3,19	3,31	4,10	4,57
Maió .....	8,32	8,76	6,90	7,69	6,00	5,68	3,76	5,26	1,71	1,77	2,80	3,15	3,42	4,04
Junho .....	8,86	8,19	6,53	6,67	6,19	5,07	4,00	4,24	1,45	1,23	2,52	2,80	3,48	3,32
Julho .....	9,83		6,60		6,69		5,39		2,17		2,99		4,41	
Agosto .....	8,64		7,65		5,50		5,33		1,73		2,75		3,95	
Setembro .....	8,55		7,44		6,19		4,52		1,56		2,38		3,67	
Outubro .....	9,19		8,11		5,13		4,62		1,63		2,54		3,75	
Novembro .....	7,73		7,48		5,05		4,73		1,63		2,39		3,61	
Dezembro .....	8,39		6,96		6,31		5,11		1,76		2,55		3,89	

NOTA – O piso nacional de salários substituiu o salário mínimo no período de setembro de 1987 a maio de 1989.

**20 – TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO  
1989/90**

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Ponto de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESEMPREGADAS E PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro .....	33,70	26,20	28,16	22,95	24,78	17,67	19,33	14,53	15,46	10,01	17,15	10,99	9,42	13,86
Fevereiro .....	33,79	28,61	26,85	22,64	24,82	19,83	20,96	15,31	17,21	11,70	18,04	12,56	20,64	15,24
Março .....	34,75	29,46	25,44	23,38	24,03	21,42	18,51	15,19	16,36	13,18	17,16	14,29	19,45	16,22
Abril .....	30,53	32,61	22,84	25,75	22,57	23,06	15,42	19,65	13,87	15,85	14,74	16,69	18,76	19,27
Maió .....	27,42	31,29	19,97	26,07	20,70	23,10	13,12	18,35	11,67	14,44	13,21	15,14	14,45	18,22
Junho .....	28,87	28,26	23,04	23,48	21,98	20,17	14,26	14,78	12,07	12,97	13,03	14,03	16,64	16,89
Julho .....	33,20		27,44		23,30		17,67		13,22		14,76		17,62	
Agosto .....	32,05		26,77		20,88		17,66		12,87		12,77		16,99	
Setembro .....	29,52		24,11		20,14		14,95		12,26		11,58		15,48	
Outubro .....	29,52		24,75		19,75		14,43		11,52		11,88		15,10	
Novembro .....	25,32		21,89		18,34		14,93		10,45		12,33		14,77	
Dezembro .....	25,57		22,49		19,40		14,16		9,79		11,05		13,70	

NOTA – O piso nacional de salários substituiu o salário mínimo no período de setembro de 1987 a maio de 1989.

## 21 — RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, das pessoas ocupadas que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1989/90

Idade mínima — 15 anos

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO					
	Nominal (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1989</b>						
Março.....	188,92	215,88	237,67	264,58	336,91	280,50
Abril.....	214,84	247,28	273,69	298,51	390,12	320,88
Maió.....	271,03	284,85	317,99	352,79	477,02	389,30
Junho.....	331,14	369,50	403,40	428,14	558,89	485,93
Julho.....	398,49	485,77	518,07	552,77	719,78	640,18
Agosto.....	558,09	692,73	698,08	719,02	1 024,80	879,16
Setembro.....	785,81	901,31	982,88	981,49	1 341,30	1 205,25
Outubro.....	1 311,74	1 518,01	1 524,20	1 707,83	2 402,24	1 874,47
Novembro.....	1 830,09	2 236,83	2 255,70	2 436,80	3 522,68	2 835,33
Dezembro.....	2 648,31	3 655,13	3 921,22	4 142,42	5 802,05	4 760,73
<b>1990</b>						
Janeiro.....	4 609,84	6 080,38	6 282,76	6 955,97	8 983,50	7 597,54
Fevereiro.....	7 857,81	9 367,88	9 255,00	11 157,80	13 845,10	11 891,14
Março.....	10 688,38	14 845,85	14 181,40	14 140,17	18 191,81	16 173,86
Abril.....	12 383,72	14 250,87	15 381,95	17 579,39	21 096,88	19 028,39
Maió.....	13 509,14	15 582,51	17 381,05	19 489,78	24 250,07	20 442,77

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO					
	Real (Cr\$ 1 000,00) (base — março de 1986) (2)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1989</b>						
Março.....	1,75	2,00	2,21	2,46	3,13	2,60
Abril.....	1,84	2,12	2,35	2,68	3,35	2,75
Maió.....	1,99	2,09	2,34	2,59	3,51	2,88
Junho.....	1,88	2,10	2,29	2,43	3,17	2,76
Julho.....	1,77	2,17	2,31	2,46	3,21	2,86
Agosto.....	1,87	2,32	2,33	2,41	3,43	2,94
Setembro.....	1,93	2,21	2,38	2,41	3,30	2,98
Outubro.....	2,32	2,89	2,70	3,02	4,26	3,32
Novembro.....	2,18	2,67	2,89	2,81	4,20	3,38
Dezembro.....	2,09	2,88	3,09	3,27	4,42	3,75
<b>1990</b>						
Janeiro.....	2,16	2,65	2,94	3,26	4,21	3,58
Fevereiro.....	2,06	2,52	2,49	3,01	3,73	3,23
Março.....	1,57	2,19	2,09	2,09	2,89	2,39
Abril.....	1,59	1,84	1,98	2,27	2,72	2,45
Maió.....	1,82	1,87	2,08	2,34	2,91	2,46

NOTA — Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.  
(1) De janeiro de 1988 e fevereiro de 1990 — NCz\$, a partir de março de 1990 — Cr\$. (2) Deflacionado pelo INPC.



## 22 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados com carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1989/90

Idade mínima – 15 anos

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO					
	Nominal (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1989</b>						
Março.....	208,02	255,88	248,27	285,62	334,42	248,80
Abril.....	238,09	281,66	278,85	298,53	373,98	281,53
Maió.....	304,10	317,34	324,56	349,77	448,04	356,20
Junho.....	388,95	411,21	401,55	434,15	518,37	446,30
Julho.....	443,30	540,47	510,44	552,98	673,39	598,90
Agosto.....	614,81	771,81	684,30	736,13	852,28	834,44
Setembro.....	821,69	1 042,58	947,82	1 042,72	1 292,06	1 164,29
Outubro.....	1 433,87	1 804,21	1 527,89	1 799,56	2 387,60	1 773,59
Novembro.....	1 971,22	2 614,88	2 444,83	2 001,30	3 627,02	2 755,24
Dezembro.....	3 083,35	4 242,65	4 272,41	4 502,62	5 780,81	4 621,06
<b>1990</b>						
Janerio.....	5 316,46	6 924,38	6 322,37	6 927,41	8 785,74	6 994,66
Fevereiro.....	8 813,92	10 852,73	9 514,25	11 711,99	13 784,77	10 951,14
Março.....	12 837,08	16 863,29	14 384,66	15 123,86	18 490,36	15 382,43
Abril.....	13 439,70	18 553,49	15 237,04	17 956,73	20 341,11	16 846,01
Maió.....	15 551,14	17 254,06	16 857,68	19 626,16	23 680,80	18 819,23

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO					
	Real (Cr\$ 1 000,00) - (base – março de 1989) (2)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1989</b>						
Março.....	1,91	2,38	2,31	2,47	3,11	2,31
Abril.....	2,02	2,25	2,40	2,56	3,21	2,41
Maió.....	2,24	2,33	2,39	2,57	3,28	2,61
Junho.....	2,04	2,34	2,28	2,47	2,93	2,54
Julho.....	1,98	2,41	2,28	2,47	3,00	2,67
Agosto.....	2,08	2,58	2,29	2,46	3,19	2,79
Setembro.....	2,02	2,56	2,33	2,56	3,17	2,84
Outubro.....	2,54	3,19	2,70	3,19	4,23	3,14
Novembro.....	2,35	3,12	2,92	3,10	4,21	3,29
Dezembro.....	2,41	3,34	3,37	3,55	4,54	3,64
<b>1990</b>						
Janerio.....	2,49	3,25	2,96	3,25	4,12	3,28
Fevereiro.....	2,37	2,92	2,56	3,15	3,71	2,99
Março.....	1,90	2,49	2,13	2,23	2,73	2,27
Abril.....	1,73	2,13	1,96	2,31	2,82	2,17
Maió.....	1,87	2,07	2,02	2,38	2,84	2,20

(1) De Janeiro de 1989 a fevereiro de 1990 – NCz\$, a partir de março de 1989 – Cr\$. (2) Deflacionado pelo INPC.

### 23 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1989/90

Idade mínima – 15 anos

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO					
	Nominal (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1989</b>						
Março.....	119,69	136,40	157,46	222,19	251,20	283,21
Abril.....	146,14	166,17	186,97	237,90	292,22	320,57
Maió.....	174,86	191,70	220,06	297,60	358,21	381,83
Junho.....	207,75	223,44	268,24	349,38	436,98	462,69
Julho.....	259,82	284,61	388,39	437,45	546,16	613,24
Agosto.....	331,04	400,01	551,13	572,44	732,29	828,24
Setembro.....	504,21	458,61	752,10	747,93	954,29	1 184,81
Outubro.....	817,68	841,84	1 141,67	1 247,53	1 631,91	1 781,70
Novembro.....	1 131,72	1 141,68	1 557,87	1 869,26	2 447,90	2 638,11
Dezembro.....	1 610,33	2 139,22	2 764,26	3 138,02	3 727,80	4 757,00
<b>1990</b>						
Janeiro.....	3 071,34	3 076,88	4 387,79	5 722,51	6 458,93	7 269,25
Fevereiro.....	5 802,15	5 481,09	6 744,19	9 140,85	9 884,28	13 862,32
Março.....	7 043,70	7 787,73	11 864,36	13 274,03	13 011,19	17 494,27
Abril.....	9 734,09	8 112,27	12 698,50	15 138,26	15 623,01	19 658,21
Maió.....	9 648,16	8 987,38	14 507,21	16 519,24	18 204,74	20 820,87

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO					
	Real (Cz\$ 1 000,00) (base – março de 1988) (2)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1989</b>						
Março.....	1,11	1,27	1,46	2,08	2,33	2,63
Abril.....	1,25	1,42	1,60	2,04	2,51	2,75
Maió.....	1,28	1,41	1,62	2,19	2,63	2,81
Junho.....	1,18	1,27	1,64	1,98	2,48	2,57
Julho.....	1,16	1,18	1,73	1,95	2,44	2,74
Agosto.....	1,11	1,34	1,84	1,92	2,45	2,77
Setembro.....	1,24	1,13	1,85	1,84	2,34	2,66
Outubro.....	1,44	1,49	2,02	2,21	2,89	3,12
Novembro.....	1,35	1,36	1,86	2,23	2,92	3,15
Dezembro.....	1,27	1,68	2,18	2,47	2,94	3,75
<b>1990</b>						
Janeiro.....	1,44	1,44	2,00	2,68	3,03	3,41
Fevereiro.....	1,59	1,47	1,81	2,46	2,69	3,74
Março.....	1,04	1,15	1,75	1,96	1,92	2,59
Abril.....	1,25	1,04	1,63	1,95	2,01	2,53
Maió.....	1,16	1,07	1,74	1,98	2,31	2,51

(1) De janeiro de 1989 a fevereiro de 1990 – NCz\$, a partir de março de 1990 – Cr\$. (2) Delineado pelo INPC.

## 24 – RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA-PRÓPRIAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos conta-próprias que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência 1989/90

Idade mínima – 15 anos

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO					
	Nominal (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1989</b>						
Março.....	120,77	136,14	175,85	191,60	257,60	247,22
Abril.....	166,42	165,70	197,24	228,94	311,40	286,51
Maió.....	206,77	205,66	237,50	266,30	390,16	366,30
Junho.....	234,11	208,71	318,97	332,99	501,33	437,66
Julho.....	286,43	307,95	382,34	387,61	634,97	571,08
Agosto.....	388,18	451,06	625,37	623,68	877,89	749,21
Setembro.....	664,24	593,40	727,69	708,66	1 181,81	1 023,17
Outubro.....	885,86	876,77	1 165,21	1 229,28	1 873,48	1 640,31
Novembro.....	1 202,07	1 419,86	1 643,41	1 709,91	2 998,30	2 263,65
Dezembro.....	1 834,48	2 231,17	2 667,86	2 778,88	4 411,80	3 546,86
<b>1990</b>						
Janeiro.....	3 200,43	3 671,28	5 088,99	4 945,36	7 789,68	6 633,38
Fevereiro.....	4 687,36	5 449,82	6 434,83	7 771,82	12 236,47	10 209,93
Março.....	6 488,03	7 610,50	8 716,11	8 735,33	14 612,07	12 328,74
Abril.....	7 844,76	8 721,78	11 316,89	10 764,68	17 556,28	16 187,62
Maió.....	8 387,68	10 640,62	12 164,09	12 889,48	29 468,47	17 012,11

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO					
	Real (Cr\$ 1 000,00) (base – março de 1986) (2)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1989</b>						
Março.....	1,12	1,26	1,83	1,78	2,39	2,30
Abril.....	1,33	1,42	1,89	1,96	2,87	2,46
Maió.....	1,52	1,51	1,74	1,96	2,87	2,69
Junho.....	1,33	1,17	1,81	1,89	2,85	2,49
Julho.....	1,32	1,37	1,70	1,73	2,83	2,55
Agosto.....	1,30	1,51	1,76	1,75	2,94	2,51
Setembro.....	1,38	1,46	1,79	1,74	2,86	2,51
Outubro.....	1,57	1,66	2,06	2,17	3,32	2,90
Novembro.....	1,43	1,69	1,90	2,04	3,68	2,70
Dezembro.....	1,44	1,76	2,10	2,19	3,48	2,79
<b>1990</b>						
Janeiro.....	1,60	1,72	2,38	2,32	3,84	3,11
Fevereiro.....	1,23	1,47	1,73	2,09	3,30	2,75
Março.....	0,98	1,11	1,43	1,29	2,14	1,82
Abril.....	0,98	1,12	1,48	1,39	2,28	2,09
Maió.....	1,00	1,26	1,46	1,55	2,46	2,04

(1) De janeiro de 1989 a fevereiro de 1990 – NCz\$, e partir de março de 1990 – Cr\$. (2) Deflacionado pelo INPC.

**25 – PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1989</b>							
Março .....	73 222	45 700	61 356	147 059	328 871	43 490	889 697
Abril.....	61 994	38 873	58 220	143 621	314 090	38 202	666 600
Maio.....	56 613	35 718	54 272	118 953	283 441	35 583	564 478
Junho.....	54 231	42 731	46 665	123 803	268 067	33 014	567 411
Julho.....	67 638	40 184	47 667	114 398	237 363	33 230	540 378
Agosto.....	60 665	42 431	46 297	129 402	247 138	27 787	562 708
Setembro.....	58 900	48 304	46 176	121 138	252 435	27 248	554 201
Outubro.....	56 776	39 947	46 444	128 690	218 346	28 045	513 246
Novembro.....	42 686	29 880	46 548	124 789	181 506	23 834	428 223
Dezembro.....	37 493	35 833	36 789	117 891	146 727	26 848	401 381
<b>1990</b>							
Janeiro.....	64 857	41 377	49 557	151 623	230 483	32 774	560 671
Fevereiro.....	46 205	40 461	58 880	136 832	270 311	33 262	585 931
Março.....	63 818	42 931	68 812	160 406	311 016	44 774	689 557
Abril.....	65 611	56 463	70 756	178 130	387 711	59 321	817 992
Maio.....	78 395	63 389	85 727	210 521	425 230	56 711	919 973
Junho.....	74 831	63 487	74 225	179 311	419 768	67 303	858 925

**26 – PESSOAS DESOCUPADAS, QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1989</b>							
Março .....	11 254	4 777	6 324	11 889	23 962	2 869	61 075
Abril.....	10 916	6 585	6 929	13 258	22 307	2 441	62 438
Maio.....	7 449	4 282	6 496	11 061	13 848	1 666	44 782
Junho.....	9 058	5 041	4 844	10 888	12 686	2 025	44 542
Julho.....	14 274	4 188	4 465	9 934	11 131	3 582	47 574
Agosto.....	11 506	2 337	3 928	10 117	15 519	2 204	45 611
Setembro.....	8 298	4 920	3 973	6 788	12 178	1 367	36 524
Outubro.....	10 827	2 908	3 060	7 925	7 083	1 821	33 525
Novembro.....	6 029	3 353	3 365	8 585	4 892	1 080	27 304
Dezembro.....	4 764	4 851	5 222	7 815	4 228	1 835	28 116
<b>1990</b>							
Janeiro.....	7 908	5 622	6 773	9 928	14 483	3 006	46 716
Fevereiro.....	6 362	3 803	7 191	14 487	27 772	2 485	62 100
Março.....	10 855	4 234	7 867	17 592	20 630	3 320	64 618
Abril.....	5 851	4 332	3 412	10 328	20 594	4 234	48 761
Maio.....	9 182	8 712	8 321	14 476	15 792	2 010	58 473
Junho.....	7 938	5 951	4 530	11 463	22 327	3 674	55 883

**27 — PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1989/90**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1989</b>							
Março .....	1 008 434	891 191	1 468 268	4 674 272	7 375 942	1 281 093	16 649 800
Abril.....	1 064 577	890 864	1 461 691	4 535 632	7 336 677	1 277 379	16 566 820
Maió .....	1 067 767	903 881	1 477 686	4 540 780	7 388 562	1 284 842	16 663 618
Junho.....	1 079 658	929 927	1 491 339	4 580 090	7 419 329	1 281 868	16 782 411
Julho.....	1 103 760	934 950	1 502 898	4 024 771	7 537 102	1 287 018	16 890 499
Agosto.....	1 108 237	939 279	1 514 148	4 585 886	7 819 403	1 303 382	17 178 314
Setembro.....	1 103 184	963 694	1 530 770	4 677 115	7 629 162	1 310 182	17 203 897
Outubro.....	1 111 135	841 129	1 521 620	4 740 378	7 670 122	1 320 613	17 204 897
Novembro.....	1 094 073	947 319	1 522 445	4 733 284	7 557 310	1 312 326	17 166 767
Dezembro.....	1 066 771	941 391	1 528 288	4 696 795	7 514 911	1 300 262	17 048 418
<b>1990</b>							
Janeiro.....	1 084 618	922 669	1 514 272	4 680 246	7 527 380	1 289 113	17 028 487
Fevereiro.....	1 079 243	928 446	1 514 471	4 828 284	7 610 090	1 320 188	17 080 722
Março.....	1 070 160	843 948	1 527 596	4 580 804	7 607 093	1 308 528	17 038 129
Abril.....	1 083 838	956 197	1 522 950	4 608 868	7 850 846	1 319 019	17 141 718
Maió .....	1 119 649	973 386	1 568 617	4 768 168	7 893 028	1 324 696	17 447 638
Junho.....	1 131 728	974 573	1 684 190	4 764 663	7 735 822	1 348 796	17 539 769

**28 — PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1989/90**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1989</b>							
Março .....	995 213	845 492	1 398 813	4 427 213	7 047 071	1 238 204	15 950 106
Abril.....	1 002 583	860 991	1 403 471	4 392 011	7 021 987	1 238 177	15 910 220
Maió .....	1 011 254	868 185	1 423 414	4 421 827	7 126 121	1 248 269	16 098 040
Junho.....	1 025 627	887 196	1 445 774	4 456 287	7 151 262	1 248 854	16 215 000
Julho.....	1 038 124	894 785	1 455 331	4 510 373	7 299 738	1 263 788	16 460 119
Agosto.....	1 045 582	896 848	1 468 860	4 566 464	7 372 267	1 276 596	16 625 606
Setembro.....	1 044 284	906 290	1 484 694	4 555 978	7 376 717	1 282 933	16 649 796
Outubro.....	1 054 359	901 181	1 478 176	4 613 688	7 363 778	1 282 688	16 691 748
Novembro.....	1 061 387	917 469	1 476 898	4 608 496	7 396 803	1 288 492	16 738 634
Dezembro.....	1 029 279	906 669	1 491 499	4 578 904	7 368 164	1 273 614	16 647 039
<b>1990</b>							
Janeiro.....	1 029 761	881 482	1 464 716	4 528 822	7 298 897	1 266 340	16 467 817
Fevereiro.....	1 033 037	887 886	1 466 611	4 491 463	7 339 760	1 286 826	16 484 792
Março.....	1 008 343	901 017	1 460 984	4 420 398	7 298 077	1 263 754	16 348 673
Abril.....	1 018 227	898 736	1 462 194	4 430 738	7 263 134	1 268 698	16 323 726
Maió .....	1 041 254	909 997	1 482 889	4 567 646	7 267 786	1 267 884	16 527 666
Junho.....	1 056 896	921 086	1 509 984	4 586 362	7 318 063	1 291 492	16 680 842

**29 – PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1989</b>							
Março .....	141 899	115 036	269 328	730 878	2 294 044	324 264	3 875 449
Abril .....	147 143	112 836	280 878	746 964	2 319 417	330 698	3 937 736
Maió .....	148 215	112 601	274 730	768 309	2 348 023	327 136	3 973 914
Junho .....	155 349	118 890	281 405	778 647	2 381 404	335 690	4 049 385
Julho .....	156 323	119 032	290 329	812 800	2 437 889	339 944	4 156 117
Agosto .....	162 048	114 324	293 846	788 378	2 505 242	351 076	4 204 916
Setembro .....	147 378	116 611	292 958	808 067	2 447 147	347 678	4 159 640
Outubro .....	156 111	119 319	300 631	829 814	2 496 755	341 228	4 243 858
Novembro .....	148 835	113 896	292 021	809 748	2 492 018	348 982	4 206 678
Dezembro .....	166 434	116 216	290 265	810 772	2 469 989	324 989	4 167 675
<b>1990</b>							
Janero .....	158 094	119 296	287 849	824 622	2 423 147	320 368	4 133 364
Fevereiro .....	166 309	114 308	278 183	806 733	2 373 060	317 646	4 046 237
Março .....	161 726	111 714	275 872	796 794	2 326 611	316 830	3 888 746
Abril .....	159 784	113 292	289 602	778 659	2 279 678	308 383	3 905 178
Maió .....	156 611	110 918	272 235	791 254	2 323 277	301 970	3 956 265
Junho .....	167 134	116 618	278 260	765 651	2 338 036	313 367	3 968 066

**30 – PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1989</b>							
Março .....	70 638	69 931	137 119	327 429	460 422	72 365	1 137 804
Abril .....	67 692	67 100	126 403	331 043	432 847	76 293	1 100 378
Maió .....	72 030	75 456	134 316	339 593	458 052	77 781	1 157 228
Junho .....	71 016	76 598	141 327	332 014	484 628	72 476	1 156 958
Julho .....	70 972	82 884	150 286	339 523	448 214	77 769	1 189 638
Agosto .....	66 933	81 243	156 685	334 756	490 862	79 608	1 210 087
Setembro .....	69 871	83 940	156 298	347 698	483 297	76 471	1 217 775
Outubro .....	70 026	81 821	164 907	331 821	464 967	83 641	1 187 183
Novembro .....	78 471	78 474	148 316	326 411	484 414	82 863	1 198 948
Dezembro .....	78 257	85 155	146 820	328 082	473 989	86 203	1 200 606
<b>1990</b>							
Janero .....	76 003	80 608	144 492	329 990	479 862	79 918	1 189 793
Fevereiro .....	76 297	87 058	146 282	340 461	489 784	81 932	1 220 804
Março .....	78 206	91 891	152 836	350 838	479 419	83 486	1 234 676
Abril .....	70 188	76 844	135 690	327 069	467 240	80 710	1 156 941
Maió .....	70 819	84 413	143 387	336 171	462 498	82 667	1 179 955
Junho .....	67 057	84 623	146 846	342 281	446 192	82 593	1 169 591

**31 – PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semanas

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1989</b>							
Março .....	160 682	129 899	190 322	594 770	979 875	187 195	2 242 743
Abril.....	163 097	138 450	191 152	570 760	966 955	184 032	2 214 446
Maió .....	160 998	134 447	194 630	608 123	945 382	184 667	2 226 245
Junho.....	169 526	131 400	198 781	605 149	907 020	183 722	2 195 698
Julho.....	180 300	128 725	198 757	601 110	978 249	188 325	2 267 468
Agosto.....	175 871	127 470	181 178	605 173	960 533	184 723	2 244 946
Setembro.....	186 006	129 404	192 196	603 220	1 005 787	194 226	2 310 639
Outubro.....	184 664	136 876	185 638	625 897	980 089	194 371	2 317 634
Novembro.....	182 289	140 227	187 202	634 232	990 518	194 328	2 338 796
Dezembro.....	175 981	134 260	213 261	629 573	1 030 805	204 995	2 388 875
<b>1990</b>							
Janéiro.....	181 061	134 674	201 491	587 726	1 047 413	200 748	2 353 033
Fevereiro.....	176 782	134 938	196 122	587 073	1 053 206	199 196	2 347 297
Março .....	169 888	130 133	197 627	556 734	1 037 647	188 880	2 281 289
Abril.....	169 001	138 328	200 202	592 480	1 034 178	198 737	2 322 974
Maió .....	176 587	138 853	208 949	610 174	988 189	193 450	2 316 302
Junho.....	182 318	137 887	219 259	612 224	1 012 976	201 320	2 365 984

**32 – PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semanas

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1989</b>							
Março .....	484 348	436 108	695 561	2 348 638	2 981 489	539 435	7 485 579
Abril.....	484 511	437 806	702 731	2 307 300	2 971 037	532 901	7 436 286
Maió .....	491 881	446 004	714 742	2 287 100	3 051 625	648 409	7 648 761
Junho.....	491 301	466 213	720 273	2 330 699	3 101 928	545 528	7 655 842
Julho.....	497 289	467 125	712 242	2 327 227	3 160 651	542 288	7 696 722
Agosto.....	508 835	484 070	720 953	2 412 377	3 123 358	558 000	7 807 693
Setembro.....	493 466	483 408	735 676	2 368 723	3 138 803	560 678	7 779 174
Outubro.....	498 958	472 619	722 436	2 399 665	3 101 813	566 884	7 760 375
Novembro.....	491 011	493 628	732 606	2 410 635	3 126 023	547 369	7 800 162
Dezembro.....	473 029	477 948	732 227	2 369 853	3 081 008	544 107	7 678 172
<b>1990</b>							
Janéiro.....	480 353	447 889	729 453	2 348 874	3 047 430	545 823	7 699 902
Fevereiro.....	487 267	454 241	738 485	2 295 672	3 109 779	570 426	7 653 770
Março .....	469 048	465 196	739 833	2 312 958	3 141 409	561 013	7 689 455
Abril.....	496 689	462 910	740 002	2 328 854	3 172 832	559 923	7 761 410
Maió .....	609 178	483 671	766 367	2 404 376	3 190 091	567 977	7 911 560
Junho.....	513 946	490 130	766 745	2 455 412	3 206 575	574 482	7 997 292

**33 – PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1989</b>							
Março .....	137 745	94 518	104 682	430 499	331 241	114 844	1 213 629
Abril.....	140 141	94 999	102 307	435 944	331 731	116 253	1 221 375
Maio .....	138 132	100 757	104 896	410 702	322 038	116 286	1 192 890
Junho.....	138 436	97 096	103 987	409 878	296 382	111 440	1 157 218
Julho.....	131 239	98 996	105 717	429 913	286 836	107 472	1 160 175
Agosto.....	141 795	89 742	108 190	425 779	292 272	102 188	1 157 956
Setembro.....	147 542	92 028	107 267	428 070	303 683	103 781	1 182 371
Outubro.....	148 601	90 548	102 364	426 391	310 151	106 446	1 182 501
Novembro.....	150 681	91 334	108 754	427 472	303 830	114 881	1 195 052
Dezembro.....	148 578	91 979	108 824	440 625	312 393	113 309	1 211 708
<b>1990</b>							
Janeiro.....	135 230	99 138	101 429	437 412	299 025	119 483	1 191 725
Fevereiro.....	136 402	97 442	99 538	461 624	313 951	117 726	1 228 683
Março.....	129 477	102 083	94 516	404 075	310 791	113 466	1 164 407
Abril.....	132 385	109 381	108 697	405 676	309 308	113 845	1 177 272
Maio.....	128 058	92 141	101 951	415 671	303 741	121 820	1 163 482
Junho.....	136 437	92 827	108 858	409 765	312 274	119 731	1 179 910

**34 – EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1989</b>							
Março .....	497 107	450 747	774 830	2 426 376	4 346 778	746 188	9 242 026
Abril.....	493 619	467 812	783 743	2 428 752	4 361 239	743 070	9 278 035
Maio .....	499 517	481 914	793 166	2 458 626	4 377 988	743 690	9 354 900
Junho.....	503 019	478 597	799 920	2 482 546	4 394 144	751 208	9 410 434
Julho.....	506 196	476 799	807 068	2 483 594	4 533 581	762 958	9 570 206
Agosto.....	516 148	494 708	823 285	2 490 531	4 569 295	781 130	9 674 095
Setembro.....	521 479	493 390	842 061	2 496 002	4 618 586	782 430	9 753 948
Outubro.....	525 068	491 603	849 003	2 574 226	4 584 184	774 372	9 798 456
Novembro.....	526 770	497 418	858 186	2 521 350	4 711 001	772 636	9 888 370
Dezembro.....	522 803	490 164	855 094	2 511 079	4 673 922	778 441	9 831 603
<b>1990</b>							
Janeiro.....	525 219	480 823	840 756	2 509 323	4 718 520	779 707	9 854 348
Fevereiro.....	518 559	484 618	826 704	2 493 446	4 857 750	780 898	9 771 985
Março.....	516 153	481 275	819 145	2 434 373	4 610 749	781 258	9 641 853
Abril.....	509 573	489 566	814 251	2 469 283	4 525 080	759 385	9 567 148
Maio.....	503 821	490 727	806 481	2 430 584	4 409 828	747 798	9 389 339
Junho.....	512 513	496 965	825 762	2 412 282	4 408 650	757 872	9 414 044



35 – POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1989</b>							
Março .....	2 941 899	2 380 086	3 630 644	11 080 963	16 801 123	2 823 797	39 738 411
Abril.....	2 947 868	2 366 188	3 641 668	11 101 121	16 938 329	2 931 339	39 827 413
Maió.....	2 953 838	2 372 298	3 652 803	11 121 261	16 977 521	2 938 880	39 916 405
Junho.....	2 859 811	2 378 398	3 683 866	11 141 411	17 015 899	2 948 448	40 005 433
Julho.....	2 985 785	2 384 508	3 674 728	11 181 544	17 053 898	2 954 007	40 094 464
Agoato.....	2 971 754	2 390 818	3 685 813	11 181 872	17 092 112	2 961 672	40 183 641
Setembro.....	2 977 725	3 398 737	3 698 896	11 201 797	17 130 313	2 969 142	40 272 610
Outubro.....	2 983 697	2 402 849	3 608 007	11 221 918	17 168 602	2 976 709	40 361 682
Novembro.....	2 989 871	2 408 968	3 619 129	11 242 035	17 208 708	2 884 297	40 450 800
Dezembro.....	2 995 646	2 415 088	3 630 247	11 262 149	17 244 900	2 891 878	40 539 908
<b>1990</b>							
Janairo.....	3 001 865	2 421 290	3 641 601	11 282 254	17 283 291	2 899 678	40 829 679
Fevereiro.....	3 007 637	2 427 412	3 652 744	11 302 381	17 321 480	3 007 168	40 718 812
Março.....	3 013 604	2 433 539	3 663 915	11 322 452	17 359 710	3 014 765	40 807 985
Abril.....	3 019 581	2 439 672	3 675 098	11 342 556	17 397 918	3 022 367	40 897 192
Maió.....	3 025 553	2 445 811	3 686 279	11 362 643	17 436 146	3 029 976	40 986 408
Junho.....	3 031 527	2 451 944	3 697 487	11 382 743	17 474 362	3 037 582	41 075 645

# INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

---

## ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

---

A produção industrial brasileira sofreu em junho um decréscimo da ordem de -14,8%, relativamente a igual mês do ano passado. Este resultado não só vem refletir o comportamento retraído da demanda agregada como também incorpora um significativo "efeito-base", na medida que em junho de 1989 o setor estava no período de auge da expansão provocada pelo Plano Verão.

Já com relação ao mês anterior, o nível de produção manteve-se praticamente estável (-0,3%), considerando-se a evolução do índice de Base Fixa com ajustamento sazonal (gráfico 1). O desempenho deste mês agravou ainda mais a trajetória já descendente dos resultados acumulados. A queda do setor industrial, considerando-se a produção do primeiro semestre do ano, atingiu a marca de -7,1% contra igual período do ano anterior, enquanto que nos últimos 12 meses assinala uma expansão até junho de apenas 0,7%, contrastando com a taxa de 5,5% registrada até março. O desempenho industrial em junho, passado o momento inicial de adaptação ao novo plano, já começa a refletir, com mais nitidez, o caráter contractionista das medidas da política econômica adotadas nas áreas monetárias, fiscal e salarial.

As maiores contribuições negativas à taxa mensal se estabeleceram, pela ordem, em material de transporte (-42,4%), cuja performance foi basicamente em função do recuo na produção de automóveis para passageiros e nas atividades de construção naval; mecânica (-26,0%), em que os principais produtos responsáveis são compressores para refrigeradores e tratores agrícolas; metalúrgica (-18,0%) - atingida pela retração de ferro e aço fundido e de latas para embalagens de alimentos e bebidas; e finalmente, material elétrico e de comunicações (-20,0%), sendo que os maiores impactos negativos ocorreram, em fios, cabos e condutores de cobre e em cintoscópios para televisão a cores.

No âmbito das categorias de uso, verifica-se retração mais pronunciada nos Bens de Consumo Durável que, após a forte queda de abril no indicador mensal (-36,1%) e a recuperação em maio (9,5%), voltou a se contrair em -28,5% este mês, cujo principal impacto negativo situou-se em automóveis para passageiros, confirmando, assim, a suspeita de que a retomada da produção da categoria no mês passado estava fortemente consubstanciada na recomposição de estoques, dado o estímulo ao consumo desses bens no mês de abril, quando foram ampliados os prazos de financiamento (reduzidos novamente em maio), aliados a outros fatores tais como o desestímulo às aplicações financeiras e a onda de promoções. Cabe ressaltar que os resultados da automobilística este mês também foram afetados pela ocorrência de greves.

A categoria de Bens de Capital foi a que apresentou o segundo pior resultado, com redução mensal de -27,1%. Máquinas agrícolas (-32,0%) e caminhões e ônibus (-36,1%) aparecem como as principais contribuições negativas. Comprova-se mais uma vez que os Bens de Capital, juntamente com os Duráveis, são os segmentos mais atingidos nas fases de contração da economia, tal como já havia ocorrido no período 1981/83.

Os Bens Intermediários e de Consumo não Duráveis, por sua vez, atingiram performance melhor que a da Indústria Geral (-14,9%), com taxas de -11,7% e -10,0%, respectivamente. Nos Bens Intermediários, os produtos siderúrgicos e fertilizantes compostos exerceram os principais impactos negativos. O desempenho da categoria, por outro lado, foi favorecido pelo crescimento observado em dois importantes subsetores: extração de petróleo e gás natural (3,9% de taxa mensal) e refino de petróleo (2,1%), além do expressivo acréscimo na produção artefatos de papel e papelão (46,7%).

No grupo de Não Duráveis, os segmentos de calçados e de refino de açúcar foram os que revelaram os maiores recuos, respectivamente, -24,5% e -25,6%. Outros subsectores, no entanto, apresentaram desempenho bem mais favorável que a média geral da indústria, alguns até com resultado positivo, como em laticínios (10,1%) e abate e preparo de aves (0,1%).

Este semestre foi marcado pelo impacto das medidas contracionistas do Plano Collor, como apontam alguns indicadores. Em decorrência da queda do nível de atividades da economia e, em menor medida, da política salarial recentemente adotada, houve nos primeiros cinco meses do ano apenas um pequeno crescimento real (1,4%) na massa de rendimentos (tabela A). Esta variável, inclusive, já vem tendo uma evolução nega-

tiva nos últimos meses (-13,3% no bimestre abril-maio contra igual período do ano anterior) devendo, por causa disso, o resultado acumulado no ano passar a registrar decréscimos no próximo semestre. O faturamento real do comércio também apresenta uma diminuição significativa (-16,5% no semestre - tabela B), sugerindo que os consumidores, mesmo mantendo o nível de rendimento médio, estão restringindo suas compras diante das incertezas do quadro econômico - para isso contribuíram também as fortes medidas de restrição do crédito ao consumo implementadas em maio. As exportações, que são tradicionalmente uma alternativa quando o mercado interno está em contração, tiveram, em termos globais, um declínio de -11,7% em valor neste semestre (tabela C). Enquanto os setores de suco de laranja (98,4%) e papel (38,7%) tiveram crescimento muito expressivo, outros segmentos de peso, como semimanufaturados de ferro e aço (-50,7%), café solúvel (-26,0%), calçados de couro (-24,7%), e automóveis de passageiros (-2,1%), registraram evolução negativa. Para isto contribuíram a queda da cotação internacional de alguns desses produtos, como café e aço, bem como a defasagem cambial ainda existente. Neste semestre a taxa de câmbio está num nível inferior ao vigente nos primeiros seis meses do ano passado. Esta defasagem varia de -38,8% a -31,1%, dependendo do parâmetro utilizado (tab.0). Como consequência, a relação câmbio-salário, que indica a lucratividade do setor exportador, também está num patamar baixo (tabela E).

Neste contexto, já era esperado um expressivo declínio na produção industrial, que atingiu -7,1% no resultado acumulado dos seis primeiros meses e -16,6% no segundo trimestre (tabela F), relativamente a iguais períodos do ano passado. As maiores contrações no resultado do semestre ocorreram em material de transporte (-17,0%), cujo principal impacto se estabeleceu em automóveis para passageiros, e produtos de matérias plásticas (-16,8%). Além de extrativa mineral (5,3%), registraram ainda resultados positivos os gêneros papel e papelão (13,8%), onde as exportações têm grande peso, produtos alimentares (4,7%) e bebidas (3,1%). Nestes dois últimos setores destacam-se os produtos suco de laranja, cuja produção é quase toda exportada, e cerveja. Vale ressaltar que os produtos de Bens de Consumo não Duráveis, como são os casos de alimentares e bebidas, são tradicionalmente menos afetados quando do declínio no nível de atividades da economia, devido a sua essencialidade. Dentre as categorias de uso é exatamente a de não Duráveis (-5,0%) a que registra a menor diminuição, seguida de Bens Intermediários (-6,3%), onde se concentram as exportações industriais. Em termos de subsetores, a maior parte dos que alcançam resul-

tados positivos está vinculada à produção agropecuária. como são os casos de abate e preparo de aves (12,2%) e usinas de açúcar (16,5%), apesar da queda dos investimentos na agricultura - como demonstra os resultados de máquinas agrícolas (-33,9%) - e da produção de insumos agrícolas como adubos e fertilizantes (-38,7%), o que certamente irá comprometer a produção do setor primário no próximo ano.

O índice de junho, na série com ajustamento sazonal, registra um ligeiro declínio em relação a maio (-0,3%). Com este resultado o nível de produção permanece num patamar ainda reduzido, similar ao de março de 1985. Três meses e meio após o início do Plano Collor a indústria ainda não retornou ao nível obtido antes do choque (fevereiro de 1990). Quando da adoção do Plano Verão, no mesmo período de tempo a indústria já havia se recuperado (tabela G) e, iniciado um movimento de expansão. Mesmo após o Plano Bresser a indústria estava, em termos de trajetória de produção, numa situação melhor que a atual.

Para os próximos meses a perspectiva é de manutenção das taxas negativas nas comparações mensal e acumulada. O acumulado 12 meses também deve apresentar decréscimo, provavelmente já no próximo mês. O motivo é a manutenção da atual política contracionista aliada a uma base de comparação elevada, representada pelos meses de julho e agosto de 1989.

GRÁFICO 1

BRASIL - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE BASE FIXA COM AJUSTE SAZONAL  
(BASE: MÉDIA DE 1981-1989)

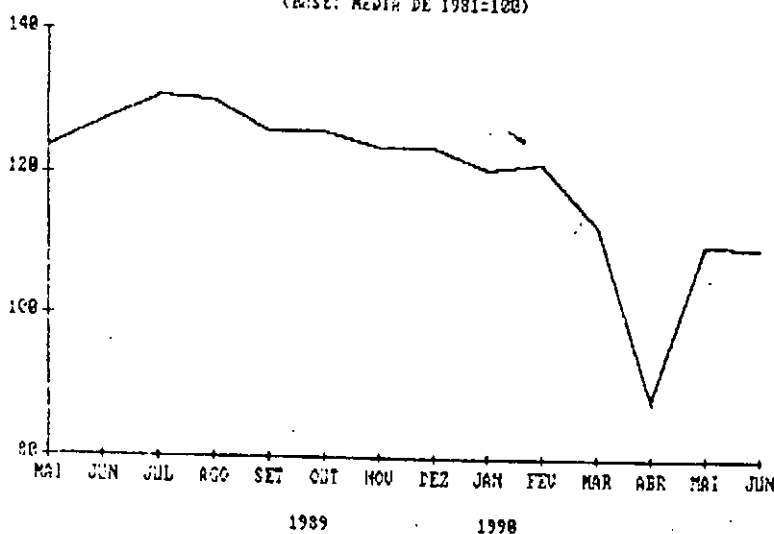


TABELA A  
EVOLUÇÃO DO EMPREGO E DO RENDIMENTO DO PESSOAL OCUPADO  
NA GRANDE SÃO PAULO EM 1990  
(Base: igual período do ano anterior=100)

V A R I Á V E I S	JAN-MAI	ABR-MAI
Emprego .....	101,60	99,08
Rendimento médio real .....	99,65	87,48
Massa de rendimentos reais ....	101,35	86,70

FONTE: SEP -Convênio SEADE/DIEESE.

TABELA B  
TAXA DE CRESCIMENTO DO FATURAMENTO REAL DO COMÉRCIO VAREJISTA  
DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO  
PRIMEIRO SEMESTRE DE 1990  
(Base: igual período do ano anterior)

A T I V I D A D E	TAXA
Comércio geral .....	-16,53
Bens de consumo durável .....	-13,54
Bens de consumo semiduráveis .....	-17,50
Bens de consumo não duráveis .....	-15,31
Veículos e materiais de construção .....	-19,90

FONTE: FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

TABELA C  
TAXA DE CRESCIMENTO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (TOTAL E PRODUTOS  
SELECIONADOS) NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1990  
(Base: igual período do ano anterior)

E X P O R T A Ç Õ E S	TAXA
Total .....	-11,69
Produtos básicos .....	- 7,91
Produtos industrializados .....	-13,27
Produtos semimanufaturados .....	-21,19
Ferro-gusa .....	8,94
Semimanufaturados de ferro e aço, não ligados	-50,66
Prod. manufaturados .....	-10,81
Automóveis de passageiros .....	- 2,08
Café solúvel .....	-26,01
Calçados de couro .....	-24,66
Papel e suas manufaturas, excl. sensibiliz. ...	38,70
Suco de laranja .....	98,38
Operações especiais .....	9,69

FONTE: DECEX/CIC

. TABELA D  
 EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO (CR\$/US\$) - MÉDIA MENSAL  
 PRIMEIRO SEMESTRE DE 1990  
 (Base: igual período do ano anterior=100)

TAXA DE CÂMBIO	ÍNDICE
Deflacionado pelo INPC .....	68,87
Deflacionado pelo IPA da Indústria ..	61,25
Efetiva .....	67,77

FONTE: IBGE, FGV, BC  
 ELABORAÇÃO: DEC/CNI - Informe Conjuntural 55  
 IBGE-DPE-DEIND.

TABELA E  
 EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO CÂMBIO-SALÁRIO  
 JANEIRO-MAIO DE 1990  
 (Base: igual período do ano anterior=100)

P E R Í O D O	ÍNDICE
Janeiro-Fevereiro .....	64,76
Março-Maio .....	86,30
Janeiro-Maio .....	76,77

FONTE: BC, FIESP  
 ELABORAÇÃO: DEC/CNI - Informe Conjuntural 55  
 IBGE-DPE-DEIND.

TABELA F  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
ÍNDICES TRIMESTRAIS  
(Base: igual trimestre do ano anterior=100)

CLASSES E GÊNEROS	1990	
	1º TRI	2º TRI
Indústria Geral .....	102,96	83,40
Extrativa mineral .....	108,20	102,47
Ind. transformação .....	102,73	82,50
Min. não metálicos .....	105,41	77,85
Metalúrgica .....	106,25	77,03
Metalúrgica básica .....	101,79	76,70
Outros prod. metalúrg. ....	114,72	77,55
Mecânica .....	103,16	76,87
Mat. elétrico e de comunicações ..	112,06	80,77
Mat. transporte .....	98,16	67,00
Autoveículos .....	100,11	55,72
Outros prod. transp. ....	92,82	73,50
Papel e papelão .....	121,35	106,90
Borracha .....	107,90	80,91
Química .....	94,65	84,72
Patroq. ref./dest. carvão .....	21,70	94,97
Outros prod. químicos .....	97,31	78,70
Farmacêutica .....	101,22	73,23
Perf., sabões e velas .....	111,31	87,52
Prod. mat. plásticas .....	102,25	69,42
Têxtil .....	97,38	87,86
Vest., calc., art. tecidos .....	89,41	81,99
Prod. alimentares .....	111,41	98,17
Bebidas .....	113,16	94,64
Fumo .....	114,65	86,46

TABELA G  
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR AO INÍCIO  
DO PLANO DE ESTABILIZAÇÃO  
ÍNDICE BASE FIXA COM AJUSTAMENTO SAZONAL

CLASSE	PLANO BRÉS-	PLANO VERÃO	PLANO COLLOR
	SER SET/MAI 1987	ABR/DEZ 1989-1988	JUN/FEV 1990
Indústria Geral .....	93,74	102,41	90,43



(11)  
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL - BRASIL  
(INDICADOR ACUMULADO SEGUNDO OS GÊNEROS DA INDÚSTRIA)

JANEIRO - JUNHO 1990

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS (*)
EXTRATIVA MINERAL	0.20	PETROLEO EM BRUTO GÁS NATURAL
MIN. NÃO METÁLICOS	- 0.53	AZULEJO DECORADO REBOLOS DE ESMERIL P/METAIS COMUNS
METALÚRGICA	- 1.24	LATAS P/EMBALAGEM DE PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS PLACAS DE AÇO COMUM
MECÂNICA	- 1.21	TRANSPORTADORES MECÂNICOS DE CORREIA OU ESTEIRA COLHEDEIRAS AGRÍCOLAS
MAT. ELÉTRICO E COM.	- 0.12	FIOS, CABOS E COND. DE COBRE, ISOLADOS, C/OU S/ALMA DE AÇO APAR. RADIORECEPTORES E CONJ. C/REPRO. DE FITA P/AUTOMOVEIS
MAT. TRANSPORTE	- 1.31	AUTOMOVEIS P/PASSAGEIROS BICICLETAS S/MOTOR
PAPEL E PAPELÃO	0.58	SACOS DE PAPEL Kraft - EXCL. MULTIFOLHADOS PAPEL HIGIÊNICO
BORRACHA	- 0.10	CHAPAS OU PLACAS DE BORRACHA, MICROPOROSAS OU NÃO MANGUEIRAS, CANOS E TUBOS DE BORRACHA
QUÍMICA	- 1.77	FERTILIZANTES COMPOSTOS NPK ADUBOS E FERTILIZANTES FOSFATADOS
FARMACÊUTICA	- 0.27	ANTIBIÓTICOS - INCL. TRIMETOPRIM TÔNICOS E RECONSTITUÍNTES
PERF. SABÕES, VELAS	- 0.03	DETERGENTES P/USO INDUSTRIAL TALCO PERFUMADO E ANTI-SEPTICO
PROD. MAT. PLÁSTICAS	- 0.52	ARTIG. DE MATL. PLÁSTICO P/MESA, COPA E OUT. USOS DOMÉSTICOS SACOS E SACOLAS DE MATL. PLÁSTICO
TEXTIL	- 0.68	TECIDOS ACABADOS OU BENEFICIADOS, DE ALGODÃO TECIDOS ACABADOS OU BENEFICIADOS, ARTIFICIAIS OU SINTÉTICOS
VEST. CALÇ. ART. TEC.	- 0.57	SAPATOS, SANDÁLIAS E BOTAS DE COURO P/SENHORAS CALÇAS COMPRIDAS DE TECIDOS - INCL. TEC. DE MALHA
PROD. ALIMENTARES	- 0.42	SUCO E CONCENTRADO DE LARANJA CAFE SOLÚVEL
BEBIDAS	- 0.05	CERVEJAS - INCL. CHOPRE VINHOS DE UVA, PRO. DIRET. DA UVA, LICOROSOS - INCL. VERMITE
FUMO	- 0.03	FUMO EM FOLHA BENEFICIADO (SECO OU DEFUMADO) CIGARROS
INDÚSTRIA GERAL	- 7.07	

(1) C = ( I - 100 ) . K, ONDE C = PARTICIPAÇÃO DO GÊNERO NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRESCIMENTO, I = G, K = PESO DO GÊNERO NO TOTAL DA INDÚSTRIA GERAL

(\*) FORAM DESTACADOS EM CADA GÊNERO, OS DOIS PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSÁVEIS PELO INDICADOR

## ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES

O balanço da atividade industrial em termos regionais, no mês de junho, caracterizou-se pelas expressivas taxas de decréscimos registradas nos estados mais representativos da indústria nacional. Assim ocorreu com São Paulo, com redução mensal de -19,2%, Rio de Janeiro (-15,7%) e, ainda, com o Rio Grande do Sul (-22,3%), todos com quedas que superaram a média geral do país (-14,8%). Com resultados em torno da performance brasileira encontram-se a região Sul (-14,4%), Santa Catarina (-14,2%) e Pernambuco (-14,1%) enquanto que Minas Gerais (-8,0%), Paraná (-5,5%) e região Nordeste (-5,0%) obtiveram melhor desempenho. Apenas a indústria baiana aparece como exceção, já que pelo segundo mês consecutivo assinala crescimento (4,5%).

Quanto ao resultado do segundo trimestre, período no qual a atividade industrial esteve submetida aos principais ajustamentos ao Plano Collor, São Paulo e Rio Grande do Sul também se destacam dentre as maiores reduções—sendo que a liderança aqui ficou com Pernambuco (tabela M)—cujas quedas alcançaram, respectivamente, -20,8%, -20,5% e -24,1%. As expressivas retrações nos segmentos produtores de máquinas implementos e insumos básicos para o setor agrícola, cujos impactos se expressam, respectivamente, no fraco desempenho da mecânica e da química, vêm tendo marcante influência no atual quadro contracionista da indústria gaúcha, por se tratar de subsetores com elevado peso na estrutura produtiva local. Na performance industrial paulista, embora sendo bastante significativas também as contribuições negativas desses segmentos, o principal impacto foi o da indústria automobilística, cujo comportamento levou o subsetor de material de transporte a retrair-se em -38,6%, o que se configura na maior queda trimestral da década. Deve-se frisar, no entanto, que não são desprezíveis os efeitos das paralisações provocadas por greve no resultado deste gênero. Foi da química também a maior contribuição à má performance pernambucana no período (com destaque novamente para o item fertilizantes), vindo em seguida a participação de minerais não metálicos.

Observa-se, assim, que as indústrias regionais que contam com expressiva participação, na sua estrutura produtiva, dos segmentos produtores de Bens de Capital, de Bens de Consumo Durável e de determinados insumos básicos, principalmente aqueles direcionados aos setores agrícola e da Construção Civil, foram, via de regra, as que revelaram as maiores taxas de decréscimos. Por outro lado, aquelas onde preponderam os segmentos direta ou indiretamente envolvidos na produção de Bens de Consumo Básico, como alimentos e bebidas, por exemplo, foram as que tiveram comportamento menos declinante. Num quadro de queda generalizada é o que ocorreu, por exemplo, com a indústria de alimentos que apresentou resultados expressivos em vários locais no confronto 2º trimestre 90/2º trimestre 89: Bahia (49,4%), Nordeste

(4,8%), Paraná (13,7%) e Santa Catarina (14,7%). Como este segmento tem elevada participação na indústria destes estados, tais performances vieram contribuir para "amortecer" os efeitos provocados pelas reduções registradas na grande maioria dos gêneros investigados.

O comportamento das indústrias mineira e fluminense no segundo trimestre do ano foge, em boa medida, a este quadro. O desempenho de Minas Gerais foi favorecido pelo resultado positivo de material de transporte, representado basicamente pela indústria automobilística, que apresentou performance bem distinta da congênere paulista, em virtude não só da manutenção do ritmo das suas exportações, mas também por ter sido menos afetada pelas paralisações grevistas. Além disso, os principais gêneros da categoria dos Não Duráveis, como produtos alimentares, bebidas e fumo, ainda que apresentando resultados negativos, pouco influenciaram, no entanto, a taxa de -11,9% obtida pelo Estado no trimestre em análise, isto porque as suas quedas foram inferiores a -5%. A indústria do Rio de Janeiro, por sua vez, além de ter sido fortemente atingida pelo fraco desempenho do seu principal ramo produtor de Bens de Capital, representado pela indústria naval, não contou com um comportamento relativamente mais favorável dos Bens de Consumo Básico, como ocorreu em outros Estados, em função até mesmo das características próprias deste segmento na região, onde, por exemplo, o processamento de produtos agrícolas conta com baixa participação. Como atenuante, a indústria fluminense teve apenas a boa performance da extrativa mineral, que acaba tendo grande impacto no resultado global pela importância que ostenta no perfil estrutural do setor.

TABELA #  
INDICADORES REGIONAIS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
TAXAS MENSAL, TRIMESTRAL E SEMESTRAL  
(Base: iguais períodos do ano anterior=100)

LOC A I S	MENSAL (JUNHO)	SEMESTRAL (JAN-JUN)	TRIMESTRAL (ABR-JUN)
Região Nordeste .....	- 5,0	- 3,9	- 7,9
Pernambuco .....	-14,1	-11,3	-24,1
Bahia .....	4,5	- 3,4	- 2,7
Minas Gerais .....	- 8,0	- 6,1	-11,9
Rio de Janeiro .....	-15,7	- 7,3	-15,8
São Paulo .....	-19,2	- 9,4	-20,8
Região Sul .....	-14,4	- 7,0	-15,3
Paraná .....	- 5,5	- 3,2	-11,0
Santa Catarina .....	-14,2	- 3,0	-13,4
Rio Grande do Sul .....	-22,3	-14,4	-20,5

## PERNAMBUCO

A indústria pernambucana registra em junho, um desempenho negativo de -14,1%, com relação a igual mês de 1989, acumulando no semestre uma queda de -11,3% e nos últimos doze meses, uma taxa de -3,7%. Este resultado mensal ficou, entretanto, bem acima dos de abril e maio: -32,8% e -26,0%, respectivamente, quando a indústria do Estado registrou a pior performance regional.<sup>(\*)</sup>

As reduções da química (-19,8%), de produtos alimentares (-24,1%) e de minerais não metálicos (-26,8%), foram as que mais refletiram na formação da taxa mensal (-14,1%). Os produtos determinantes destes setores foram pela ordem: fibras de poliéster e polibutadieno; sucos e concentrados de frutas e açúcar refinado; e azulejo decorado e cimento comum.

Ao registrar uma queda de -24,1% no segundo trimestre deste ano, contra igual período do ano anterior, a indústria pernambucana se destaca não só por ter apresentado a maior retração nos resultados regionais, como também por assinalar taxas negativas para todos os segmentos fabris (tabela 1). Com sua produção voltada basicamente para o mercado interno, esta indústria sentiu mais profundamente o impacto das medidas econômicas implementadas a partir de março deste ano. Apenas química (-42,0%), minerais não metálicos (-41,2%) e papel e papelão (-24,1%), atingiram taxas inferiores ao resultado global deste trimestre. Cabe assinalar, que em relação ao período jan-mar, o setor papel e papelão apresenta o maior recuo em termos de pontos percentuais (45,0).

Analisando-se os resultados acumulados para o primeiro semestre desde 1982, observa-se que o deste ano foi o menor para os seguintes setores: química (-23,4%), minerais não metálicos (-28,3%) e perfumaria, sabões e velas (-22,3%). No que tange a indústria geral, a produção deste semestre ficou -9,6% abaixo da média de 1981, igualando-se praticamente, ao patamar registrado em 1984 (-10,2%). Nota-se, no entanto, que este desempenho deveu-se, principalmente, ao baixo volume de produção verificado no período de março à junho deste ano.

Em relação ao índice de 12 meses, seis dos onze gêneros pesquisados ainda apresentam resultados positivos. No entanto, o impacto da performance da química (-9,4%), minerais não metálicos (-22,7%) e de produtos alimentares (-6,7%), acabaram determinando o resultado final deste indicador (-3,7%).

---

(\*) Os resultados de abril e maio foram alterados em face de retificações procedidas nos dados apurados da indústria metalúrgica.

TABELA I  
PERNAMBUCO  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-1990

(Base: igual período do ano anterior=100)

C L A S S E S E G E N E R O S	JAN-MAR	ABR-JUN
Indústria Geral .....	100,05	75,93
Min. não Metálicos .....	85,41	58,83
Metalúrgica .....	120,18	85,03
Mat. Elétrico e de Comunicações .....	120,94	92,73
Papel e Papelão .....	120,96	75,92
Química .....	90,34	57,99
Perfumaria, Sabões e Velas .....	69,81	85,43
Produtos Mat. Plásticas .....	112,00	79,76
Têxtil .....	95,66	77,31
Prod. Alimentares .....	98,03	81,38
Bebidas .....	98,05	98,91
Fumo .....	124,90	92,19

**BAHIA**

A indústria do Estado da Bahia cresceu 4,5% em junho comparativamente a igual mês do ano anterior, com a produção acumulada do primeiro semestre mantendo a sua trajetória de recuperação (-4,9% até maio contra -3,4% até junho) e a comparação dos últimos doze meses permanecendo em seu movimento ascendente ao registrar 4,2% de crescimento contra 3,3% atingidos no mês anterior.

A variação mensal de junho ficou, no entanto, abaixo da marca atingida em maio (5,3%) e a razão disto está na acentuada retração verificada em grande parte dos segmentos computados, como, por exemplo, em material elétrico e de comunicações (-21,3%), metalúrgica (-12,8%) e extrativa mineral (-7,1%). Por outro lado, destacam-se, pelo peso que assumem no setor fabril, os gêneros produtos alimentares (74,0%) e química (4,0%) que juntos contribuem neste mês com 7,4 pontos percentuais positivos na composição da média industrial. Dentre estes, chama a atenção produtos alimentares, cujo resultado é o mais favorável em sua série histórica (1987-90), e está associado, basicamente, à base de comparação deprimida, dada à paralisação ocorrida em junho/89 na produção de derivados de cacau. Com relação ao outro setor, o impacto positivo tem explicação no aumento expressivo assinalado no processamento de óleo diesel (10,1%) e óleo combustível (14,3%) incentivado pela maior demanda.

Ao se observar a evolução dos dois trimestres do ano em curso (tabela 1), verifica-se que o período abr-jun, apesar do resultado negativo, esboça uma pequena recuperação frente ao do primeiro trimestre, fato que ocorreu apenas neste Estado, tendo contribuído para isto o bom desempenho de produtos alimentares (49,4%). Cabe enumerar também os setores que no período reverteram ou mesmo atenuaram seu movimento descendente, como o setor de bebidas (5,0% em abr-jun frente a -1,2% em jan-mar) e química (-3,3% frente

a -9,9%). Por sua vez, a indústria da borracha que desde o primeiro trimestre de 1988 situava-se em patamares positivos, nesse segundo trimestre registra queda de -6,4%, isto em função da baixa performance apresentada em abril (-7,5%) e maio (-12,5%).

A produção acumulada no período (-3,4%) confirma a atenuação em seu movimento de queda, onde apenas perfumaria, sabões e velas (-12,6%), minerais não metálicos (-8,1%) e química (-6,7%) atingem resultados negativos de maior vulto. A maior alteração, em relação ao mês anterior, fica com material elétrico e de comunicações (-2,5% contra 2,4% em maio).

O indicador acumulado nos últimos doze meses, que atingiu 4,2% de expansão em junho, confirma a recuperação iniciada no mês passado (3,3%), colocando o desempenho anualizado da indústria baiana como a segunda maior taxa regional. As maiores participações nessa performance estão associadas preponderantemente a produtos alimentares (19,7%) e metalúrgica (16,4%). Por outro lado, apenas três segmentos ainda apresentam variações negativas - minerais não metálicos (-1,6%), extrativa mineral (-0,8%) e perfumaria (-0,5%). Os dois primeiros ratificando o recuo já revelado em maio, enquanto que o último, este mês, reverte o seu curso de sucessivos resultados positivos assinalados desde dezembro de 1989.

## TABELA J

## BAHIA

## ÍNDICES TRIMESTRAIS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

(Base:igual período do ano anterior=100)

S E T O R E S	1989						1990		
	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Abr-Jun	Junho		
	Indústria Geral .....	98,7	95,8	108,8	115,1	96,0	97,3	104,5	
Extr. Mineral .....	95,8	96,2	103,3	103,4	96,5	93,9	92,9		
Min. não Metálicos ..	74,1	98,6	107,1	99,8	108,6	79,1	90,7		
Metalúrgica .....	78,8	112,4	128,4	127,1	131,2	86,6	87,2		
Mat.Elétr.e de Com..	74,6	83,5	115,4	127,0	127,9	71,0	78,7		
Borracha .....	112,4	106,9	108,2	108,5	119,8	93,6	100,3		
Química .....	104,3	95,8	109,8	113,1	90,1	96,7	104,0		
Perf., Sabões e Velas	64,3	127,8	100,0	127,0	102,1	77,6	82,7		
Prods. Alimentares ..	97,7	77,6	97,1	145,3	104,6	149,4	174,0		
Bebidas .....	98,0	115,2	123,4	115,5	98,8	105,0	104,7		

## MINAS GERAIS

Os resultados da indústria mineira em junho registram queda em todos os indicadores: mensal (-8,0%), acumulado (-6,1%) e 12 meses (-1,4%). Este desempenho reflete o impacto contracionista das medidas do Plano Collor sobre o mercado interno e a evolução negativa da exportação de manufaturados.

A diminuição do indicador mensal foi determinada por três gêneros, que em conjunto respondem por mais da metade do decréscimo da indústria: metalúrgica (-7,1%), material de transporte (-19,3%) e minerais não metálicos (-14,9%). Os produtos que mais influenciaram foram bobina, chapa e tira de aço comum, automóveis para passageiros e tijolos cerâmicos refratários.

Comparando-se a evolução da indústria em termos trimestrais (tabela 4) nota-se que os índices do período posterior ao Plano Collor (abril-junho), são, via de regra, negativos e inferiores aos dos meses de janeiro-março. A indústria geral, por exemplo, passou de 0,3% em janeiro-março, para -11,9% no trimestre seguinte. As mudanças mais significativas ocorreram em material elétrico e de comunicações e produtos de matérias plásticas cujas taxas passam de 38,0% e 12,9% respectivamente, no primeiro trimestre para -1,2% e -23,5% no segundo.

No acumulado do ano a contração alcançou -6,1%. O declínio atingiu tanto gêneros exportadores, como metalúrgica -9,1% e extrativa mineral -3,3%, como os mais vinculados ao mercado interno, como vestuário -15,0% e química -9,7%. Só houve crescimento em material elétrico, com taxa de 15,0%, material de transporte (2,9%), bebidas (3,7%), e fumo (3,9%), mesmo assim, todos com desempenhos inferiores aos do mês passado.

Comparando-se o nível de produção médio da indústria de janeiro a junho deste ano, com o verificado no mesmo semestre em anos anteriores, nota-se que o patamar produtivo atual é o mais baixo desde 1986. No caso de minerais não metálicos, produtos de matérias plásticas e vestuário, no entanto, chega a ser inferior ao de 1981.



TABELA L  
MINAS GERAIS  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-1990  
(Base: igual período do ano anterior=100)

C L A S S E S E G Ê N E R O S	JAN-MAR	ABR-JUN
Indústria Geral .....	100,27	88,07
Extrativa Mineral .....	102,49	91,20
Ind. Transformação .....	100,09	87,83
Min. não Metálicos .....	99,64	76,81
Metalúrgica .....	100,79	81,36
Mat. Elétrico e de Comunicações	137,96	98,84
Mat. Transporte .....	100,72	105,05
Papel e Papelão .....	105,72	91,75
Química .....	89,34	91,15
Prod. Mat. Plásticas .....	112,94	76,50
Têxtil .....	103,14	86,15
Vest., Calç., Art. Tecidos .....	87,03	83,41
Prod. Alimentares .....	92,71	95,20
Bebidas .....	112,11	95,98
Fumo .....	112,17	96,97

#### RIO DE JANEIRO

A queda de -15,7% em junho, com relação ao mesmo mês do ano passado, coloca a indústria fluminense como uma das que mais se retraíram nesse mês. No cômputo do primeiro semestre o decréscimo foi da ordem de -7,3% e nos últimos doze meses apenas uma tímida expansão (0,3%).

O maior impacto negativo tanto no indicador mensal como no acumulado do primeiro semestre pertenceu a material de transporte, cuja taxa no confronto junho 90/junho 89 (-60,8%) foi a menor desde 1981, atingindo nos primeiros seis meses um recuo de -20,7%. Os subsetores químico e farmacêutico também exerceram forte influência em ambos os resultados, com o primeiro registrando quedas de -7,1% no mensal e -6,5% no semestre, enquanto a farmacêutica apresentou, respectivamente, taxas de -20,1% e -17,1%. No que se refere, ainda, aos principais impactos, o segmento têxtil, com retração de -31,4%, também se destaca na formação da taxa de junho, e metalúrgica na do primeiro semestre, com redução neste período de -7,4%.

Em face das adaptações ao novo quadro econômico, a retração da atividade industrial concentrou-se no segundo trimestre, cujo decréscimo no Estado atingiu -15,8%, frente a igual período do ano anterior, enquanto o primeiro trimestre ainda revelou crescimento (2,1%) - tabela M. No último trimestre, aliou-se a má performance de setores representativos como material de transporte, metalúrgica e química, a forte contração nos principais segmentos de Bens de Consumo Não Duráveis que, a propósito, foi a categoria que em vários Estados revelou as menores reduções no período. O melhor exemplo é o do gênero de produtos alimentares que assinalou uma diminuição no Rio de Janeiro (-13,4%), ainda considerando o resul-

tado do segundo trimestre, e expressivas taxas de crescimento em três outros Estados pesquisados. Outro importante ramo dos Não Duráveis que também teve grande redução no período foi o de têxtil, que registrou sua menor taxa regional no Rio, ao declinar em -31,6%. Enquanto neste último a contração do mercado interno surge como o fator explicativo básico, no caso de produtos alimentares, em que o principal produto responsável foi sardinha em conserva, a falta de matéria-prima para processamento teve contribuição significativa.

No que se refere aos gêneros mais influentes no desempenho industrial do Estado no segundo trimestre, tem-se que a grande redução de material de transporte (-27,7% no período), motivada pela má performance da indústria naval, traduz a retração dos investimentos estatais neste quadro de expectativas que cercam o início de um novo governo. Com relação ao setor metalúrgico (-14,1% no segundo trimestre), além de atingido pela recessão nos setores de Bens de Capital e Consumo Durável, teve significativa influência no seu comportamento a redução em produtos alimentares e bebidas, uma vez que o Rio de Janeiro é o único produtor nacional de folha-de-flandres, material utilizado em grande escala nas embalagens e acondicionamento desses produtos. Finalmente, as reduções dos gêneros de alimentares e bebidas também refletiram acentuadamente na química (-14,6% no período abr-jun) em que os principais produtos responsáveis são corantes e essências e concentrados aromáticos artificiais também bastante utilizados naqueles dois segmentos.

A produção acumulada em 12 meses, que até junho cresceu apenas 0,3%, teve na extrativa mineral (19,0%) e em bebidas (13,5%), os segmentos com as mais expressivas taxas de expansão, enquanto que vestuário e perfumaria, apresentaram as maiores quedas, respectivamente, -13,0% e -12,9%. Dos quinze gêneros pesquisados no Estado, oito já registram desempenho negativo neste indicador.

TABELA M  
RIO DE JANEIRO  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-1990  
(Base: igual período do ano anterior=100)

C L A S S E S E G Ê N E R O S	JAN-MAR	ABR-JUN
Indústria Geral .....	102,12	84,25
Extrativa Mineral .....	123,93	115,62
Ind. Transformação .....	99,98	81,33
Min. não Metálicos .....	108,25	71,36
Metalúrgica .....	99,54	85,94
Mat. Elétrico e de Comunicações .....	101,08	92,10
Mat. Transporte .....	85,00	72,34
Papel e Papelão .....	106,91	83,32
Química .....	103,04	85,38
Farmacêutica .....	104,47	67,74
Perfumaria, Sabões e Velas .....	89,08	52,23
Prod. Mat. Plásticas .....	99,92	78,15
Têxtil .....	97,83	68,41
Vest., Calç., Art. de Tecidos .....	80,92	81,31
Prod. Alimentares .....	103,61	86,59
Bebidas .....	112,94	93,96
Fumo .....	104,20	74,64

SÃO PAULO

Os resultados para a indústria paulista no mês de junho assinalam quedas significativas no indicador mensal (-19,2%) e acumulado (-9,4%) e a primeira retração no acumulado 12 meses desde setembro de 1984 (-0,5%).

O índice mensal foi fortemente influenciado pelas contrações verificadas em material de transporte (-46,3%), mecânica (-30,3%), material elétrico e de comunicações (-28,8%), metalúrgica (-24,8%) e química (-9,4%) que juntos contribuíram com 13,8 pontos percentuais negativos para o resultado final.

Nos setores de metalurgia e material de transporte, os decréscimos na produção mensal deveram-se, em boa medida, às greves localizadas nas principais empresas durante o mês de junho. Os itens ferro e aço fundido em formas e peças e automóveis para passageiros foram os que mais contribuíram para o recuo no índice mensal destes gêneros.

Nos subsetores de mecânica e química, que contribuíram juntos com -3,2 pontos percentuais para o resultado da indústria, destacam-se com as maiores retrações os segmentos de tratores agrícolas e adubos e fertilizantes fosfatados.

respectivamente. Pelas estimativas do Departamento de Agropecuária do IBGE a atual safra deve registrar um recuo de -16,3%, tendo por base a colheita de grãos que se iniciou em maio e que, provavelmente, será a mais baixa dos últimos quatro anos. Desta forma, uma menor renda disponível do produtor rural pode estar se traduzindo numa queda nos investimentos do setor agrícola e, conseqüentemente, explicando a menor produção de tratores, adubos e fertilizantes. Adicionalmente, a oferta de tratores agrícolas vem sendo desestimulada pelo aumento nos custos dos componentes bem como pela desfasagem cambial, este último como fator inibidor das exportações do setor

No resultado do primeiro semestre deste ano (-9,4%), com relação a igual período de 1989, as maiores contribuições para a retração da atividade industrial couberam à material de transporte (-20,4%), química (-10,2%) e mecânica (-13,3%), que em conjunto explicam -5,7 pontos percentuais na taxa de -9,4%. Observa-se ainda que o item automóveis para passageiros com -9,6 pontos percentuais de participação, responde por quase metade do recuo registrado em material de transporte, enquanto fertilizantes compostos NPK, com impacto de -1,5 ponto percentual na queda verificada no setor químico, e pulverizadores, que influenciou em -1,6 ponto percentual no decréscimo revelado na mecânica, foram os outros produtos de destaque (tabela 0). As participações dos dois últimos itens, embora pequenas em valor absoluto, são, na verdade, bem significativas, dado o grande número de produtos pesquisados nos referidos gêneros.

A produção acumulada dos últimos doze meses apresenta um pequeno declínio (-0,5%). Dos dezesseis gêneros industriais pesquisados, a metade já apresenta resultados negativos neste indicador, sendo que as reduções mais expressivas são as de material de transporte (-8,8%), vestuário (-8,7%) e têxtil (-7,4%), enquanto que as maiores taxas de crescimento se estabeleceram em papel e papelão (28,1%), bebidas (15,3%) e perfumaria, sabões e velas (14,3%).

As perspectivas quanto a performance da indústria paulista nos próximos meses são pouco animadoras se persistir o atual quadro de diminuição nos níveis de emprego e de salário, bem como o de defasagem cambial. Este último caso, ao reduzir o grau de competitividade do produto nacional, afeta as exportações, dificultando não só os segmentos mais voltados para o mercado externo, mas também desestimulando aqueles que vêm na inserção ao mercado internacional uma saída para os problemas provenientes do desaquecimento do mercado interno, reflexo da redução do poder aquisitivo da população.

TABELA N  
SÃO PAULO  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-1990  
(Base: igual período do ano anterior=100)

C L A S S E S E G E N E R O S	JAN-MAR	ABR-JUN
Indústria Geral .....	104,10	79,25
Min. não Metálicos .....	108,28	73,73
Metalúrgica .....	105,47	72,64
Mecânica .....	106,95	71,25
Mat. Elétrico e de Comunicações .....	110,36	79,47
Mat. Transporte .....	97,55	61,43
Papel e Papelão .....	142,40	129,52
Borracha .....	105,53	77,00
Química .....	93,96	86,64
Farmacêutica .....	104,02	73,63
Perf., Sabões e Velas .....	114,77	93,59
Prod. Mat. Plásticas .....	96,37	59,82
Têxtil .....	91,09	78,20
Vest., Calç., Art. Tecidos .....	81,12	75,70
Prod. Alimentares .....	119,58	92,29
Bebidas .....	118,31	102,20
Fumo .....	108,92	97,52

TABELA O  
SÃO PAULO  
PARTICIPAÇÃO DOS PRODUTOS RESPONSÁVEIS NOS GÊNEROS  
DE MAIOR IMPACTO NO RESULTADO GLOBAL  
ÍNDICE SEMESTRAL  
(Base: igual período do ano anterior=100)

GÊNEROS/PRODUTOS	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Material de Transporte .....	79,6	-20,4
Automóveis para passageiros ....	66,8	- 9,6
Outros .....	84,8	-10,8
Química .....	89,8	-10,2
Fertilizantes compostos NPK ....	69,8	- 1,5
Outros .....	90,9	- 8,7
Mecânica .....	86,7	-13,3
Pulverizadores .....	65,6	- 1,6
Outros .....	88,1	-11,7

## PARANÁ

Dentre os indicadores que avaliam o nível de produção industrial do estado do Paraná no mês de junho, apenas o acumulado 12 meses ainda apresenta variação positiva (1,2%). O acumulado no semestre (-3,2%) foi superado, analisando-se toda série, por apenas janeiro-junho de 1983 (tabela P), ano de crise econômica, quando a produção do setor fabril caiu -6,3%. O índice mensal apontou uma desaceleração na queda, com a taxa passando de -7,4% em maio para -5,5% em junho, performance esta que superou tanto a da região Sul (-14,4%) como a brasileira (-14,8%).

Esta melhora no desempenho mensal do setor industrial desse estado se deve, principalmente, aos impactos positivos dos setores têxtil e produtos alimentares na composição da taxa global, tendo como produtos responsáveis respectivamente, café solúvel e papel kraft. O aumento na produção do café solúvel pode ser, em parte, explicado pelo incremento no volume exportado pelo Brasil (de 25,1 mil toneladas no primeiro semestre de 89 para 30,4 mil toneladas no mesmo período desse ano) para compensar a queda de 22,4% na receita cambial do primeiro semestre em relação a mesmo período do ano passado, em função da brutal baixa de preços mundiais do produto, após o rompimento do Acordo Internacional do Café (AIC) em julho de 1989.

As maiores quedas que contribuíram para a permanência da variação negativa no indicador mensal foram as dos ramos fumo (-32,6%) que teve como principal produto responsável o fumo em folha beneficiado; têxtil (-28,5%) ainda sofrendo influência da quebra de safra de algodão e, perfumaria, sabões e velas (-22,8%), tendo o sabão comum em massa como principal produto na composição da taxa. O decréscimo na produção de fumo em folha beneficiado é devido a base de comparação elevada, ocasionada pelo deslocamento de safra ocorrido em 1989. A safra que normalmente tem início em janeiro, no ano passado começou em fevereiro.

A performance da indústria paranaense no primeiro semestre do ano revelou uma retração do volume produzido de -3,2% em relação à 1989. Os maiores decréscimos ocorreram em produtos de matérias plásticas (-29,7%), perfumaria, sabões e velas (-23,2%) e química (-18,6%). Dentre esses setores, deve-se destacar o químico, não só pelo seu importante papel no Estado, mas também por ter sido o que mais contribuiu negativamente na formação da taxa global, tendo como produto responsável fertilizantes compostos NPK.

Essa retração na produção de fertilizantes está ligada à queda na produção brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas que segundo a pesquisa do IBGE/DEAGRO será este ano de -16,3%, ocasionando conseqüentemente uma diminuição no poder de compra do produtor agrícola que, em decorrência, diminui a demanda por esse produto. Outro fator que também influenciou foi a demora na definição da política agrícola para a próxima safra.

O indicador da produção acumulada em 12 meses variou em 1,2%. As quedas ocorreram em produtos de matérias plásticas, química e fumo, com os demais gêneros apresentando variação positiva.

Quando se compara os índices acumulados do primeiro com os do segundo trimestre, ficam nítidos os efeitos da política econômica contracionista adotada após o mês de março (tabela Q). A indústria geral que em janeiro-março apresentou um crescimento de 7,8%, no período seguinte revelou uma queda de -11,0%. O único setor que ainda expressou um comportamento positivo, foi o de produtos alimentares, devido ao aumento da produção de café solúvel e carne de bovino.

TABELA P  
PARANÁ  
ÍNDICE ACUMULADO NO ANO  
JANEIRO-JUNHO  
(Base: igual período do ano anterior=100)  
1983-1990

A N O S	PRIMEIRO SEMESTRE
1983 .....	93,69
1984 .....	101,83
1985 .....	101,72
1986 .....	106,70
1987 .....	107,17
1988 .....	103,99
1989 .....	102,70
1990 .....	96,81

TABELA Q  
 PARANÁ  
 INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-1990  
 (Base: igual período do ano anterior=100)

C L A S S E S E G E N E R O S	JAN-MAR	ABR-JUN
Indústria Geral .....	107,76	89,01
Min. não Metálicos .....	117,00	84,32
Mecânica .....	101,30	94,12
Papel e Papelão .....	107,18	90,62
Química .....	86,87	77,72
Perf., Sabões e Velas .....	80,81	74,08
Prod. Mat. Plásticas .....	72,49	68,26
Têxtil .....	174,50	77,37
Prod. Alimentares .....	116,70	113,74
Bebidas .....	110,46	95,19
Fumo .....	111,42	79,48

SANTA CATARINA

Com a retração de -14,2% assinalada em junho contra igual mês do ano anterior, o parque industrial catarinense dá continuidade ao forte processo de desaquecimento iniciado a partir da implantação do Plano Collor. Os resultados acumulados declinam sensivelmente entre março e junho, período em que a produção passa de 9,8% para -3,0%, enquanto o índice anualizado cai de 10,1% para 4,6%. Ainda assim, ao final deste primeiro semestre, Santa Catarina se mantém na liderança do desempenho industrial a nível nacional nos índices para períodos mais agregados.

Na comparação mensal os maiores impactos negativos na formação da taxa global vieram da metalúrgica (-28,4%), mecânica (-17,3%), minerais não metálicos (-22,6%) e química (-43,6%), juntos participando com -9,8 pontos percentuais do resultado da indústria geral. Nestes setores foram significativos os decréscimos em ferro e aço fundido em formas e peças, compressores para refrigeradores e semelhantes, azulejos decorado e liso e farelo de soja peletizado, respectivamente.

Ainda no resultado mensal, dentre os treze setores pesquisados, somente três apontam acréscimos em relação a junho do ano passado: material elétrico (10,2%), têxtil (4,1%) e alimentares (4,2%).

No que tange à produção acumulada no ano, a queda de -3,0% neste primeiro semestre se deve, principalmente, ao fraco desempenho de minerais não metálicos (-15,8%) e da metalúrgica (-13,6%). Em termos negativos também chama a atenção a performance de extrativa mineral e de matérias plásticas que este mês já ostentam taxas negativas, influenciadas pela retração em carvão de pedra e em sacos e sacolas de mate



rial plástico, respectivamente. Por outro lado, dentre os segmentos com desempenho positivo destaca-se a indústria de alimentos onde a expansão de 15,8% se deve, basicamente, ao incremento nos subsetores de açúcar refinado e de aves abatidas.

Analisando-se a evolução da indústria num corte trimestral, fica clara a acentuada retração ocorrida pós Plano Collor (tabela R). A atividade industrial que no primeiro trimestre do ano apresentou crescimento de 9,8%, no segundo se retrai -13,4%, sendo este movimento de queda verificado em todos os treze setores pesquisados. Nesse contexto, os maiores destaques ficam por conta de matérias plásticas que passa de 45,3% em janeiro-março para -33,9% em abril-junho, e metalúrgica de 16,2% para -35,3%.

Por último, o indicador acumulado nos últimos 12 meses apesar de confirmar o movimento declinante iniciado em abril último, ainda apresenta este mês desempenho positivo (4,6%). Em termos de magnitude de queda destacam-se os setores fumo (-19,0%), extrativa mineral (-14,6%) e química (-13,6%). Vale ressaltar que apenas material elétrico, têxtil e alimentares se mantêm em trajetória ascendente.

TABELA R'  
SANTA CATARINA  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-1990  
(Base: igual período do ano anterior=100)

C L A S S E S E G Ê N E R O S	JAN-MAR	ABR-JUN
Indústria Geral .....	109,75	86,65
Extr. Mineral .....	104,11	88,45
Ind. Transformação .....	109,90	86,61
Min. não Metálicos .....	95,31	74,13
Metalúrgica .....	116,15	64,67
Mecânica .....	104,45	87,68
Mat. Elétrico e de Comunicações .....	122,26	103,38
Papel e Papelão .....	102,24	81,98
Química .....	99,73	71,81
Prod. Mat. Plásticas .....	145,33	66,09
Têxtil .....	107,59	94,60
Vest., Calç., Art. Tecidos .....	108,57	95,30
Prod. Alimentares .....	117,05	114,68
Bebidas .....	100,54	93,15
Fumo .....	102,66	75,40

## RIO GRANDE DO SUL

Com queda de -23,3% em junho frente a igual mês do ano passado, a indústria gaúcha registra o mais fraco desempenho dentre os locais pesquisados, taxa essa só superada pela de abril (-24,9%) na série de resultados observados na década. A retração deste mês acentua o ritmo decrescente que vem sendo observado nos indicadores acumulados, que registram para a produção do primeiro semestre um declínio de -11,4% e para os últimos doze meses um decréscimo de -3,8%, sendo também as piores marcas observadas a nível nacional.

Todos os ramos industriais, a exceção de borracha, registram desempenho mensal negativo, sendo que em termos de impacto sobre o resultado global destacam-se novamente a mecânica (-44,5%), química (-18,2%) e metalúrgica (-20,2%), setores que contam com elevada participação na estrutura industrial da região, cujos produtos responsáveis foram transportadores mecânicos de correia ou esteira, fertilizantes com postos NPK e ferro e aço fundido em formas e peças, respectivamente.

Refletindo o forte efeito contracionista do último plano de estabilização econômica, a indústria do Estado apresentou para o segundo trimestre do ano um recuo da ordem de -20,5%, frente a igual período do ano anterior, o que corresponde a uma redução de 20,9 pontos percentuais com relação ao resultado do primeiro trimestre (0,4%). O setor mecânico foi também o que exerceu o maior impacto negativo no resultado deste último trimestre, não só pelo fato de ter apresentado o maior decréscimo (-37,8%), como pela sua importância no parque fabril gaúcho. A indústria química com queda de -24,0% apresenta a segunda maior contribuição neste resultado. Na verdade, ambos os segmentos já vinham assinalando má performance desde o primeiro trimestre do ano, como mostra a tabela 5. Vale frisar, ainda, que esses dois gêneros na região estão bastante articulados com o setor agrícola, na condição de produtores de máquinas e implementos e insumos básicos, respectivamente.

No que tange ao resultado acumulado do primeiro semestre do ano, o declínio de -11,4% situa-se bem acima daquele obtido pela região Sul (-7,0%) e para a média brasileira (-7,1%). Dos quatorze gêneros pesquisados dez revelam resultados negativos, sendo que destes, apenas três explicam mais de 80% desta performance: mecânica (-29,7%), química (-20,4%) e vestuário (-13,2%). Com relação ao acumulado dos últimos doze meses, a taxa atingiu a marca de -3,8%, bem abaixo, portanto, daquela estabelecida até março, que foi de 3,7%. Apesar disso, oito gêneros ainda apresentam resultados positivos neste indicador, alguns deles até com taxas expressivas, como são os casos de material elétrico (22,9%), borracha (10,8%) e material de transporte (9,4%) que, no entanto, não conseguiram anular as fortes quedas apresentadas pela mecânica (-15,8%) e química (-17,0%).

TABELA S.  
RIO GRANDE DO SUL  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-1990  
(base: igual período do ano anterior=100)

C L A S S E S E G Ê N E R O S	JAN-MAR	ABR-JUN
Indústria Geral .....	100,43	79,46
Extrativa Mineral .....	110,86	96,56
Ind. Transformação .....	100,38	79,37
Min. não Metálicos .....	101,22	73,65
Metalúrgica .....	108,95	69,81
Mecânica .....	78,56	62,20
Mat. Elétrico e de Comunicações .....	142,98	90,94
Mat. Transporte .....	152,24	72,08
Papel e Papelão .....	106,32	90,82
Borracha .....	111,86	87,11
Química .....	87,32	76,01
Perf., Sabões e Velas .....	99,23	88,74
Vest., Calç., Art. Tecidos .....	86,57	85,30
Prod. Alimentares .....	99,48	91,78
Bebidas .....	116,34	86,06
Fumo .....	123,99	92,67

#### DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

*Índice base fixa:* reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

*Índice acumulado de doze meses:* reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos doze meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

*Índice acumulado:* reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

*Índice mensal:* reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

**A N E X O**  
**DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1990**  
**COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JUNHO**  
**SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS**

G Ê N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral .....	-	-	95,2	-0,64	96,7	-0,25	119,6	1,71
Minerais não Metálicos .....	71,7	-2,52	91,9	-0,28	87,8	-1,25	87,7	-0,66
Metalúrgica .....	101,1	0,11	105,7	0,33	90,9	-2,95	92,6	-1,46
Mecânica .....	-	-	-	-	-	-	-	-
Mat.Elétr. e de Comunicações.	104,5	0,40	97,5	-0,06	115,0	0,45	96,6	-0,30
Mat. Transporte .....	-	-	-	-	102,9	0,26	79,3	-1,12
Papel e Papelão .....	94,8	-0,24	-	-	98,3	-0,06	94,7	-0,11
Borracha .....	-	-	106,3	0,07	-	-	-	-
Química .....	76,6	-5,64	93,3	-4,35	90,3	-1,14	93,5	-1,14
Farmacêutica .....	-	-	-	-	-	-	83,0	-0,95
Perf.,Sabões e Velas .....	77,7	-0,21	87,4	-0,07	-	-	68,4	-0,62
Prod.Mat.Plásticas .....	93,6	-0,32	-	-	91,8	-0,04	87,5	-0,70
Têxtil .....	86,3	-1,40	-	-	94,0	-0,44	81,0	-0,71
Vest.,Calç.,Art.Tecidos ....	-	-	-	-	85,0	-0,32	81,1	-0,77
Prod.Alimentares .....	92,2	-1,62	122,2	1,62	94,1	-0,53	94,6	-0,42
Bebidas .....	98,5	-0,06	101,7	0,03	103,7	0,05	103,3	0,07
Fumo .....	106,8	0,17	-	-	103,9	0,09	87,8	-0,15
Indústria Geral .....	88,7	-11,33	96,7	-3,35	93,9	-6,13	92,7	-7,33

G Ê N E R O S	SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral .....	-	-	-	-	96,3	-0,09	102,7	0,01
Minerais não Metálicos .....	89,1	-0,51	98,9	-0,10	84,2	-1,77	85,3	-0,49
Metalúrgica .....	88,6	-1,54	-	-	86,4	-1,21	87,0	-1,49
Mecânica .....	86,7	-1,54	97,3	-0,24	94,8	-0,74	70,3	-5,33
Mat.Elétr. e de Comunicações.	93,5	-0,52	-	-	112,4	0,63	114,2	0,50
Mat. Transporte .....	79,6	-2,38	-	-	-	-	101,3	0,06
Papel e Papelão .....	135,6	1,73	98,4	-0,19	91,8	-0,46	98,2	-0,05
Borracha .....	90,3	-0,24	-	-	-	-	98,5	-0,02
Química .....	89,8	-1,76	81,4	-5,39	82,3	-0,82	79,6	-2,57
Farmacêutica .....	86,3	-0,35	-	-	-	-	-	-
Perf.,Sabões e Velas .....	102,5	0,05	76,8	-0,09	-	-	93,1	-0,03
Prod.Mat.Plásticas .....	75,7	-0,93	70,3	-0,55	95,4	-0,29	-	-
Têxtil .....	84,2	-1,12	99,0	-0,12	100,7	0,10	-	-
Vest.,Calç.,Art.Tecidos ....	78,1	-0,67	-	-	101,3	0,10	86,8	-1,57
Prod.Alimentares .....	104,1	0,27	115,1	3,57	115,8	2,30	95,7	-0,68
Bebidas .....	109,7	0,10	102,6	0,05	96,2	-0,03	97,6	-0,11
Fumo .....	102,8	0,01	92,3	-0,13	87,1	-0,69	104,1	0,37
Indústria Geral .....	90,6	-9,40	96,8	-3,19	97,0	-2,97	88,6	-11,40

1990

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL						MENSAL						ACUMULADO						12 MESES					
	ABR		MAI		JUN		ABR		MAI		JUN		JAN-ABR		JAN-MAI		JAN-JUN		ATE ABR		ATE MAI		ATE JUN	
INDUSTRIA GERAL	80,51	109,26	113,13	74,02	89,85	85,19	96,25	94,82	92,93	103,79	102,46	100,66												
EXTRATIVA MINERAL	190,47	192,38	189,80	107,32	99,91	100,52	107,98	106,29	105,31	108,11	107,41	106,92												
IND. TRANSFORMAÇÃO	77,19	106,75	110,81	72,34	89,36	84,57	95,62	94,22	92,30	103,59	102,22	100,36												
MIN. NÃO METÁLICOS	66,72	86,79	96,48	67,17	79,03	86,19	95,08	91,39	90,40	105,18	102,34	100,17												
METALÚRGICA	81,42	104,74	111,75	69,25	78,62	81,99	97,01	92,98	90,95	106,00	103,60	101,20												
METALÚRGICA BÁSICA	86,17	101,59	108,97	70,99	78,05	80,52	94,15	90,77	88,93	100,98	98,95	96,81												
OUTROS PROD. METALUR	73,83	109,76	116,21	66,22	79,97	84,29	102,20	96,84	94,39	115,16	112,05	109,10												
MECÂNICA	70,71	94,25	95,37	70,91	82,36	73,96	94,54	91,68	87,97	108,25	105,96	101,67												
MAT. ELÉTRICO E COM	91,43	133,11	115,62	79,21	100,80	79,98	103,69	103,04	98,47	109,04	107,94	105,52												
MAT. TRANSPORTE	41,85	98,29	73,98	48,26	98,39	57,65	87,36	89,56	83,05	96,83	97,60	93,44												
AUTOVEÍCULOS	32,63	110,99	77,44	37,07	102,34	55,36	87,35	90,34	83,17	95,89	97,29	93,16												
OUTROS PROD. TRANSP.	60,04	73,24	67,13	71,34	88,22	63,64	87,40	87,56	82,73	99,34	98,42	94,16												
PAPEL E PAPELÃO	139,27	164,75	169,85	98,07	109,78	112,34	115,32	114,13	113,81	112,78	112,76	113,05												
BORRACHA	71,58	121,19	138,16	56,90	86,53	96,50	94,72	92,89	93,56	99,13	97,95	97,95												
QUÍMICA	80,70	113,21	129,59	72,09	86,89	92,85	88,54	88,14	89,10	97,41	95,88	95,71												
PETROQ. REF/DEST. CAR	94,92	123,02	117,55	81,99	101,14	101,46	89,33	91,74	93,32	96,82	96,68	97,31												
OUTROS PROD. QUIM.	71,36	106,76	137,50	65,21	78,52	88,62	87,87	85,37	86,13	97,76	95,41	94,77												
FARMACEÚTICA	69,92	97,00	116,47	62,01	76,65	78,88	89,93	86,69	84,95	106,72	103,73	100,23												
PERF. SABÕES, VELAS	115,24	176,22	176,23	69,61	98,15	93,10	98,88	98,70	97,56	115,95	113,46	110,38												
PROD. MAT. PLÁSTICAS	70,89	109,80	125,89	52,93	74,43	78,59	87,51	84,39	83,20	108,15	103,46	99,09												
TEXTIL	69,77	102,47	107,22	66,48	90,02	90,49	89,38	89,52	89,70	98,71	97,39	96,07												
VEST. CALÇ. ART. TEC.	63,52	78,72	78,62	77,91	87,91	79,98	86,38	86,72	85,39	99,72	98,15	95,61												
PROD. ALIMENTARES	76,02	91,75	110,15	91,43	105,23	97,69	106,72	106,43	104,65	103,85	104,23	105,28												
BEBIDAS	119,57	153,06	141,12	89,37	103,25	90,95	106,85	106,03	103,14	116,31	113,80	110,71												
FUMO	191,58	206,62	151,72	89,44	93,59	75,51	106,42	103,19	98,03	111,21	107,28	101,18												

2 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BRASIL  
 (ÍNDICE BASE LIXA MILHAR) (NÚMERO ÍNDICE)  
 BASE : MÉDIA DE 1981 = 100

ANO: 1990

PONDERAÇÃO CÍ-60 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

C L A S S E S E G Ê N E R O S	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
INDÚSTRIA GERAL	123.76	120.75	121.56	113.13	88.35	110.29	109.92
EXTRATIVA MINERAL	198.35	198.46	200.30	201.38	196.49	192.54	195.63
IND. TRANSFORMAÇÃO	121.50	118.40	119.18	110.46	85.08	107.80	107.33
MIN. NÃO METÁLICOS	99.27	99.92	103.53	93.48	70.45	86.24	96.73
METALÚRGICA	132.04	129.83	132.62	120.02	85.92	102.50	112.06
METALÚRGICA BÁSICA	132.83	129.29	130.72	122.25	90.81	103.05	109.84
OUTROS PROD. METALUR	130.75	130.69	135.64	116.44	78.08	101.62	115.61
MECÂNICA	114.24	104.85	107.00	97.94	74.85	92.76	93.29
MAT. ELÉTRICO E COM	143.22	144.04	147.89	128.41	94.39	128.24	113.34
MAT. TRANSPORTE	123.55	110.79	105.78	98.54	47.78	100.60	73.15
AUTOVEÍCULOS	139.59	123.39	118.05	107.39	39.23	112.73	74.72
OUTROS PROD. TRANSP.	91.87	85.91	81.54	81.08	64.63	76.66	70.05
PAPEL E PAPELÃO	164.22	165.38	170.81	167.40	142.69	162.29	172.26
BORRACHA	118.06	144.86	139.63	123.75	74.83	120.66	133.76
QUÍMICA	126.90	117.67	121.50	117.16	95.56	115.26	118.65
PETROQ. REF./DEST. CAR	114.10	101.32	117.89	113.96	101.56	123.12	116.44
OUTROS PROD. QUÍM.	135.30	128.40	123.86	119.27	93.28	110.09	120.10
FARMACEÚTICA	122.89	112.57	102.82	103.70	71.91	91.37	107.13
PERF. SABÕES, VELAS	169.08	162.21	157.34	147.80	113.65	169.73	174.23
PROD. MAT. PLÁSTICAS	127.44	131.17	123.26	110.32	76.08	107.41	122.49
TEXTIL	103.94	104.65	104.74	98.36	73.12	99.64	105.24
VEST. CALÇ. ART. TEC.	82.26	78.17	77.55	76.58	68.87	79.47	78.02
PROD. ALIMENTARES	114.39	120.41	117.68	108.15	100.91	113.99	105.14
BEBIDAS	146.44	148.81	150.88	129.89	128.27	149.86	140.92
FUMO	133.86	128.44	139.12	139.81	128.24	135.29	124.84

3 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL

1990

Ponderação CI-80	C A T E G O R I A S D E U S O	BASE FIXA MENSAL				MENSAL			ACUMILADO			12 MESES		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN	
	BENS DE CAPITAL	58,45	88,13	84,58	68,01	89,25	72,90	95,82	94,39	90,01	103,71	103,31	100,14	
	BENS INTERMEDIÁRIOS	90,47	114,49	122,94	75,64	87,36	88,29	97,17	95,01	93,73	103,28	101,69	100,33	
	BENS DE CONSUMO	79,99	115,92	112,45	76,00	97,75	86,37	94,87	95,52	93,71	103,43	102,59	100,87	
	CONS. DURAVEL	72,58	142,95	106,00	63,95	109,54	71,49	91,72	95,60	90,81	100,63	101,26	98,09	
	CONS. NÃO DURAVEL	81,54	110,27	113,80	78,76	94,98	90,03	95,65	95,50	94,42	104,11	102,91	101,55	

## 4 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MATRIZ - BRASIL

1990

PONDERAÇÃO CI-80	SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL						MENSAL						ACUMULADO						12 MESES					
		ABR		MAI		JUN		ABR		MAI		JUN		JAN-ABR		JAN-MAI		JAN-JUN		ATE ABR		ATE MAI		ATE JUN	
	EXI. MIN. METALICOS	120,00	116,15	121,74	100,49	81,03	92,98	101,07	96,66	96,04	102,10	99,35	98,17												
	EXI. PETROLEO E GAS NAT	280,66	283,87	274,68	108,89	106,83	103,85	110,69	109,89	108,85	112,03	111,81	111,53												
	EXI. CARVÃO MINERAL	77,33	84,44	83,16	99,89	94,20	85,90	95,36	95,09	93,29	87,77	88,74	88,70												
	CIMENTO	67,88	89,53	97,84	78,42	93,37	99,22	96,12	95,50	96,20	103,65	101,90	100,94												
	VIDRO E ART. DE VIDRO	57,31	83,01	100,35	47,84	62,70	77,92	100,58	91,38	88,81	112,25	107,55	104,52												
	ART. CIMENTO E CONCRETO	61,07	93,62	102,69	65,72	85,13	89,08	99,93	96,27	94,79	108,57	106,31	104,12												
	TIJOLOS E ART. DE BARRO	78,61	86,11	94,94	66,09	66,06	75,26	89,06	84,45	82,80	103,61	99,96	96,96												
	GUSA	142,35	142,07	136,67	75,98	81,01	78,43	86,90	85,79	84,63	96,57	94,73	93,18												
	AÇO, FERRO-LIG. FORM. P. RI	123,61	122,33	128,56	72,60	72,63	80,42	84,58	82,25	81,96	91,56	89,05	87,98												
	LAMINADOS DE AÇO	92,41	100,11	111,60	75,68	78,60	83,36	95,53	92,00	90,44	102,47	100,39	97,62												
	FUNDIDOS E FORJ. DE AÇO	66,21	93,75	89,59	72,15	89,45	75,61	96,55	96,68	92,71	98,94	99,14	97,65												
	TREFILADOS	48,63	98,59	116,83	45,66	83,40	91,03	106,40	100,88	98,85	114,88	112,07	109,82												
	MOTORES E BOMBAS	101,87	112,63	118,89	109,11	89,57	84,93	136,93	124,82	115,99	133,37	131,29	128,61												
	MAQUINAS AGRICOLAS	45,13	66,88	90,16	43,47	47,85	67,98	71,30	65,71	66,13	111,03	99,74	91,32												
	TRATORES E MAQ. RODOV.	48,76	89,35	97,32	67,36	91,40	73,90	89,68	90,16	85,74	100,83	101,55	96,28												
	EQ. P/ESCRIT. E USO DOM.	117,38	178,70	143,78	81,69	108,67	77,68	98,44	100,96	95,91	112,10	110,96	106,95												
	EQ. P/ENERGIA ELETRICA	94,26	107,38	114,65	85,81	80,03	88,39	93,62	90,40	90,03	98,32	95,52	95,57												
	CONDUTORES ELETRICOS	61,95	66,47	91,81	70,65	64,47	70,96	92,02	85,86	82,60	109,65	107,60	102,56												
	MAT. ELET. - EXCL. P/VEIC.	86,31	126,56	118,66	71,45	96,39	80,54	108,90	106,04	100,83	116,14	114,79	112,19												
	MAT. ELET. P/VEICULOS	56,24	116,03	141,00	45,57	90,55	95,15	85,88	86,88	88,51	105,20	104,70	103,74												
	MOTORES E APAR. ELET.	101,21	124,08	115,11	94,27	99,25	81,87	114,41	111,00	105,12	108,48	108,47	106,58												
	RECEPT. TV, RADIO E SOM	110,97	188,37	131,50	86,97	130,89	87,88	105,67	111,21	106,87	106,08	108,74	107,87												
	AUTOMOV. E CAMIONETAS	42,21	132,68	77,64	42,34	115,76	50,39	81,31	87,82	80,24	92,29	94,49	89,29												
	CAMINHÕES E ONIBUS	18,59	89,98	75,78	24,69	95,88	63,95	95,99	95,97	89,08	98,57	99,65	97,13												
	MOTORES E AUTOPEÇAS	45,52	106,64	87,21	47,11	86,30	57,87	87,87	87,55	81,66	98,79	98,52	94,21												



## 4 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MATRIIZ - DIA II

1970

PONDERAÇÃO CI-20

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL						MESES						ACUMULADO					
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ABR	MAI	JUN
INDUSTRIA NAVAL	50,11	35,57	23,20	90,75	126,05	39,83	87,54	91,83	81,72	95,76	100,92	95,34	87,54	91,83	81,72	95,76	100,92	95,34
CELULOSE E PAST.MECAN.	123,89	132,46	134,79	87,12	93,14	94,90	98,55	97,46	97,04	100,40	99,25	96,47	98,55	97,46	97,04	100,40	99,25	96,47
PAPEL E PAPELÃO	129,91	156,33	157,42	80,10	89,18	92,39	99,19	97,01	96,21	102,42	100,92	99,94	99,19	97,01	96,21	102,42	100,92	99,94
ART.PAPEL E PAPELÃO	164,72	202,66	213,94	125,53	145,11	146,70	146,33	146,06	146,18	133,28	135,67	138,09	146,33	146,06	146,18	133,28	135,67	138,09
PNEUMATICOS	74,60	122,96	136,93	62,62	92,55	102,73	98,58	97,26	98,25	98,98	98,34	98,98	98,58	97,26	98,25	98,98	98,34	98,98
REFINO DE PETROLEO	94,00	120,41	112,78	85,77	104,89	102,12	90,28	93,24	94,69	96,91	97,09	97,85	90,28	93,24	94,69	96,91	97,09	97,85
PETROQUIMICA	96,28	138,88	148,69	62,29	84,08	98,68	83,82	83,88	86,27	96,37	94,65	94,65	83,82	83,88	86,27	96,37	94,65	94,65
RESINAS,FIBRAS E ELAST	81,05	118,64	141,02	55,45	76,12	92,46	87,64	85,18	86,44	98,77	96,52	95,75	87,64	85,18	86,44	98,77	96,52	95,75
PIGMENTOS E TINTAS	56,38	132,40	137,91	41,29	82,56	83,10	93,28	90,52	88,95	112,84	106,08	103,98	93,28	90,52	88,95	112,84	106,08	103,98
ADUBOS E FERTILIZANTES	40,56	73,46	83,36	39,13	58,49	71,72	58,50	58,49	61,32	75,52	71,62	70,86	58,50	58,49	61,32	75,52	71,62	70,86
LAMINADOS PLASTICOS	90,39	132,02	142,88	60,82	82,00	81,02	91,03	88,95	87,36	109,35	105,62	101,70	91,03	88,95	87,36	109,35	105,62	101,70
FIAC.E TECEL.TEXT.NAT.	73,36	104,98	108,42	68,61	91,56	90,41	90,48	90,72	90,66	99,79	98,36	96,78	90,48	90,72	90,66	99,79	98,36	96,78
FIAC.E TECEL.TEXT.ART.	67,93	103,52	111,73	65,98	90,48	93,13	89,13	89,42	90,12	97,51	96,45	95,73	89,13	89,42	90,12	97,51	96,45	95,73
CALÇADOS	71,50	91,26	89,59	70,58	81,28	75,55	78,37	79,02	78,36	95,17	92,84	89,84	78,37	79,02	78,36	95,17	92,84	89,84
MOAGEM DE TRIGO	100,09	133,88	131,44	89,26	101,59	96,98	96,77	97,93	97,74	105,81	103,92	101,96	96,77	97,93	97,74	105,81	103,92	101,96
ABATE E PREP.DE CARNE	88,45	100,67	92,21	102,31	109,52	91,33	91,85	95,48	94,71	92,95	96,25	96,26	91,85	95,48	94,71	92,95	96,25	96,26
ABATE E PREPAR.DE AVES	155,15	169,29	149,53	115,96	116,03	100,14	114,49	114,82	112,17	109,49	110,51	110,41	114,49	114,82	112,17	109,49	110,51	110,41
LATICINIOS	114,47	113,12	100,94	98,80	103,70	110,14	96,93	98,17	99,77	100,25	100,58	101,79	96,93	98,17	99,77	100,25	100,58	101,79
USINAS DE ACUCAR	11,66	0,63	109,25	767,33	43,69	100,02	129,11	129,57	116,47	88,32	88,39	93,70	129,11	129,57	116,47	88,32	88,39	93,70
REFINO DE ACUCAR	78,05	85,98	61,49	101,87	101,21	74,44	108,14	106,71	101,31	96,30	97,89	98,22	108,14	106,71	101,31	96,30	97,89	98,22
REF.GLEOS.GORD.P/ALIM.	104,05	120,77	122,85	81,77	94,62	93,10	101,62	99,93	98,57	111,38	109,55	107,54	101,62	99,93	98,57	111,38	109,55	107,54
PREP.ALIMENT.P/ANIMAIS	97,53	110,50	104,32	103,09	103,65	94,41	105,09	104,77	102,84	104,88	104,39	103,65	105,09	104,77	102,84	104,88	104,39	103,65
CERVEJA,CHOPE E MALTE	132,40	158,21	146,67	95,48	105,38	98,38	106,77	106,47	105,08	115,34	113,82	111,16	106,77	106,47	105,08	115,34	113,82	111,16
REFRIGERANTES	139,85	146,62	127,15	89,71	92,65	92,69	104,40	101,96	100,54	116,86	112,39	109,03	104,40	101,96	100,54	116,86	112,39	109,03

5 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PERNAMBUCO

1990

POHDERAÇÃO CI-80 C L A S S E S E G E M E R O S	BASE FIXA MENSAL						MENSAL						ACUMULADO						12 MESES					
	ABR		MAI		JUN		ABR		MAI		JUN		JAN-ABR		JAN-MAI		JAN-JUN		ATE ABR		ATE MAI		ATE JUN	
INDUSTRIA GERAL	60,43	73,96	84,64	67,18	73,97	85,91	92,89	89,20	88,67	100,37	97,71	92,89	89,20	88,67	100,37	97,71	92,89	89,20	88,67	100,37	97,71	92,89	89,20	88,67
IND. TRANSFORMAÇÃO	60,43	73,96	84,64	67,18	73,97	85,91	92,89	89,20	88,67	100,37	97,71	92,89	89,20	88,67	100,37	97,71	92,89	89,20	88,67	100,37	97,71	92,89	89,20	88,67
MIN. NÃO METÁLICOS	40,50	49,08	56,48	48,26	56,30	73,20	75,57	71,41	71,70	82,07	78,48	75,57	71,41	71,70	82,07	78,48	75,57	71,41	71,70	82,07	78,48	75,57	71,41	71,70
METALURGICA *	94,13	112,02	136,31	74,72	83,77	95,30	107,83	102,44	101,06	112,29	109,08	107,83	102,44	101,06	112,29	109,08	107,83	102,44	101,06	112,29	109,08	107,83	102,44	101,06
MAT. ELETRICO E COM	105,30	155,60	159,07	77,99	96,87	101,16	108,31	105,35	104,50	138,99	128,82	108,31	105,35	104,50	138,99	128,82	108,31	105,35	104,50	138,99	128,82	108,31	105,35	104,50
PAPEL E PAPELÃO	40,68	95,38	139,98	36,14	78,22	108,43	95,56	91,31	94,84	115,64	112,01	95,56	91,31	94,84	115,64	112,01	95,56	91,31	94,84	115,64	112,01	95,56	91,31	94,84
QUIMICA	69,36	63,29	116,46	52,41	41,62	80,24	83,30	75,98	76,59	96,51	92,01	83,30	75,98	76,59	96,51	92,01	83,30	75,98	76,59	96,51	92,01	83,30	75,98	76,59
PERF. SABÕES, VELAS	59,07	106,96	95,60	65,36	102,91	85,39	68,77	75,98	77,72	95,34	95,16	68,77	75,98	77,72	95,34	95,16	68,77	75,98	77,72	95,34	95,16	68,77	75,98	77,72
PROD. MAT. PLASTICAS	56,49	91,32	86,63	66,89	93,66	77,37	99,49	98,08	93,57	108,32	107,83	99,49	98,08	93,57	108,32	107,83	99,49	98,08	93,57	108,32	107,83	99,49	98,08	93,57
TEXTIL	52,73	66,00	69,78	68,72	77,67	84,97	89,01	86,58	86,30	91,13	89,66	89,01	86,58	86,30	91,13	89,66	89,01	86,58	86,30	91,13	89,66	89,01	86,58	86,30
PROD. ALIMENTARES	42,87	45,78	40,53	86,00	82,54	75,86	96,31	94,41	92,24	93,13	93,11	96,31	94,41	92,24	93,13	93,11	96,31	94,41	92,24	93,13	93,11	96,31	94,41	92,24
BEBIDAS	75,99	96,08	91,55	84,95	108,51	103,40	95,09	97,54	98,45	108,46	107,36	95,09	97,54	98,45	108,46	107,36	95,09	97,54	98,45	108,46	107,36	95,09	97,54	98,45
FUMO	122,54	128,01	98,50	105,19	94,53	77,74	119,44	113,37	106,76	111,81	109,30	119,44	113,37	106,76	111,81	109,30	119,44	113,37	106,76	111,81	109,30	119,44	113,37	106,76

IBGE

(\*) Os resultados dos meses de abril e maio foram alterados em função de retificações nos dados apurados deste gênero.

5 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BAHIA

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL						MENSAL						ACUMULADO						12 MESES								
	ABR		MAI		JUN		ABR		MAI		JUN		JAN-ABR		JAN-MAI		JAN-JUN		ATE ABR		ATE MAI		ATE JUN				
INDUSTRIA GERAL	93,77	118,51	120,72	82,07	105,34	104,51	92,67	95,10	96,65	102,16	103,20	104,15	92,67	95,10	96,65	92,67	95,10	96,65	102,16	103,20	104,15	92,67	95,10	96,65	102,16	103,20	104,15
EXTRATIVA MINERAL	101,50	102,94	99,25	96,85	92,01	92,89	96,57	95,61	95,16	100,06	99,55	99,25	96,57	95,61	95,16	96,57	95,61	95,16	100,06	99,55	99,25	96,57	95,61	95,16	100,06	99,55	99,25
IND. TRANSFORMAÇÃO	92,46	121,15	124,36	79,81	107,58	105,31	92,09	95,03	96,88	102,49	103,87	104,90	92,09	95,03	96,88	92,09	95,03	96,88	102,49	103,87	104,90	92,09	95,03	96,88	102,49	103,87	104,90
MIN. NÃO METÁLICOS	45,53	67,89	77,07	59,83	85,06	90,73	94,42	92,23	91,93	100,65	99,02	98,36	94,42	92,23	91,93	94,42	92,23	91,93	100,65	99,02	98,36	94,42	92,23	91,93	100,65	99,02	98,36
METALURGICA *	94,34	110,10	98,41	81,77	90,58	87,17	116,13	109,91	105,72	121,64	119,61	116,40	116,13	109,91	105,72	116,13	109,91	105,72	121,64	119,61	116,40	116,13	109,91	105,72	121,64	119,61	116,40
MAT. ELÉTRICO E COM	61,58	116,83	132,82	44,57	88,73	78,73	105,80	102,36	97,51	108,88	111,27	109,73	105,80	102,36	97,51	105,80	102,36	97,51	108,88	111,27	109,73	105,80	102,36	97,51	108,88	111,27	109,73
BORRACHA	130,63	181,66	212,55	92,46	87,51	100,32	114,03	107,76	105,32	110,92	109,04	107,30	114,03	107,76	105,32	114,03	107,76	105,32	110,92	109,04	107,30	114,03	107,76	105,32	110,92	109,04	107,30
QUÍMICA	100,91	128,58	128,06	79,29	107,69	104,03	87,49	91,23	93,28	99,72	101,32	102,03	87,49	91,23	93,28	87,49	91,23	93,28	99,72	101,32	102,03	87,49	91,23	93,28	99,72	101,32	102,03
PERF. SABÕES, VELAS	77,88	135,93	129,20	61,76	85,10	82,67	90,00	88,65	87,38	108,51	103,71	99,55	90,00	88,65	87,38	90,00	88,65	87,38	108,51	103,71	99,55	90,00	88,65	87,38	108,51	103,71	99,55
PROD. ALIMENTARES	65,55	105,74	134,01	110,85	154,99	174,01	105,62	113,20	122,18	106,71	110,51	119,68	105,62	113,20	122,18	105,62	113,20	122,18	106,71	110,51	119,68	105,62	113,20	122,18	106,71	110,51	119,68
BEBIDAS	142,93	158,21	162,61	95,50	115,58	104,67	97,97	101,14	101,74	110,43	111,22	110,17	97,97	101,14	101,74	97,97	101,14	101,74	110,43	111,22	110,17	97,97	101,14	101,74	110,43	111,22	110,17

IBGE

(\*) Os resultados dos meses de abril e maio foram alterados em função de retificações nos dados apurados deste gênero.

5 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO NOROESTE

1990

Ponderação CI-80	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL						ACUMULADO						12 MESES						
		ABR		MAI		JUN		JAN-ABR		JAN-MAI		JAN-JUN		ATE ABR		ATE MAI		ATE JUN		
		ABR	MAI	ABR	MAI	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN
	INDUSTRIA GERAL	84,08	100,10	102,77	84,28	96,49	94,99	96,26	96,30	96,09	102,13	101,85	101,23							
	EXTRATIVA MINERAL	141,44	142,20	135,24	99,32	95,43	92,51	98,73	98,07	97,16	103,26	102,87	102,19							
	IND. TRANSFORMAÇÃO	76,15	94,28	98,28	81,12	96,71	95,48	95,78	95,96	95,88	101,92	101,66	101,05							
	MIN. NÃO METALICOS	63,01	82,23	84,07	75,64	91,35	88,99	97,03	95,81	94,56	98,99	98,02	96,45							
	METALURGICA	102,60	125,95	128,02	76,89	83,89	80,30	101,68	97,55	94,14	115,30	111,85	107,04							
	MAT. ELETRICO E COM	100,10	147,48	144,97	87,34	107,17	101,96	116,73	114,42	111,93	129,37	126,36	123,90							
	PAPEL E PAPELÃO	60,06	93,71	124,47	55,44	80,91	104,07	98,54	94,66	96,40	106,33	104,66	104,18							
	BORRACHA	81,00	118,20	133,11	72,67	82,80	87,07	99,62	95,83	94,13	103,92	102,18	99,60							
	QUIMICA	92,66	107,47	110,96	84,97	105,40	101,90	92,39	94,56	95,66	100,47	101,78	102,07							
	PERF. SABÕES, VELAS	72,92	118,78	106,16	73,63	97,78	82,21	79,57	83,91	83,56	98,21	97,25	93,96							
	PROD. MAT. PLASTICAS	63,74	110,15	110,43	69,22	101,44	95,00	102,28	102,07	100,59	110,95	110,20	108,59							
	TEXTIL	62,05	77,90	84,89	70,91	84,08	89,88	84,41	84,35	85,28	87,31	85,82	85,13							
	VEST. CALÇ. ART. TEC.	75,80	100,86	108,52	68,51	83,88	82,52	91,68	89,94	88,48	105,67	103,52	101,04							
	PROD. ALIMENTARES	52,53	62,95	67,56	98,49	106,47	108,52	103,80	104,17	104,72	102,25	102,84	104,23							
	BEBIDAS	90,34	111,13	110,52	84,79	108,49	102,05	93,91	96,58	97,47	108,13	107,45	106,24							
	FUMO	111,31	113,10	87,34	104,97	90,27	72,19	120,03	112,65	104,84	111,57	108,61	104,81							

5 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - MINAS GERAIS

1990

Ponderação CI-80	CLASS E GENEROS	BASE FIXA MENSAL						MENSAL						ACUMULADO						12 MESES					
		ABR		MAI		JUN		ABR		MAI		JUN		JAN-ABR		JAN-MAI		JAN-JUN		ATE ABR		ATE MAI		ATE JUN	
	INDUSTRIA GERAL	95,79	117,33	127,62	79,78	91,63	91,96	95,04	94,32	93,87	99,93	99,11	98,60												
	EXTRATIVA MINERAL	107,68	110,83	113,11	100,32	84,07	90,87	101,97	97,90	96,66	100,20	97,74	96,49												
	IND. TRANSFORMAÇÃO	94,79	117,87	128,83	78,26	92,29	92,04	94,50	94,03	93,65	99,91	99,22	98,76												
	MIN. NÃO METALICOS	66,09	78,77	88,51	68,55	76,19	85,09	91,71	88,38	87,80	98,85	96,48	95,23												
	METALURGICA	93,43	111,74	122,30	69,62	81,79	92,89	92,76	90,48	90,88	98,12	96,74	96,53												
	MAT. ELETRICO E COM	124,92	138,87	167,09	104,04	90,33	103,07	128,39	118,29	114,96	114,63	111,75	110,63												
	MAT. TRANSPORTE	148,19	181,26	155,39	105,43	141,11	80,72	101,81	108,67	102,87	103,24	107,86	104,88												
	PAPEL E PAPELÃO	149,81	171,86	165,32	87,48	95,27	92,29	100,86	99,64	98,33	96,22	95,67	94,44												
	QUIMICA	100,51	156,13	176,22	72,58	94,80	102,64	85,12	87,35	90,31	99,94	98,97	99,69												
	PROD. MAT. PLASTICAS	68,59	101,91	104,60	65,82	82,56	79,27	99,50	95,22	91,83	111,27	108,36	104,38												
	TEXTIL	82,39	128,71	124,95	66,57	96,84	93,67	93,32	94,11	94,03	102,43	100,87	99,28												
	VEST. CALÇ. ART. TEC.	64,44	88,10	81,91	76,95	91,20	81,31	84,26	85,93	85,00	107,49	105,56	102,14												
	PROD. ALIMENTARES	78,30	78,97	126,76	97,42	97,21	92,70	93,90	94,58	94,10	93,71	94,29	97,08												
	BEBIDAS	130,18	153,65	142,57	89,21	100,26	98,26	106,09	104,82	103,71	109,31	107,70	105,93												
	FUMO	151,90	183,96	158,43	93,86	107,54	89,59	107,17	107,26	103,94	109,45	107,87	104,67												

5 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO DE JANEIRO

1990

Ponderação CI-80	CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL						MENSAL						ACUMULADO						12 MESES					
		ABR		MAI		JUN		ABR		MAI		JUN		JAN-ABR		JAN-MAI		JAN-JUN		ATE ABR		ATE MAI		ATE JUN	
	INDUSTRIA GERAL	87,73	104,96	107,95	78,48	89,73	84,28	95,97	94,63	92,67	103,95	102,41	100,31												
	EXTRATIVA MINERAL	612,46	615,28	599,28	117,54	116,23	113,13	122,26	120,99	119,63	118,72	118,70	118,96												
	IND. TRANSFORMAÇÃO	77,44	94,95	98,31	74,63	87,20	81,79	93,38	92,06	90,09	102,60	100,92	98,60												
	MIN. NÃO METALICOS	53,92	78,77	83,74	57,81	76,55	78,18	94,13	89,98	87,66	110,43	106,65	103,00												
	METALURGICA	105,44	119,63	123,43	83,86	89,04	84,87	95,75	94,37	92,64	100,60	100,17	99,09												
	MAT ELETRICO E COM	144,33	142,59	151,38	93,09	91,50	91,74	99,10	97,58	96,56	103,49	101,38	100,00												
	MAT. TRANSPORTE	41,91	32,39	21,85	81,94	124,56	39,19	84,26	88,66	79,27	95,06	98,92	93,32												
	PAPEL E PAPELÃO	58,63	67,88	76,90	78,87	80,66	89,81	99,96	95,73	94,65	107,41	105,33	104,81												
	QUIMICA	82,91	115,96	119,04	71,20	90,78	92,88	94,51	93,66	93,52	100,52	99,03	97,96												
	FARMACEUTICA	63,02	83,09	125,61	58,48	61,04	79,88	91,80	83,86	82,95	108,92	103,12	98,81												
	PERF. SABOES, VELAS	45,96	86,79	99,64	35,28	58,75	59,67	74,37	70,67	68,35	99,36	93,63	87,07												
	PROD. MAT. PLASTICAS	115,42	162,14	162,75	64,29	87,98	81,52	89,35	89,03	87,52	111,66	107,31	102,40												
	TEXTIL	37,75	64,96	65,90	54,09	80,54	68,63	85,84	84,57	81,02	102,13	100,17	95,70												
	VEST. CALÇ. ART. TEC.	50,90	66,63	63,79	76,13	88,56	78,84	79,61	81,72	81,14	91,08	89,26	87,04												
	PROD. ALIMENTARES	71,70	90,67	100,64	76,48	93,32	89,21	96,65	95,95	94,62	103,10	101,76	101,00												
	BEBIDAS	126,87	142,28	129,85	88,61	96,15	97,27	106,62	104,41	103,26	121,71	116,99	113,45												
	FUMO	104,12	122,05	56,03	89,04	95,08	42,20	100,00	98,85	87,83	105,87	103,11	96,20												

5 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SÃO PAULO

1990

PONDERAÇÃO CI-80	BASE FIXA MENSAL						MENSAL						ACUMULADO						12 MESES																																																																																																																																																																																																					
	C L A S S E S		M A I		J U N		A B R		M A I		J U N		J A N - A B R		J A N - M A I		J A N - J U N		A T E A B R		A T E M A I		A T E J U N																																																																																																																																																																																																	
	G E N E R O S																																																																																																																																																																																																																							
INDUSTRIA GERAL	66,44	98,26	104,51	68,35	86,80	80,85	95,02	93,14	90,60	103,21	101,72	99,49	66,44	98,26	104,51	68,35	86,80	80,85	95,02	93,14	90,60	103,21	101,72	99,49	61,79	89,20	100,42	57,58	76,60	85,67	93,99	89,92	89,11	105,32	102,47	100,36	67,90	85,04	91,61	69,48	72,60	75,20	97,02	91,65	88,59	105,20	102,21	98,94	55,76	76,05	77,62	66,44	77,09	69,71	95,95	91,39	86,74	108,07	105,50	101,19	66,72	97,59	88,96	76,03	91,99	71,24	101,79	99,52	93,46	106,91	106,49	102,34	27,15	104,58	74,32	31,51	94,36	53,68	84,20	86,30	79,62	94,98	95,47	91,23	183,41	216,05	219,57	121,20	132,82	133,92	136,85	135,96	135,59	124,49	126,22	128,05	68,45	117,86	135,78	53,66	81,00	93,49	92,06	89,53	90,27	98,27	96,47	96,13	77,70	110,89	131,64	77,92	89,01	90,58	89,83	89,63	89,84	97,61	96,28	95,71	75,54	108,10	122,31	62,26	78,16	78,46	91,88	88,47	86,28	106,17	103,07	99,88	126,23	190,33	187,63	73,46	106,61	99,60	102,16	103,23	102,50	118,40	116,69	114,33	61,80	92,69	113,78	44,87	62,65	69,91	81,63	77,17	75,68	107,46	101,44	95,81	59,96	95,74	102,44	58,57	85,90	88,09	82,62	83,34	84,23	95,78	94,21	92,65	55,16	66,34	67,40	73,07	80,74	73,34	78,93	79,34	78,12	97,36	95,00	91,30	61,29	76,36	116,01	81,06	99,81	94,52	109,43	107,41	104,15	104,05	103,88	105,65	121,68	148,71	154,66	98,66	105,70	101,83	113,28	111,57	109,65	120,09	117,55	115,33	66,68	72,31	67,66	103,11	97,30	92,78	107,40	105,06	102,79	111,06	108,74	106,95

5 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PARANA

1990

Ponderação CI-80 CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL						MENSAL						ACUMULADO						12 MESES					
	ABR		MAI		JUN		ABR		MAI		JUN		JAN-ABR		JAN-MAI		JAN-JUN		ATE ABR		ATE MAI		ATE JUN	
INDUSTRIA GERAL	109,18	130,64	132,05	79,66	92,62	94,54	98,89	97,36	96,81	104,63	102,69	101,17	98,89	97,36	96,81	104,63	102,69	101,17	98,89	97,36	96,81	104,63	102,69	101,17
IND. TRANSFORMAÇÃO	109,18	130,64	132,05	79,66	92,62	94,54	98,89	97,36	96,81	104,63	102,69	101,17	98,89	97,36	96,81	104,63	102,69	101,17	98,89	97,36	96,81	104,63	102,69	101,17
MIN. NÃO METALICOS	76,73	88,40	95,54	83,40	85,91	83,63	107,96	102,86	98,93	114,25	111,78	107,90	107,96	102,86	98,93	114,25	111,78	107,90	107,96	102,86	98,93	114,25	111,78	107,90
MECANICA	115,97	199,57	177,31	72,12	114,63	93,95	93,00	98,09	97,25	112,85	113,15	108,70	93,00	98,09	97,25	112,85	113,15	108,70	93,00	98,09	97,25	112,85	113,15	108,70
PAPEL E PAPELÃO	122,16	154,72	184,49	72,93	91,00	107,51	97,92	96,43	98,41	104,93	103,14	102,65	97,92	96,43	98,41	104,93	103,14	102,65	97,92	96,43	98,41	104,93	103,14	102,65
QUIMICA	72,63	89,21	98,72	63,04	78,31	93,00	78,93	78,78	81,44	92,00	88,81	89,39	78,93	78,78	81,44	92,00	88,81	89,39	78,93	78,78	81,44	92,00	88,81	89,39
PERF. SABÖES, VELAS	114,60	121,97	127,05	76,81	68,91	77,16	79,59	76,75	76,83	112,23	107,30	104,58	79,59	76,75	76,83	112,23	107,30	104,58	79,59	76,75	76,83	112,23	107,30	104,58
PROD. MAT. PLASTICAS	47,81	83,13	91,11	46,97	75,54	80,31	66,03	68,07	70,29	84,83	82,38	80,59	66,03	68,07	70,29	84,83	82,38	80,59	66,03	68,07	70,29	84,83	82,38	80,59
TEXTIL	303,26	249,22	193,24	88,79	70,81	71,47	127,10	106,66	98,99	132,39	119,56	103,80	127,10	106,66	98,99	132,39	119,56	103,80	127,10	106,66	98,99	132,39	119,56	103,80
PROD. ALIMENTARES	118,36	151,60	152,96	103,26	128,06	110,17	113,16	116,35	115,11	107,47	109,78	110,86	113,16	116,35	115,11	107,47	109,78	110,86	113,16	116,35	115,11	107,47	109,78	110,86
BEBIDAS	135,50	147,81	118,78	92,82	97,64	95,00	105,74	103,98	102,61	113,10	110,25	107,69	105,74	103,98	102,61	113,10	110,25	107,69	105,74	103,98	102,61	113,10	110,25	107,69
FUMO	303,85	289,71	221,58	89,22	81,29	67,42	104,07	98,22	92,31	112,54	105,61	98,40	104,07	98,22	92,31	112,54	105,61	98,40	104,07	98,22	92,31	112,54	105,61	98,40



5 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SANTA CATARINA

1990

Ponderação CI-80	CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL						MENSAL						ACUMULADO						12 MESES					
		ABR		MAI		JUN		ABR		MAI		JUN		JAN-ABR		JAN-MAI		JAN-JUN		ATE ABR		ATE MAI		ATE JUN	
	INDUSTRIA GERAL	102,26	123,88	122,24	82,35	91,54	85,76	102,23	99,77	97,03	108,58	106,78	104,60												
	EXTRATIVA MINERAL	79,29	73,64	52,91	164,96	77,72	58,86	114,55	105,24	96,27	87,20	80,15	85,42												
	IND. TRANSFORMAÇÃO	103,12	125,77	124,85	81,17	91,90	86,39	101,94	99,64	97,05	109,25	107,43	105,17												
	MIN. NÃO METALICOS	101,47	108,09	112,48	72,37	72,58	77,43	89,28	85,63	84,19	105,75	102,44	99,61												
	METALURGICA	72,99	107,25	126,39	53,18	66,91	71,58	98,31	90,51	86,44	111,22	108,34	104,28												
	MECANICA	134,19	203,46	183,11	76,63	103,05	82,71	96,46	98,07	94,76	126,35	121,63	115,84												
	MAT. ELETRICO E COM	176,73	271,87	278,88	84,01	113,14	110,21	112,85	112,91	112,41	111,00	111,12	113,69												
	PAPEL E PAPELÃO	104,80	128,56	110,31	78,30	88,17	79,05	96,15	94,42	91,77	102,04	100,52	98,77												
	QUIMICA	110,86	98,66	70,60	80,00	78,01	56,45	92,43	88,79	82,33	88,33	87,91	86,38												
	PROD. MAT. PLASTICAS	62,34	82,50	122,62	52,84	61,71	80,15	114,63	100,17	95,40	122,74	116,15	111,02												
	TEXTIL	74,49	95,89	105,26	80,96	97,60	104,10	100,63	99,97	100,73	99,69	99,37	99,91												
	VEST. CALC. ART. TEC.	72,05	84,74	92,38	99,02	102,08	87,40	106,18	105,27	101,32	110,32	109,95	107,74												
	PROD. ALIMENTARES	127,77	145,45	127,55	118,02	122,46	104,18	117,29	118,39	115,83	110,83	112,56	112,80												
	BEBIDAS	233,52	94,39	73,13	92,72	97,20	89,66	96,99	97,02	96,20	106,20	103,09	99,99												
	FUMO	278,73	270,32	219,44	78,21	77,50	69,89	94,91	90,78	87,11	103,86	93,21	81,03												

5 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO GRANDE DO SUL

1990

Ponderação CI-80 C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL						MENSAL						ACUMULADO						12 MESES					
	ABR		MAI		JUN		ABR		MAI		JUN		JAN-ABR		JAN-MAI		JAN-JUN		ATE ABR		ATE MAI		ATE JUN	
INDUSTRIA GERAL	96,92	120,15	110,15	75,12	85,17	77,73	93,13	91,22	88,60	101,31	99,00	96,20	93,13	91,22	88,60	101,31	99,00	96,20	93,13	91,22	88,60	101,31	99,00	96,20
EXTRATIVA MINERAL	113,94	124,62	125,65	106,07	94,10	91,49	109,55	105,64	102,70	105,47	105,45	104,61	109,55	105,64	102,70	105,47	105,45	104,61	109,55	105,64	102,70	105,47	105,45	104,61
IND. TRANSFORMAÇÃO	96,82	120,13	110,06	74,97	85,12	77,64	93,04	91,14	88,52	101,28	98,96	96,15	93,04	91,14	88,52	101,28	98,96	96,15	93,04	91,14	88,52	101,28	98,96	96,15
MIN. NÃO METÁLICOS	70,05	90,37	95,83	68,04	73,54	72,48	91,62	86,98	85,25	107,69	102,07	96,77	91,62	86,98	85,25	107,69	102,07	96,77	91,62	86,98	85,25	107,69	102,07	96,77
METALURGICA	67,58	99,63	119,34	56,43	70,57	79,82	94,71	88,87	87,02	107,92	104,49	101,49	94,71	88,87	87,02	107,92	104,49	101,49	94,71	88,87	87,02	107,92	104,49	101,49
MECANICA	121,01	109,75	108,75	66,66	65,10	55,55	75,53	73,53	70,26	95,27	91,29	84,25	75,53	73,53	70,26	95,27	91,29	84,25	75,53	73,53	70,26	95,27	91,29	84,25
MAT. ELETRICO E COM	116,75	125,29	117,08	100,14	86,25	88,00	131,52	120,20	114,20	130,03	125,13	122,89	131,52	120,20	114,20	130,03	125,13	122,89	131,52	120,20	114,20	130,03	125,13	122,89
MAT. TRANSPORTE	83,70	101,95	83,69	72,18	78,11	65,80	124,13	111,10	101,31	117,31	113,11	109,42	124,13	111,10	101,31	117,31	113,11	109,42	124,13	111,10	101,31	117,31	113,11	109,42
PAPEL E PAPELÃO	100,29	133,58	142,20	71,41	112,74	91,65	96,90	99,83	98,24	105,71	106,37	103,71	96,90	99,83	98,24	105,71	106,37	103,71	96,90	99,83	98,24	105,71	106,37	103,71
BORRACHA	59,30	122,12	134,64	56,63	98,54	100,34	97,81	97,98	98,45	112,95	111,81	110,83	97,81	97,98	98,45	112,95	111,81	110,83	97,81	97,98	98,45	112,95	111,81	110,83
QUIMICA	76,39	115,09	94,54	65,72	79,63	81,85	78,74	79,03	79,62	86,18	82,41	83,03	78,74	79,03	79,62	86,18	82,41	83,03	78,74	79,03	79,62	86,18	82,41	83,03
PERF. SABÕES, VELAS	84,15	133,63	135,68	65,02	101,40	98,98	88,35	91,54	93,05	97,87	99,25	99,80	88,35	91,54	93,05	97,87	99,25	99,80	88,35	91,54	93,05	97,87	99,25	99,80
VEST. CALÇ. ART. TEC.	78,99	91,99	86,20	85,15	89,46	81,40	87,69	88,08	86,84	96,94	95,70	93,84	87,69	88,08	86,84	96,94	95,70	93,84	87,69	88,08	86,84	96,94	95,70	93,84
PROD. ALIMENTARES	86,25	100,85	94,74	87,82	98,74	88,75	96,68	97,09	95,65	98,51	99,68	99,09	96,68	97,09	95,65	98,51	99,68	99,09	96,68	97,09	95,65	98,51	99,68	99,09
BEBIDAS	112,32	198,71	154,58	80,28	110,19	70,02	105,67	106,92	97,59	112,94	111,50	106,37	105,67	106,92	97,59	112,94	111,50	106,37	105,67	106,92	97,59	112,94	111,50	106,37
FUMO	361,78	420,21	300,35	88,65	102,27	86,07	110,67	108,36	104,13	114,66	113,13	108,79	110,67	108,36	104,13	114,66	113,13	108,79	110,67	108,36	104,13	114,66	113,13	108,79

5 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO SUL

1990

Ponderação CI-80	CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL						MENSAL						ACUMULADO						12 MESES					
		ABR		MAI		JUN		ABR		MAI		JUN		JAN-ABR		JAN-MAI		JAN-JUN		ATE ABR		ATE MAI		ATE JUN	
	INDUSTRIA GERAL	97,98	121,73	119,52	78,49	89,38	85,62	96,48	94,82	93,05	104,01	102,05	100,10												
	EXTRATIVA MINERAL	81,94	92,26	92,23	97,94	97,73	89,01	96,40	96,69	95,19	89,52	90,79	90,80												
	IND. TRANSFORMAÇÃO	98,21	122,16	119,92	78,29	89,30	85,58	96,48	94,80	93,03	104,19	102,19	100,21												
	MIN. NÃO METALICOS	83,14	96,87	103,90	75,18	78,28	79,14	95,63	91,73	89,29	109,23	106,11	102,20												
	METALURGICA	77,05	107,44	129,05	57,95	70,52	79,32	96,93	90,58	88,28	110,60	107,12	103,68												
	MECANICA	119,56	140,55	133,91	75,18	82,05	72,55	89,76	88,05	85,07	110,10	106,07	100,67												
	MAT. ELETRICO E COM	131,31	163,59	163,05	89,21	95,94	89,72	115,79	111,36	107,21	115,17	113,14	112,24												
	PAPEL E PAPELÃO	115,64	140,66	146,09	76,19	91,51	91,43	95,66	94,79	94,19	102,58	101,35	99,90												
	QUIMICA	68,23	89,11	86,35	64,99	76,48	86,42	77,64	77,31	79,10	87,92	84,45	85,14												
	PERF. SABOES, VELAS	84,15	124,28	126,02	63,76	90,14	90,51	82,71	84,53	85,72	102,03	100,95	100,24												
	PROD. MAT. PLASTICAS	65,61	100,70	125,17	55,12	73,15	83,62	91,50	86,93	86,23	106,17	102,05	98,93												
	TEXTIL	95,45	127,55	133,68	77,62	97,08	97,55	99,34	98,85	98,61	101,21	100,66	100,28												
	VEST. CALÇ. ART. TEC.	81,56	95,44	91,69	85,23	91,16	82,58	90,99	91,03	89,43	100,26	98,98	96,98												
	PROD. ALIMENTARES	106,70	130,28	123,86	101,38	116,47	102,03	107,76	109,59	108,19	105,13	106,80	107,03												
	BEBIDAS	121,32	188,28	153,21	83,98	108,19	73,83	105,86	106,48	98,63	113,52	111,70	106,76												
	FUMO	313,22	332,46	233,62	86,22	91,09	75,73	106,19	102,16	97,30	113,29	107,44	99,37												

# SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

---

## RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

---

O SINAPI-Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil, apresentou no mês de julho de 1990 o custo de Cr\$ 18 024,32 por metro quadrado, para o Brasil, o que significou uma variação mensal de 9,05%. A variação acumulada no ano atingiu a 512,96%.

Com relação aos resultados regionais, em julho, as Regiões Norte e Nordeste, apresentaram o maior e o menor custos médios, respectivamente iguais a Cr\$ 20 944,64 e Cr\$ 16 007,60. Quanto às variações mensais, a mais elevada foi registrada na Região Centro-Oeste, igual a 11,12%, sendo a menor, 6,31%, observada na Região Sul. Ainda na Região Centro-Oeste, foi registrada a mais alta variação acumulada no ano de 1990 (576,81%); a menor variação no mesmo período ocorreu na Região Sudeste (501,82%).

A participação dos materiais na composição do custo médio, para o Brasil, foi de Cr\$ 13 728,60, variando no mês, 8,42%; a participação da mão-de-obra, correspondeu a Cr\$ 4 295,72, resultando em uma variação mensal igual a 11,12%.

PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO MENSAL DOS INSUMOS NO CUSTO, POR REGIÃO

REGIÃO	MATERIAIS		MÃO-DE-OBRA	
	Participação (cr\$/m <sup>2</sup> )	Variação Mensal (%)	Participação (cr\$/m <sup>2</sup> )	Variação Mensal (%)
Norte .....	16 658,62	10,90	4 286,02	9,13
Nordeste .....	12 800,99	7,04	3 206,61	11,42
Sudeste .....	13 613,88	9,70	4 324,86	8,89
Sul .....	13 994,32	3,24	5 166,29	15,67
Centro-Oeste ...	14 096,93	8,57	4 975,70	19,04

Com relação aos materiais, a Região Norte, apresentou as maiores altas de preços, representadas por 10,90%, sendo as menores altas registradas na Região Sul, situando-se na faixa de 3,24% no mês.

Com relação ao custo da mão-de-obra, as maiores altas ocorreram na Região Centro-Oeste, em torno de 19,04%, sendo verificadas na Região Sudeste, as menores elevações de salários, expressas pela variação 8,89% no mês.

---

**RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA  
FEDERAÇÃO**

---

Destacamos, primeiramente, os custos mais altos, neste mês, por Região: Cr\$ 33 723,23 (Roraima); Cr\$ 18 253,31 (Maranhão) Cr\$ 18 689,73 (São Paulo); Cr\$ 19 393,15 (Rio Grande do Sul); Cr\$ .. Cr\$ 20 756,05 (Distrito Federal). Quanto aos custos mais baixos, foram registrados no Acre (Cr\$ 19 962,43); Pernambuco (Cr\$ 14 899,77) Espírito Santo (Cr\$ 13 885,77); Paraná (Cr\$ 18 942,22) e Goiás ... (Cr\$ 16 044,22).

Os demais custos médios podem ser vistos na tabela 2.

Quanto às variações percentuais: Mensal, no ano e em 12 meses, são destacados os valores máximos e mínimos por Região, na tabela 3.

---

**RESULTADOS DAS CATEGORIAS SÓCIO-  
-PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL  
PARA O BRASIL E MUNICÍPIOS DAS  
CAPITAIS**

---

Resultados das categorias sócio-profissionais da construção civil, para o Brasil e município da capital.

Para o Brasil, a categoria "mestre-de-obra" foi a que apresentou a maior variação em julho (22,60%) elevando o salário — hora para Cr\$ 178,65. A Menor variação mensal foi registrada para a categoria "armador" (11,51%) sendo o salário-hora igual a Cr\$ .. 47,33.

Os demais salários e variações podem ser vistos nas tabelas 4 e 5.

---

**NOTAS EXPLICATIVAS**

---

1 — A manutenção da base teórica do SINAPI é hoje uma competência conjunta do IBGE e CEF — Caixa Econômica Federal.

2 — As séries mensais de salários médios são produzidas a partir dos salários coletados nas empresas construtoras, considerando-se:

a) o salário-hora bruto, ou seja, não é subtraído qualquer desconto de responsabilidade do empregado;

b) o valor contratado com o empregado, ou seja, não é incluído qualquer encargo social de responsabilidade do empregador; e

c) o valor referente à jornada normal de trabalho, ou seja, não são consideradas as horas extras.

3 — O SINAPI considera quatro padrões de acabamento: alto, normal, baixo e mínimo. São apresentados os custos dos projetos residenciais nos padrões normal e mínimo.

Na nomenclatura dos projetos, Rp e Cp significam, respectivamente, projeto residencial e projeto comercial com p pavimentos; nQ indica o nº de quartos da unidade residencial. Para os projetos comerciais, LA significa lojas e salas autônomas, e LC, lojas

e andar corrido, P significa que o primeiro pavimento é em pilotis, e T que o primeiro pavimento é térreo. Por último, é indicada a área total da construção do projeto.

O custo médio de cada Área Geográfica é a média ponderada dos custos dos 21 projetos residenciais, considerando-se apenas o padrão normal de acabamento.

4 — As séries mensais de custos e índices de custos referem-se ao custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras. Não se incluem as despesas com projeto em geral, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciações dos equipamentos, compra de terreno, administração, financiamentos, nem com os equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores e outros) e não estão envolvidos os lucros da construtora e da incorporadora.

5 — Para o cálculo do Orçamento Final por metro quadrado (OF), deverão ser acrescidos ao Custo SINAPI os custos relativos a alguns itens para os quais o SINAPI, dadas suas características, não dispõe de informações. Estes itens são os seguintes:

- Fundações profundas e especiais;
- Equipamentos (elevadores, compactadores, interfone, etc.);
- Complementos (jardins, decorações, etc.); e
- Máquinas e Equipamentos de Obra.

O Orçamento Final por metro quadrado (OF), incluindo todos os custos do empreendimento, será calculado adotando-se a seguinte fórmula:

$$OF = C \text{ SINAPI} + \frac{(OFe - OFd) + OE + OC}{S}$$

onde:

OF = Orçamento Final por metro quadrado

C SINAPI = Custo do metro quadrado do projeto, estimado com base nos custos do SINAPI

OFe = Orçamento das Fundações especiais ou profundas

OFd = Orçamento das Fundações diretas (já consideradas nos projetos de casas)

OE = Orçamento de Equipamentos

OC = Orçamento dos Complementos

S = Área de Construção do Projeto em Estudo

Ao Orçamento Final por metro quadrado, deverão ser acrescidos os custos financeiros, a taxa de administração e o lucro da empresa.

1 - EVOLUÇÃO DO CUSTO MEDIO, NUMERO INDICE E VARIAÇÕES MENSAS  
DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO - BRASIL

PERIODO: JANEIRO/89 A JULHO/90

ANOS E MESES DE REFERENCIA		CUSTO MEDIO (CZ\$)	NUMERO INDICE	VARIAÇÃO MENSAL (CZ\$)
1989	JANEIRO.....	187.16	2777.20	41.10
	FEVEREIRO....	194.90	2892.05	4.13
	MARÇO.....	204.41	3033.17	4.87
	ABRIL.....	225.13	3340.62	10.13
	MAIO.....	259.64	3852.71	15.32
	JUNHO.....	372.55	5528.14	43.48
	JULHO.....	504.63	7488.03	35.45
	AGOSTO.....	782.62	11613.02	55.08
	SETEMBRO.....	1073.27	15925.87	37.82
	OUTUBRO.....	1476.32	21906.59	37.55
	NOVEMBRO.....	2088.17	30985.61	41.44
	DEZEMBRO.....	3115.97	46236.77	49.22
1990	JANEIRO.....	4487.99	152.63	52.63
	FEVEREIRO....	7646.98	260.06	70.38
	MARÇO.....	13776.47	468.50	80.15
	ABRIL.....	15969.91	543.10	15.92
	MAIO.....	15720.62	534.62	1.56
	JUNHO.....	16528.34	562.09	5.13
	JULHO.....	18024.32	612.96	9.05

FONTE: DEPARTAMENTO DE INDICES E PREÇOS

APCOM



## 2 - CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS

## DA CONSTRUÇÃO CIVIL, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E

## AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Mês de referência: JULHO / 90

Áreas Geográficas	Custo Médio (Cr\$ /M2)	Nº Índice (dez/89=100)	Variações Percentuais		
			Mensal	No ano	12 Meses
<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>20.944,64</b>	<b>606,97</b>	<b>10,52</b>	<b>506,97</b>	
Rondonia	20.776,94	574,67	6,41	474,67	
Acre	19.962,43	599,51	10,66	499,51	
Amazonas	20.720,14	615,37	10,83	515,37	
Roraima	33.723,23	645,40	8,64	545,40	
Pará	20.028,51	594,74	11,64	494,74	
Amapá	21.907,63	639,22	8,62	539,22	
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	<b>16.007,60</b>	<b>609,86</b>	<b>7,88</b>	<b>509,86</b>	
Maranhão	18.253,31	593,11	9,89	493,11	
Piauí	16.798,98	597,06	6,45	497,06	
Ceará	15.733,89	587,76	3,26	487,76	
Rio Grande do Norte	16.765,23	574,09	5,41	474,09	
Paraíba	16.810,54	608,15	6,12	508,15	
Pernambuco	14.899,77	616,64	12,08	516,64	
Alagoas	16.122,00	636,13	10,97	536,13	
Sergipe	15.034,34	620,75	9,47	520,75	
Bahia	16.143,94	635,08	9,49	535,08	
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	<b>17.938,74</b>	<b>601,82</b>	<b>9,49</b>	<b>501,82</b>	
Minas Gerais	15.373,47	628,26	11,84	528,26	
Espírito Santo	13.885,77	586,65	2,58	486,65	
Rio de Janeiro	18.349,21	639,48	10,55	539,48	
São Paulo	16.689,73	584,92	8,99	484,92	
<b>REGIÃO SUL</b>	<b>19.160,61</b>	<b>625,14</b>	<b>6,31</b>	<b>525,14</b>	
Paraná	18.942,22	604,82	3,87	504,82	
Santa Catarina	19.119,30	653,67	3,93	553,67	
Rio Grande do Sul	19.393,15	635,12	9,78	535,12	
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	<b>19.072,63</b>	<b>676,81</b>	<b>11,12</b>	<b>576,81</b>	
Mato Grosso do Sul	18.470,94	643,18	15,44	543,18	
Mato Grosso	18.376,80	665,37	16,18	565,37	
Goiás	16.044,22	652,43	1,46	552,43	
Distrito Federal	20.756,05	694,09	13,57	594,09	

FONTE: DESIP/IBGE

**3 - Quadro Demonstrativo das Variações Percentuais**  
**Máximas e Mínimas nas UF's**  
**- JULHO DE 1990 -**

REGIÃO - UF	VARIÇÃO PERCENTUAL		
	MENSAL	NO ANO	12 MESES
NORTE			
Varição Máxima			
. Pará	11,64		
. Roraima		545,40	
Varição Mínima			
. Roraima	6,41	474,67	
NORDESTE			
Varição Máxima			
. Pernambuco	12,08		
. Alagoas		536,13	
Varição Mínima			
. Ceará	3,26		
. Rio Grande do Norte		474,09	
SUDESTE			
Varição Máxima			
. Minas Gerais	11,84		
. Rio de Janeiro		539,48	
Varição Mínima			
. Espírito Santo	2,58		
. São Paulo		484,92	
SUL			
Varição Máxima			
. Rio Grande do Sul	9,78		
. Santa Catarina		553,67	
Varição Mínima			
. Paraná	3,87	504,82	
CENTRO-OESTE			
Varição Máxima			
. Mato Grosso	16,18		
. Distrito Federal		594,09	
Varição Mínima			
. Goiás	1,46		
. Mato Grosso do Sul		543,18	

4 - VARIACÃO MENSAL (%) DOS SALÁRIOS POR HORA DAS CATEGORIAS SOCIO PROFISSIONAIS.

SEGUNDO O BRASIL E OS MUNICIPIOS DAS CAPITAIS

Julho 1971

BRASIL E MUNICIPIOS	CATEGORIAS				ELETRICISTA
	ARMADOR	BOMBEIRO HIDRAULICO	CARPINTEIRO DE ESQUADRIAS	CARPINTEIRO DE FORMAS	
BRASIL.....	11.51	13.53	14.84	12.10	12.82
PORTO VELHO.....	12.84	12.85	6.67	6.33	10.06
RIO BRANCO.....	21.43	21.43	21.43	10.59	0.00
MANAUS.....	4.67	2.67	21.23	4.44	6.52
BOA VISTA.....	8.57	9.46	8.81	11.74	25.00
BELEM.....	32.42	31.03	32.37	31.90	31.69
MACAPA.....	26.42	23.19	24.26	38.44	23.19
SÃO LUIZ.....	19.93	19.93	19.64	20.01	19.93
TERESINA.....	0.19	5.73	0.19	0.73	2.98
FORTALEZA.....	4.95	4.95	4.95	4.95	4.99
NATAL.....	0.00	0.51	1.91	0.00	1.95
JOAO PESSOA.....	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
RECIFE.....	26.40	38.16	27.60	25.76	27.83
MACEIO.....	43.31	40.70	42.23	37.84	48.88
ARACAJU.....	11.26	11.26	11.26	11.26	11.26
SALVADOR.....	7.08	14.08	13.99	5.64	13.97
BELO HORIZONTE.....	14.63	25.16	42.53	14.63	17.83
VITORIA.....	28.94	30.64	43.34	34.71	24.07
RIO DE JANEIRO.....	2.19	3.10	3.39	3.62	2.52
SÃO PAULO.....	11.31	12.65	12.30	11.87	12.20
CURITIBA.....	13.16	12.38	11.31	15.30	14.45
FLORIANOPOLIS.....	15.00	15.58	22.50	13.22	15.58
PORTO ALEGRE.....	18.13	13.00	22.41	15.99	15.49
CAMPO GRANDE.....	42.72	33.71	37.14	45.87	19.52
CUIABA.....	20.69	32.04	20.69	34.32	35.01
GOIANIA.....	0.00	0.00	0.02	0.00	0.00
BRASILIA.....	51.98	51.98	30.32	46.25	51.98

APOIO COMPUTACIONAL  
FONTE: DEPARTAMENTO DE INDICES DE PREÇOS - DPE/IBGE

4 - VARIACÃO MENSAL (%) DOS SALÁRIOS HORA DAS CATEGORIAS SOCIO PROFISSIONAIS.

SEGUNDO O BRASIL E OS MUNICIPIOS DAS CAPITAIS

JULHO/90

BRASIL E MUNICIPIOS	CATEGORIAS				
	LADRILHEIRO	MESTRE DE OBRAS	PEDREIRO	PINTOR	SERVENTE
BRASIL.....	12.17	22.60	16.03	14.71	14.01
PORTO VELHO.....	12.85	0.00	5.05	14.73	0.43
RIO BRANCO.....	21.44	7.69	6.11	16.01	5.42
MANAUS.....	8.08	0.69	7.08	4.73	1.34
BOA VISTA.....	9.46	8.50	19.94	30.21	0.28
BELEM.....	31.76	33.12	31.90	31.90	28.84
MACAPA.....	26.43	29.99	30.81	32.28	21.68
SÃO LUIZ.....	19.93	4.48	20.01	19.93	19.92
TERESINA.....	3.59	2.26	0.73	1.99	0.10
FORTALEZA.....	4.38	10.52	4.95	4.95	3.59
NATAL.....	0.35	10.08	0.00	1.95	0.00
JOÃO PESSOA.....	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
RECIFE.....	31.76	41.92	25.87	25.54	29.51
MACEIO.....	39.98	31.14	46.74	48.37	3.77
ARACAJU.....	11.26	11.66	11.26	11.26	11.24
SALVADOR.....	13.99	11.21	14.45	14.45	8.70
BELO HORIZONTE.....	29.20	23.92	14.63	41.86	15.38
VITORIA.....	27.01	38.39	28.96	29.71	24.95
RIO DE JANEIRO.....	3.14	9.41	9.95	0.89	9.99
SÃO PAULO.....	7.29	30.00	18.65	12.86	14.03
CURITIBA.....	11.71	25.35	16.10	10.95	15.09
FLORIANOPOLIS.....	15.58	15.15	15.19	15.38	9.98
PORTO ALEGRE.....	20.28	20.74	16.38	20.91	25.45
CAMPO GRANDE.....	43.48	51.43	42.86	46.66	50.00
CUIABA.....	30.08	25.94	39.67	28.68	31.18
GOIANIA.....	0.00	3.77	0.00	0.00	0.00
BRASILIA.....	28.29	28.83	40.63	25.91	41.47

APOIO COMPUTACIONAL  
FONTE: DEPARTAMENTO DE INDICES DE PREÇOS - DPE/IBGE

5 - SALARIOS - HORA ( EM C1\$ ) DAS CATEGORIAS SOCIO - PROFISSIONAIS.

JULHO/90

SEGUNDO O BRASIL E OS MUNICIPIOS DAS CAPITAIS

BRASIL E MUNICIPIOS	CATEGORIAS				
	ARMADOR	BOMBEIRO HIDRAULICO	CARPINTEIRO DE ESQUADRIAS	CARPINTEIRO DE FORMAS	ELETRICISTA
BRASIL.....	47.33	52.31	50.33	47.20	53.74
PORTO VELHO.....	38.85	40.93	32.00	40.81	37.84
RIO BRANCO.....	35.64	35.64	36.55	33.54	40.19
MANAUS.....	35.66	34.93	40.95	35.26	42.34
BOA VISTA.....	135.65	144.83	147.38	155.09	125.00
BELEM.....	43.05	42.78	43.14	42.96	43.05
MACAPA.....	47.28	49.57	52.70	53.81	47.02
SÃO LUIZ.....	39.17	39.17	39.17	39.17	39.17
TERESINA.....	26.30	28.24	26.30	26.30	27.66
FORTALEZA.....	23.12	23.12	23.12	23.12	23.13
NATAL.....	29.30	29.30	29.30	29.30	29.30
JOÃO PESSOA.....	32.15	32.15	32.15	32.15	32.15
RECIFE.....	33.66	37.69	34.03	33.49	34.04
MACEIO.....	38.15	55.59	40.11	40.03	53.82
ARACAJU.....	35.67	35.67	35.67	35.67	35.67
SALVADOR.....	52.63	56.95	56.95	52.63	56.94
BELO HORIZONTE.....	47.00	59.30	62.00	47.00	68.13
VITORIA.....	43.22	43.79	48.22	45.06	47.99
RIO DE JANEIRO.....	49.46	51.53	52.42	48.40	49.62
SÃO PAULO.....	50.00	59.76	51.69	49.59	59.59
CURITIBA.....	52.38	52.39	51.87	52.07	57.49
FLORIANOPOLIS.....	75.38	68.71	77.25	74.92	91.55
PORTO ALEGRE.....	52.84	53.44	61.59	57.75	56.81
CAMPO GRANDE.....	43.50	44.46	44.46	44.46	44.46
CUIABA.....	50.57	45.91	45.45	43.68	46.43
GOIANIA.....	40.00	40.37	40.54	40.00	40.00
BRASILIA.....	60.00	60.00	51.45	57.74	60.00

APIO COMPUTACIONAL  
FONTE: DEPARTAMENTO DE INDICES DE PREÇOS - DPE/IBGE

5 - SALARIOS - HORA ( EM CR\$ ) DAS CATEGORIAS SOCIO - PROFISSIONAIS.

SEGUNDO O BRASIL E OS MUNICIPIOS DAS CAPITAIS

JULHO/90

BRASIL E MUNICIPIOS	CATEGORIAS				
	LADRILHEIRO	MESTRE DE OBRAS	PEDREIRO	PINTOR	SERVENTE
BRASIL.....	52.80	178.65	46.99	49.73	30.37
PORTO VELHO.....	46.46	81.22	41.42	54.28	27.89
RIO BRANCO.....	38.07	80.36	32.15	35.15	18.49
MANAUS.....	37.18	80.00	36.17	35.66	25.00
BOA VISTA.....	152.84	198.79	119.94	156.25	68.19
BELEM.....	43.39	53.46	42.96	26.36	26.36
MACAPA.....	45.02	89.30	49.80	49.95	34.46
SÃO LUIZ.....	47.00	80.16	39.17	39.17	20.77
TERESINA.....	28.26	51.38	26.30	27.10	19.31
FORTALEZA.....	23.12	62.59	23.12	23.12	18.17
NATAL.....	28.32	77.74	29.30	29.30	19.53
JOÃO PESSOA.....	32.15	73.67	32.15	32.15	21.95
RECIFE.....	36.34	128.38	33.52	33.43	25.10
MACEO.....	35.61	131.02	38.08	37.82	18.43
ARACAJU.....	35.67	91.36	35.67	35.67	22.96
SALVADOR.....	55.88	231.66	56.94	56.94	30.12
BELO HORIZONTE.....	71.95	143.61	47.00	61.00	30.00
VITORIA.....	42.28	153.95	42.88	43.40	26.89
RIO DE JANEIRO.....	52.82	204.54	48.40	48.83	30.51
SÃO PAULO.....	55.16	252.72	48.86	54.05	33.00
CURITIBA.....	58.11	112.00	53.57	49.65	37.76
FLORIANOPOLIS.....	85.92	165.73	68.72	69.00	36.36
PORTO ALEGRE.....	59.38	105.10	57.75	52.85	36.43
CAMPO GRANDE.....	46.00	121.08	43.50	47.21	31.50
CUJABA.....	49.47	159.09	45.45	43.84	29.28
GOIANIA.....	40.37	102.14	40.00	41.75	22.00
BRASILIA.....	50.65	190.00	55.52	49.71	36.64

APOIO COMPUTACIONAL

FONTE: DEPARTAMENTO DE INDICES DE PREÇOS - DPE/IBGE

# ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

PRODUÇÃO DAS LAVOURAS EM JULHO E PRODUÇÃO DA PECUÁRIA EM JUNHO DE 1990

1 - LAVOURAS

## 1.1. Situação das lavouras em julho em relação a junho

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) relativo ao mês de julho apresentou significativas alterações nas estimativas de produção para alguns produtos em relação ao mês anterior. Houve acentuadas quedas nas estimativas de produção do algodão arbóreo (-27,09%), arroz (-2,65%), cebola (-4,78%), feijão 1a safra (-3,01%), feijão 2a safra (-9,66%), milho (-3,63%) e tomate (-10,64%).

As quedas se deveram, em sua maioria, às novas avaliações realizadas na Região Nordeste, onde muitos dos produtos se encontram em fase de colheita ou mesmo de plantio. Aliás, nesta Região, o ano se caracterizou, para a atividade agrícola, como razoavelmente bom nas áreas Litorâneas e da Mata, com um regime pluviométrico satisfatório, e ruim na maioria do Sertão e do Agreste, com chuvas esparsas e insuficientes. Há informações de declaração de "estado de calamidade pública" em vários municípios dos sertões nordestinos devido à seca.

Produtos normalmente produzidos com irrigação, como a cebola e o tomate, nas regiões de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), apresentaram também decréscimos nas estimativas, pela não concretização de plantios, devido a problemas nos ajustes de preços entre produtores e industrializadores (tomate) e por ajustes nas estimativas, anteriormente baseadas em intenções de cultivo (cebola).

## 1.2. Situação das lavouras em julho em relação a produção obtida em 1989.

Em relação à produção obtida em 1989, o LSPA de julho indica acréscimo nas estimativas de oito produtos: algodão arbóreo (18,74%); batata-inglesa 1a safra (15,43%), cacau (4,01%), cana-de-açúcar (7,96%), cebola (8,01%), feijão 1a safra (4,12%), mandioca (6,03%) e trigo (2,29%). É uma situação diferente da do mês anterior, em que onze dos dezessete produtos apresentavam crescimento nas produções. Os três produtos destoantes foram o café (-0,05%), o feijão 2a safra (-1,27%) e o tomate (-3,44%).

Os demais produtos já vinham com taxas negativas; algodão herbáceo (-2,33%), arroz (-32,04%), batata-inglesa 2a safra (-5,69%), laranja (-3,06%), milho (-20,15%) e soja (-16,90%).

Com os trabalhos de acompanhamento do desempenho da safra de verão praticamente encerrados, na maioria das Unidades da Federação, já é possível traçar um panorama mais real da situação da atividade agrícola no país, tanto como fornecedora de alimentos e insumos industriais, como geradora de recursos externos. Considerando como produtos alimentares apenas o arroz, a batata, a cebola, o feijão, a mandioca e o tomate, a situação atual pode ser considerada, no global, mais favorável do que a do ano anterior. Isto é mais evidente no caso da batata, da cebola e da mandioca, apesar de, juntamente com o tomate, serem produtos com mais de uma safra, calendários agrícolas diversificados ou, no caso do último produto, com possível flexibilidade de épocas de colheita. Quanto ao arroz, com a menor safra dos últimos onze anos e menor área colhida desde 1964, sem considerar-se as preferências de mercado nem o estado de conservação e localização dos estoques do produto, há ainda uma certa folga para o abastecimento interno, supondo-se um consumo nacional ao redor dos 11,2 milhões de toneladas estimadas para 1989 e uma disponibilidade de 12,5 milhões de toneladas, segundo estimativas realizadas pelo DEAGRO. Na verdade, o grande problema será a recuperação da safra do próximo ano, já que os estoques de passagem não devem ultrapassar as 1,3 milhão de toneladas, inferiores às 3,5 milhões de toneladas levantadas pela primeira pesquisa de estoques realizada pelo IBGE em 1986, o menor estoque até agora levantado, e certamente insuficientes para o consumo da população em dois meses.

Um quadro mais favorável é o do feijão, em relação a 1989. Segundo estimativas do DEAGRO, as 2,5 milhões de toneladas consumidas no ano anterior, deverão ser satisfeitas pela produção estimada até o momento, mas com um baixo nível de estoque de passagem para o próximo ano, inferior mesmo ao ocorrido no corrente ano, cerca de 65 mil toneladas, insuficiente para o consumo médio de apenas dez dias. Isto, aliás, não deve causar preocupação, pois, ao início do ano, já estará no mercado a primeira safra do produto que, evidentemente, deverá ser incentivado pelas forças do mercado ou pelas políticas governamentais.

Como produtor de insumos industriais e exportador, o setor agrícola nacional tem sua situação já bem definida. Foi um ano ruim para a atividade. O algodão que apresentou bons incentivos de mercado, teve produção aquém da esperada, talvez pelo receio dos produtores da praga do bicudo ou por razões outras a serem investigadas. A cana-de-açúcar, apesar de apresentar níveis recordes de produção, pela própria característica de cultura "semi-permanente", está amplamente sujeita a fatores de mercados e as políticas energéticas do Governo. Produtos basicamente de exportação, como o café e o cacau, estão às voltas com difíceis problemas de comercialização (acordos internacionais, superprodução, etc). Finalmente a soja e o trigo apresentam distintas situações. O complexo agro-industrial da soja acompanha, simplesmente, a evolução do mercado externo, com os grandes produtores "segurando" a comercialização



e as indústrias adquirindo apenas para as suas necessidades imediatas. Há expectativas de recuperação de perdas ocorridas na comercialização da última safra.

O trigo, por sua vez, vem apresentando boas estimativas de produção em relação a 1989. Se mantidas as atuais estimativas, para um consumo, estimado pelo DEAGRO, ao redor das 6 milhões de toneladas, e um estoque inicial de 4,3 milhões de toneladas, a situação é tranquila em termos de abastecimento interno, mas tremendamente penosa para a elaboração de políticas relativas ao produto a médio e a longo prazo. É necessária uma definição, por parte do Governo, quanto ao interesse, ou não, pela auto-suficiência do país na produção deste cereal.

### **1.3. Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas**

A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo o LSPA, atingiu em julho, cerca de 58,9 milhões de toneladas, inferior em 18% à obtida em 1989 (71,8 milhões de toneladas).

## **2 - Produção Animal**

O desempenho do subsetor animal no primeiro semestre revela um quadro satisfatório comparativamente ao mesmo período do ano passado. De fato, à exceção da pecuária bovina, cuja produção em carcaça declinou levemente, todos os demais produtos (suínos, aves e leite) mostraram acréscimos significativos no período.

Os resultados de junho da Pesquisa Mensal de Abate de Animais e de Produção de Leite destinado às indústrias evidenciam, porém, um decréscimo generalizado da produção em confronto à de maio. Embora esse desempenho traga embutida a influência do inverno, que este ano se afigurou intenso desde cedo, o comportamento dos preços também tem afetado o ritmo das atividades criatórias. Sem dúvida que a freiada nos preços imprimida em março pelo Plano Collor interrompeu o movimento altista dos produtos pecuários que vinha se configurando desde janeiro. Desse modo, não obstante a retomada do processo de alta, as médias de preços de seis dos sete principais produtos pecuários (bezerro, boi magro, boi gordo, suíno, frango e ovos) em junho de 1990, foram menores do que as verificadas no mesmo mês de 1989, (Tabela A.). Além disso, desde março os pecuaristas passaram a enfrentar dificuldades de colocação de seus produtos no mercado consumidor, em razão das medidas anti-inflacionárias, centradas também, na compressão do poder de compra das classes assalariadas.

No caso particular da bovinocultura de corte, os resultados de junho, da ordem de 1,19 milhão de reses abatidas (-2,2% do que em junho de 1989), refletem basicamente a continuidade do processo de redução do envio de matrizes ao abate. Com

efeito, as 346 mil vacas sacrificadas em junho representaram um decréscimo de 17,6% em relação a igual período ano passado. No acumulado do ano abateram-se menos 466 mil vacas em relação ao primeiro semestre de 1989, mas o déficit correspondente na oferta de carne em carcaça foi compensado parcialmente, pelo aumento de 51,3 mil t provenientes do incremento do número de bois gordos abatidos no período. Digno de destaque é o fato de que a produção de abate de matrizes caiu de 39,2% para 34,5% no primeiro semestre de 1990, indicando que provavelmente está em marcha uma nova retomada do processo de crescimento do rebanho.

No que concerne à suinocultura, o número de porcos e leitões abatidos em junho atingiu um total de 882 mil cabeças, correspondente a um acréscimo de 7,2% em relação ao mesmo mês de 1989. O balanço do primeiro semestre registra uma oferta correspondente de 336,2 mil t de carcaças, 13,3% a mais do que em igual período de 1989, permitindo-se prever para o corrente exercício um desempenho semelhante ao de 1988 (698,6 mil t). Assinala-se, contudo, que uma vez confirmado, esse resultado será idêntico ao de 1980 (698,4 mil t), no mesmo período de tempo.

O abate de aves em junho, por sua vez, alcançou um total aproximado de 74 milhões de cabeças, representando um acréscimo de apenas 2,5% em comparação ao mesmo mês de 1989. Este resultado pode ser considerado destoante no ano, já que até maio a atividade tinha registrado um abate de 386,3 milhões de cabeças, representando um aumento médio de 5,6% frente aos primeiros cinco meses de 1989. Sob um certo aspecto, a performance de junho pode estar prenunciando uma reversão de expectativa no âmbito dos aviários, visto que pela primeira vez nos últimos quinze meses a oferta exclusiva de carne de frango caiu, ainda que levemente (-0,2%), no mercado. No acumulado do ano, a produção de carne de aves em carcaça alcançou um total de 764,2 mil t, 13,8% a mais do que no primeiro semestre de 1989. Este resultado expressivo reflete a favorabilidade do mercado em virtude da instabilidade da oferta e de preços da carne bovina no período. Não expressa, porém, as prováveis medidas acauteladoras dos granjeiros com vistas à redução da rentabilidade da atividade, derivada dos aumentos dos custos de produção, dificilmente repassáveis ao consumidor final na conjuntura atual.

A produção de leite destinada às indústrias, impulsionada pelo aumento de preços concedido em março, alcançou em junho o volume de 695,6 milhões de litros, 17,7% a mais do que no mesmo mês de 1989. Com este resultado, fecha o semestre com a produção de 4,74 bilhões de litros, indicando que no final do exercício de 1990, a produção poderá ficar em nível equivalente ao de 1987. A recente liberação de preços do leite C deverá constituir-se em forte estímulo para os pecuaristas especializados ou circunstanciais, no sentido de aumentar a produção, crescimento esse que poderá esbarrar porém, na capacidade de compra da população. Acrescente-se ainda que com as medidas de abertura à importação, o setor leiteiro deverá ter que voltar sua atenção

à questão dos custos de produção, tendo em vista a competitividade dos produtos provenientes de países vizinhos.

**Tabela A - Brasil - Preços Reais(1) dos Produtos Pecuários Recebidos pelos Produtores - 1989 (junho) e 1990 (janeiro, março e junho)**

ITEM	1989	1990		
	JUNHO	JANEIRO	MARÇO	JUNHO
Bezerro (Cr\$/cabeça)	11.796,85	5.313,42	5.489,92	8.338,47
Boi Magro (Cr\$/cabeça)	22.010,33	10.284,26	11.133,89	14.898,74
Boi Gordo (Cr\$/arroba)	2.490,21	1.297,02	1.439,68	1.550,14
Suino (Cr\$/arroba)	2.197,97	632,93	715,93	1.088,30
Frango (Cr\$/kg)	114,89	54,58	57,92	63,77
Leite (Cr\$/litro)	15,62	12,82	16,76	15,71
Ovos (Cr\$/dúzia)	85,89	29,84	41,74	45,53

(1) Corrigidos pelo IGP-DI, da FGV, para junho de 1990

FONTES - CEA/IBRE/FGV

### 3 - Produto real do setor agropecuário

Segundo as informações disponíveis, em julho para a produção das lavouras e junho para a produção animal, o setor agropecuário apresenta um decréscimo do produto real de 2,31%, com a produção vegetal decrescendo 6,20% e a animal indicando um crescimento de 3,78%.

TABELA 1 : AREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MEDIO - CONFRONTO ESTIMATIVAS JUNHO-JULHO - TOTAL NACIONAL. MES: JULHO/90

PRODUTOS AGRICOLAS	A R E A ( R a )		P R O D U Ç Ã O ( t )		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
	MES ANTERIOR	MES ATUAL	VAR %	MES ANTERIOR	MES ATUAL	VAR %
TOTAL	48 297 920	47 983 382	-0.65	-	-	-
ALGODÃO ARBOREO (EM CAROÇO) (1)	544 801	527 020	-3.26	76 811	56 005	-27.09
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)	1 392 874	1 376 884	-1.16	1 780 109	1 755 261	-1.40
ARROZ (EM CASÇA)	3 990 055	3 952 902	-0.93	7 700 517	7 496 330	-2.65
BATATA-INGLESA 1A SAFRA	92 343	92 343	-	1 266 706	1 264 306	-0.19
BATATA-INGLESA 2A SAFRA	59 544	59 292	-0.42	855 309	843 985	-1.32
CACAU (EM AMENDOA) (1)	668 282	668 524	0.04	408 571	407 912	-0.16
CAFÉ (EM COCO) (1)	2 934 213	2 935 373	0.04	3 069 048	3 063 175	-0.19
CANA-DE-AÇÚCAR (1)	4 287 839	4 293 862	0.14	270 984 748	272 365 464	0.51
CEBOLA	75 224	73 364	-2.47	896 012	853 202	-4.78
FEIJÃO (EM GRÃO) 1A SAFRA	2 497 887	2 491 270	-0.26	1 148 593	1 114 027	-3.01
FEIJÃO (EM GRÃO) 2A SAFRA	2 370 269	2 246 833	-5.21	1 346 085	1 216 088	-9.66
LARANJA (1) (2)	927 762	928 256	0.05	86 054 396	86 148 127	0.11
MANDIOCA (1)	1 960 012	1 960 112	-1.01	25 369 843	25 041 328	-1.29
MILHO (EM GRÃO)	11 726 014	11 569 971	-1.33	22 031 381	21 231 273	-3.63
SOJA (EM GRÃO)	11 470 403	11 497 279	0.23	19 910 550	19 986 516	0.38
TOMATE	63 868	55 391	-13.27	2 348 498	2 098 548	-10.64
TRIGO	3 216 530	3 254 906	1.19	5 708 477	5 682 405	-0.46

FONTE: IBGE/DPE/DEAGRO - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.  
 NOTA: Além das Unidades da Federação que ainda não forneceram a estimativa para a safra 1990, foram excluídas aquelas que passaram a informar em julho, para fins de comparação como segue:  
 batata-inglesa 3a safra (MG), feijão 2a safra (PI), trigo (MT).  
 (1) - Área Destinada a Colheita.  
 (2) - Produção em Mil Frutos e Rendimento Médio em Frutos/Ha.

TABELA 2 : AREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - CONFRONTO DAS SAFRAS 1989 E DAS ESTIMATIVAS PARA 1990 - TOTAL NACIONAL

PRODUTOS AGRICOLAS	A R F A ( h a )			P R O D U Ç Ã O ( t )			R E N D I M E N T O M É D I O ( K g / h a )		
	COLHIDA safra 1989	PLANTADA safra 1990	VAR %	OBTIÇÃO safra 1989	ESPERADA safra 1990	VAR %	OBTIÇÃO safra 89	ESPERADO safra 90	VAR %
TOTAL	51 766 247	48 003 776	-7.27	-	-	-	-	-	-
ALGODÃO ARBÓREO (EM CAROÇO)	618 391 (1)	527 020	-14.78	47 167	56 005	18.74	76	106	39.32
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)	1 493 733	1 376 684	-7.84	1 797 087	1 755 261	-2.33	1 203	1 274	5.98
ARROZ (EM CASCA)	5 254 159	3 952 902	-24.77	11 029 804	7 496 330	-32.04	2 099	1 896	-9.66
BATATA-INGLESA 1A SAFRA	87 981	92 343	4.96	1 095 285	1 264 306	15.43	12 449	13 691	9.98
BATATA-INGLESA 2A SAFRA	68 741	65 642	-4.51	1 034 049	975 175	-5.69	15 042	14 855	-1.24
CACAU (EM AMENDOÁ)	659 522	668 524	1.36	392 184	407 912	4.01	594	610	2.61
CAFE (EM COCO)	3 041 387	2 935 373	-3.49	3 064 670	3 063 175	-0.05	1 007	1 043	3.56
CANA-DE-AÇÚCAR	4 067 696	4 293 862	5.56	252 290 181	272 365 464	7.96	62 022	53 431	2.27
CEBOLA	72 835	73 364	0.73	789 545	853 202	8.01	10 845	11 629	7.23
FEIJÃO (EM GRÃO) 1A SAFRA	2 624 348	2 491 270	-5.07	1 069 914	1 114 027	4.12	407	447	9.69
FEIJÃO (EM GRÃO) 2A SAFRA	2 550 922	2 260 877	-11.37	1 238 441	1 222 719	-1.27	485	540	11.40
LARANJA (2)	880 356	928 256	5.44	88 867 897	86 148 127	-3.06	100 945	92 806	-8.06
MANDIOCA	1 880 094	1 950 112	4.26	23 616 442	25 041 328	6.03	12 561	12 775	1.70
MILHO (EM GRÃO)	12 918 975	11 569 971	-10.44	26 589 867	21 231 273	-20.15	2 058	1 835	-10.84
SOJA (EM GRÃO)	12 200 556	11 497 279	-5.76	24 051 673	19 986 516	-16.90	1 971	1 738	-11.82
TOMATE	64 232	55 391	-13.76	2 173 278	2 098 548	-3.44	33 834	37 886	11.97
TRIGO (EM GRÃO)	3 282 319	3 254 906	-0.84	5 555 184	5 682 405	2.29	1 692	1 745	3.15

FONTE: IBGE/DPE/DEAGRO - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.  
 NOTA: No caso do trigo, não foram computados, nos totais referentes a safra-89, os dados de Mato Grosso, que ainda não forneceu a estimativa para a safra-90.  
 (1) Área Destinada à Colheita  
 (2) Produção em Mil Frutos e Rendimento Médio em Frutos/Ha.

TABELA 3 : PRODUÇÃO DE CEREJAS, LEGUMINOSAS E DEAGTNDASAS - COMPARAÇÃO ENTRE AS SAFRAS DE 1989 E 1990 - BRASIL, CENTRO-SUL E NORTE-NORDESTE

MES: JULHO/90

PRODUTOS AGRICOLAS	P R O D U Ç Ã O ( t )									
	CENTRO-SUL E RONDONIA				NORTE E NORDESTE				T O T A L	
	SAFRA/89	SAFRA/90	VAR %	SAFRA/89	SAFRA/90	VAR %	SAFRA/89	SAFRA/90	VAR %	SAFRA/90
ALGODÃO HERBACEO (1)	1 113 467	1 100 825	-1.14	144 493	127 857	-11.51	1 257 960	1 228 682	-2.33	
AMENDOIM (EM CASCA) 1A SAFRA	113 260	108 047	-4.60	706	674	-4.53	113 966	108 721	-4.60	
ARROZ (EM CASCA)	8 329 601	6 133 441	-26.37	203	1 362 889	-49.53	11 029 804	7 496 330	-32.04	
FEIJÃO (EM GRÃO) 1A SAFRA	735 050	830 855	13.03	164	283 172	-15.44	1 069 914	1 114 027	4.12	
MAMONA	26 672	23 373	-12.37	17	92 047	-9.23	128 079	115 420	-9.88	
MILHO (EM GRÃO) 1A SAFRA	23 669 823	19 714 139	-16.71	1	1 047 812	-49.16	25 730 939	20 761 951	-19.31	
SOJA (EM GRÃO)	23 327 547	19 726 784	-15.44	1	259 732	-64.13	24 051 673	19 986 516	-16.90	
SUBTOTAL	57 315 420	47 637 464	-16.89	3	3 174 183	-47.68	63 382 335	50 811 647	-19.83	
ALGODÃO ARBOREO (1)	-	-	-	-	39 203	18.74	33 016	39 203	18.74	
AMENDOIM (EM CASCA) 2A SAFRA	30 470	23 864	-21.57	-	4 875	-15.17	36 217	28 739	-20.65	
AVEIA (EM GRÃO)	238 208	250 120	9.61	-	-	-	228 208	250 120	9.60	
CENTEIO (EM GRÃO)	4 007	5 653	41.06	-	-	-	4 007	5 653	41.08	
CEVADA (EM GRÃO)	247 502	202 948	-18.00	-	-	-	247 502	202 948	-18.00	
FEIJÃO (EM GRÃO) 2A SAFRA	611 870	647 115	5.76	-	415 600	-8.87	1 067 914	1 067 914	-0.49	
FEIJÃO (EM GRÃO) 3A SAFRA	170 535	160 003	-6.16	-	-	-	170 535	160 003	-6.18	
MILHO (EM GRÃO) 2A SAFRA	676 046	370 000	-45.27	-	99 322	-45.69	811 647	469 322	-45.36	
SORGO (EM GRÃO)	211 925	218 085	2.91	-	11 226	-53.06	229 311	229 311	-2.77	
TRIGO (EM GRÃO)	5 555 544	5 682 765	2.24	-	-	-	5 555 544	5 682 765	2.29	
SUBTOTAL	7 736 107	7 560 554	-2.21	1	570 226	-18.71	8 306 702	8 130 780	-3.64	
TOTAL	65 051 527	55 198 018	-15.11	1	3 744 409	-44.68	71 820 038	58 942 428	-17.93	

FONTE: IBGE/DPE/DEAGRO - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

(1) Caroco de algodão

# ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS

JANEIRO A JUNHO DE 1989 E DE 1990

ABATE DE ANIMAIS E PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	Q U A N T I D A D E					TAXAS DE CRESCIMENTO (%)			
	JUN/89	MAI/90	JUN/90	JAN-JUN/89	JAN-JUN/90	JUN/89	JUN/90	JUN/90	JAN-JUN/90
								MAI/90	JAN-JUN/89
LEITE (1) (2) .....	590 842	774 783	695 609	4 504 547	4 741 566	17,7	-10,2		5,3
Pasteurizado .....									
Vendido ao público .....	258 039	301 439	287 566	1 702 656	1 746 805	11,4	-4,6		2,6
Industrializado na empresa .....	252 414	358 104	312 102	2 088 746	2 281 988	23,7	-12,9		9,3
Resfriado ou NÃO .....									
Vendido ao público .....	276	136	797	1 191	1 478	188,8	486,0		24,1
Vendido a outras empresas .....	80 113	115 104	95 144	711 954	711 315	18,8	-17,3		-0,1
ABATE (3) .....									
Bovinos .....	253 761	270 794	260 496	1 451 993	1 431 255	2,7	-3,8		-1,4
Suínos .....	55 561	63 318	59 386	297 216	336 811	6,9	-6,2		13,3
Aves .....	122 762	142 267	124 535	671 607	764 221	1,4	-12,5		13,8
OVOS (4) (5) .....	-	-	-	277 173	296 582	-	-		7,0

FORNTE: IBGE/DPE/DEAGRO - Pesq. Mensal de Abate de Animais, Pesq. Mensal de Leite e Produção de Ovos de Galinha

(1) Leite beneficiado e industrializado.

(2) Mil litros.

(3) Peso total das carcaças (t).

(4) Jan-Mar.

(5) Mil dúzias.

# CONSUMO E DISPONIBILIDADE DE ALGUNS PRODUTOS AGRÍCOLAS - ESTIMATIVAS BASEADAS NOS ESTOQUES TOTAIS -

Jairo Augusto Silva \*

Magdalena Emilia Schleisher \*\*

## 1- Introdução:

Das diversas informações necessárias para o planejamento e desenvolvimento de políticas relacionadas ao setor agropecuário, uma das mais importantes e estratégica é a informação sobre estoques de produtos agrícolas. O conhecimento, em tempo hábil, das quantidades existentes desses produtos, constitui-se num fundamental dado para a formulação de políticas de comércio exterior, de fomento da produção agrícola, de preços e consequente distribuição da renda intersetores além de diversas outras medidas de caráter eminentemente conjuntural, que muitas vezes marcam os acertos ou desacertos das atividades governamentais.

Mesmo com certa defasagem na disponibilidade da informação de estoques, que não é o caso da pesquisa atualmente implantada pelo IBGE, os dados permitem uma série de análises históricas, de uma serventia inestimável para o conhecimento de nossa economia e que muitas vezes servem como valiosos subsídios para a elaboração até de medidas conjunturais.

\* Economista da Divisão de Pesquisas Contínuas do Departamento de Agropecuária.

\*\* Estatística da Divisão de Pesquisas Contínuas do Departamento de Agropecuária.

Agradecemos a Marlene da Silva e Ana Maria de S. A. Pinto pela dedicação nos trabalhos de computação.



Tal é o caso das estimativas de consumo, estatísticas derivadas do conhecimento dos estoques de passagem e da produção realizada em determinado período de tempo.

O objetivo deste trabalho é justamente apresentar alguns procedimentos que, normalmente, podem ser implementados a fim de uma maior e melhor utilização das informações levantadas pela Pesquisa de Estoques do Departamento de Agropecuária do IBGE. Após um ligeiro histórico da pesquisa e descrição da metodologia do trabalho, procurar-se-á quantificar o consumo real de alguns produtos agrícolas e avaliar, como subsídio às análises conjunturais, a esperada situação do mercado desses produtos no corrente ano.

## 2 - HISTÓRICO

As pesquisas estatísticas sobre armazenagem tiveram início no ano de 1958, através do Serviço de Estatísticas para Fins Militares do IBGE, com o título "Depósitos de Gêneros Alimentícios e Forragens".

Em 1963, o inquérito passou a ser responsabilidade do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

Três anos depois, por proposição da CIBRAZEM, a pesquisa foi desdobrada em 2 partes: "Armazenagem e Estocagem a Seco" e "Armazenagem e Estocagem a Frio".

Em princípios de 1971, o IBGE através do CBEA, assumiu novamente a responsabilidade total desses inquéritos anuais, sendo que, neste período, eram levantadas informações relativas a aspectos estruturais do sistema de armazenagem e estocagem e também os estoques de alguns produtos agropecuários e derivados, em todo o país.

Em 1986, a Pesquisa foi reformulada, com a denominação de "Pesquisa Especial de Armazenagem", deixando de serem enfatizados dados estruturais, passando-se a privilegiar as informações relativas aos estoques de produtos agrícolas mais importantes. Nesta época, também, foi criado um cadastro de informantes, mais completo, pois ao cadastro da Pesquisa de Armazenagem e Estocagem a Seco foram adicionados estabelecimentos constantes dos cadastros dos Censos de Serviços, Comércio e Indústria, Cibrazem, Organização Internacional do Café e Companhia de Entrepostos e Comércio que até então não estavam sendo pesquisados. O critério básico para relação destes estabelecimentos foi a existência de armazéns e/ou silos com capacidade útil igual ou superior a 400 m<sup>3</sup> ou 240 t.

Em 1987, foram coletados os dados referentes a 30/06/87 e 31/12/87, tendo se alterado o nome do levantamento para "Pesquisa de Estoques"; também foram incluídos estabelecimentos agropecuários, identificados pela rede de coleta, em

microrregiões selecionadas previamente neste Departamento. Além disso, foi atualizado o Cadastro de Estabelecimentos de Auto-Serviços, sendo que, para ambos os casos, só foram incluídos na Pesquisa os estabelecimentos agropecuários e supermercados que possuíssem armazéns e/ou silos com capacidade útil igual ou superior a 2000 m<sup>3</sup> ou 1200 t. Neste período, também começaram a ser investigados os estoques existentes fora das unidades armazenadoras como pátios, ruas, igrejas, estradas, praças, etc...

Houve então, uma profunda modificação conceitual no objetivo básico da pesquisa que, de estoques de produtos agrícolas, passou a "existências" de produtos agrícolas. Aparentemente sem muita relevância, esta mudança é importante em um país como o Brasil, em que a estocagem de produtos agrícolas, cujo pressuposto é o mínimo de condições para a guarda e conservação dos produtos, é ainda incipiente.

Para os Inquéritos de 88 e primeiro semestre de 89, não foi feita alteração alguma, tendo sido levantados as "existências" dos mesmos 17 (dezesete) produtos agropecuários, mantendo-se o universo de estabelecimentos.

Na Pesquisa referente ao segundo semestre de 1989, procurou-se novamente uma atualização cadastral com resultados satisfatórios.

### 3 - METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é simples, partindo-se apenas da equação:  $CT(i) = (KT(i)+1 - KT(i)) + YT(i) - XT(i) + MT(i)$

onde CT(i) é o consumo do produto (i) no ano t;

KT(i) e KT(i)+1 são os estoques do produto (i) ao início e ao final do ano T,

YT(i) é a produção obtida,

XT(i) e MT(i) a exportação e a importação do produto (i) no (T)

Os únicos complicadores nesta metodologia foram os coeficientes de transformação utilizados, a fim de homogeneização dos produtos. Assim, todos os produtos levantados pela Pesquisa de Estoques, beneficiados ou semi-transformados, tiveram que ter suas quantidades estimadas em equivalentes ao produto agrícola original. Os coeficientes de transformação ou conversão utilizados foram os publicados pela Fundação Getúlio Vargas \* e os encontrados pela pesquisa "Margens de Intermediação" do IBGE.

O caso da soja mereceu cuidados especiais já que, no caso de exportação, são significativas as quantidades de soja em grão e farelo de soja exportados. A opção pela utilização da maior quantidade (farelo) em equivalente soja parece ter sido a mais lógica, evidentemente com a adição da soja exportada.

\*FGV - CEA - "Balanço e disponibilidade interna de gêneros alimentícios de origem vegetal" - fevereiro de 1983.

É óbvio que os resultados obtidos são tão menos seguros à medida da diversificação de variedades de produtos ou se alonga a cadeia de beneficiamento ou industrialização dos mesmos. Estas são as razões, aliás, porque a tentativa de análise de consistência dos dados da Pesquisa de Estoques, através do confronto com as informações levantadas pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (PDF) do IBGE, só foi possível para um único produto, o arroz, mas com excelentes resultados. Como um último reparo, deve-se lembrar que o consumo aqui estimado, compreende as quantidades perdidas ao longo do processo produção-consumo.

#### 4 - RESULTADOS

Os resultados do trabalho estão sintetizados em tres tabelas. A primeira, com as estimativas das disponibilidades dos produtos, entendidos como o somatório dos estoques iniciais e a produção no ano; a segunda, das estimativas do consumo total de cada um dos produtos e a terceira, com o consumo per-capita, derivado da relação entre o consumo e as estimativas da população total segundo o IBGE.

Devido às particularidades que envolvem as análises para cada produto agrícola, procurar-se-á, á seguir, realçar os principais aspectos e resultados conseguidos, por produto.

##### 4.1 - ALGODÃO EM CAROÇO

Produto historicamente importante para a economia brasileira, responsável até pelo desenvolvimento de pólos industriais no país, o algodão é ainda um produto pouco estudado e pesquisado, no Brasil. As razões para isto, são várias, que mereceriam análises mais cuidadosas e que passariam necessariamente, pela cartelização do comércio internacional, dominado pelos Estados Unidos e políticas internas nem sempre bem norteadas.

Na Pesquisa de Estoques, os dados sobre o algodão são levantados segundo seu estado e destinação : algodão em pluma, algodão em caroço, caroço de algodão e semente de algodão. Os dois últimos produtos foram desprezados, transformando-se apenas o algodão em pluma em equivalente algodão em caroço.

Por falta de dados de exportação e importação em 1989, foi estimado o consumo interno apenas para os dois anos anteriores, ao redor de 2,2 milhões e 2,1 milhões de toneladas em 1987 e 1988, respectivamente. Os dados são bastante coerentes, já que, por se tratar de um insumo industrial, deve mostrar poucas flutuações em periodos curtos de tempo. Assim, o consumo per-capita anual deve se

situar ao redor de 15 (quinze) e 16 (dezesseis) quilos, o que permite inferir uma situação de escassez do produto até a próxima safra, diante da frustante produção obtida em 1990 (1,8 milhão de toneladas), e um consumo potencial superior às 2,2 milhões de toneladas.

Os estoques de passagem no corrente ano, certamente serão inferiores aos do ano passado, sinalizando melhoras significativas nos preços do produto.

#### 4.2 - ARROZ EM CASCA

Como acontece com os produtos eminentemente de consumo interno, os dados da Pesquisa de Estoques são particularmente úteis nas previsões e acompanhamento do mercado. É o caso do arroz, inegavelmente o produto mais consumido pela nossa população, com cerca de 66 (sessenta e seis) quilos de consumo "per capita" em 1987 e 75 (setenta e cinco) quilos em 1988 e 1989; consumo por ano, naturalmente (arroz em casca).

As boas safras colhidas nos dois últimos anos refletiram-se nos preços do produto com um aumento substancial no consumo de arroz, que de 9,3 milhões de toneladas em 1987, passou a 10,8 em 1988 e 11,1 em 1989.

No corrente ano deve ter havido uma drástica redução dessas quantidades uma vez que a disponibilidade do produto reduziu-se significativamente, passando das 16,5 milhões de toneladas em 1989 para parcas 12,7 milhões de toneladas. Assim, é de se supor, frente à pequena safra obtida em 1990 (7,4 milhões de toneladas), que o mercado no próximo ano será tremendamente negativo para a população, com preços altos e violenta redução do consumo, a menos de providenciais importações e rápida recuperação dos níveis de renda e da produção em patamares até superiores aos obtidos no ano recorde de 1988 (Tabela IV).

Mais uma vez, vale lembrar, as estimativas de consumo estão em quantidades de produtos agrícolas não beneficiados, no caso, arroz em casca. Em termos de arroz beneficiado, os consumos per-capita seriam de 44,8 Kg em 1987 e 51 Kg em 1988 e 1989. É interessante fazer-se algumas comparações desses dados com os obtidos pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), levantados pelo IBGE entre 1987 e 1988. Esta pesquisa, apesar de objetivar a avaliação dos dispêndios monetários efetuados pelas famílias com os diversos bens de consumo, permitiu, após criteriosos exercícios com índices de preços, estimativas bem seguros do consumo per-capita de alguns produtos agrícolas, por Regiões Metropolitanas. Para o arroz e tomando-se apenas as maiores dessas Regiões o consumo estimado per-capita anual, de arroz polido foi de 34,5 Kg na Grande São Paulo, 30,4 Kg no Rio de Janeiro, 36,7 Kg em Belo Horizonte e 38,6 Kg e Goiânia. Sem necessidade de qualquer ponderação para cálculos

de médias. pode-se notar a excelência dos dados estimados através da Pesquisa de Estoques, muito próximos aos obtidos na POF.

#### 4.3 - CAFÉ EM COCO

Talvez uma das maiores contribuições da Pesquisa de Estoques implantada pelo IBGE, seja o levantamento das "existências" de café. Antes desta pesquisa, apenas o IBC (Instituto Brasileiro do Café) possuía informações sobre estoques do produto, mesmo assim, apenas nos estabelecimentos registrados e controlados pelo órgão. Paralelamente, a Organização Internacional do Café (OIC) mantinha registros permanentes sobre as quantidades existentes do produto. O IBGE, ao fundir e consolidar os diversos cadastros existentes, conseguiu produzir as mais confiáveis estatísticas sobre o estoque de café no país. O produto, apesar de ser os Estados Unidos o maior importador e exportador do mundo, tem sua oferta totalmente concentrada em países subdesenvolvidos, ou em desenvolvimento, representando bilhões de dólares no comércio internacional e há fortíssimos interesses no mais perfeito conhecimento da situação de seu mercado.

Os estoques de café, no país, são bastante significativos, geralmente ao redor de uma safra, devido mais às características do produto, que em condições ideais de armazenamento pode ser conservado por vinte ou mais anos. O consumo interno, no entanto, é a variável derivada deste estudo que mais chama a atenção. Em princípio, parece exagerado um consumo "per-capita" de 16, 12 e 21 quilos encontrado para os anos de 1987, 1988 e 1989, respectivamente. Como não existem estudos a respeito, deve-se aceitar o fato, lembrando sempre que o consumo estimado é em equivalente café em coco, que transformado em café torrado e moído em pó daria um consumo "per-capita" de 6,7, 5,0 e 8,8 quilos nos anos considerados, números se bem que altos, mais facilmente assimiláveis.

#### 4.4 - FEIJÃO EM GRÃO

Indiscutivelmente a maior fonte de proteínas na alimentação do brasileiro, o feijão é um produto de difícil levantamento estatístico, em todo o seu ciclo, da produção ao consumo, justamente pela sua importância como alimento. Das hortas domésticas às grandes propriedades, dos lares mais humildes às ricas mansões, planta-se e consome-se feijão. É uma unanimidade nacional que não explica, no entanto, o alto consumo estimado neste trabalho: 2,1, 2,8 e 2,4 milhões de toneladas em 1987, 1988 e 1989, respectivamente. Em termos de consumo "per-capita",

correspondentes 15, 20 e 17 quilos. Em princípio, parece um consumo excessivo, que deve ser explicado por possíveis superestimações na produção, partindo-se do pressuposto que as estatísticas de estoques contêm menores margens de erro, ou ainda, por insuspeitados níveis de perdas da produção.

#### 4.5 - MILHO EM GRÃO

De todos os produtos levantados pela Pesquisa de Estoques, o milho é provavelmente o de mais difícil análise. É o único produto de que se pode afirmar estarem superestimados todos os cálculos de consumo a partir dos estoques existentes: por uma única razão, a da pesquisa não considerar os estoques nos estabelecimentos agropecuários. É claro que numa simplificação, até grosseira, pode-se supor uma pequena ou nenhuma variação nos estoques de passagem dos estabelecimentos, entre dois ou tres anos, mas a hipótese apenas garantiria consistência aos dados relativos e nunca aos absolutos, objetivo deste estudo.

Os consumos estimados de 26,1 milhões de toneladas em 1987, 24,3 em 1988 e 26,4 em 1989, são certamente irrealis, quanto à extensão real da demanda nacional. Se se considerar que cerca de 40 a 50% da produção fica retida nos estabelecimentos agropecuários em que as condições de "estocagem" são precárias e as perdas são elevadas, pode-se estimar uma demanda pelo produto bem inferior ao aqui avaliado. Numa simulação simples, supondo-se uma perda de 30% nos estoques existentes nas propriedades rurais, a demanda industrial do milho, no país, não passaria dos 7 milhões de toneladas em 1988, ano do mais baixo consumo estimado (no período analisado).

Os problemas eventuais e conjunturais na oferta de milho devem estar então, no alto desperdício da produção, devido a estocagem ou guarda não adequada do produto ou mesmo, a inadequação espacial das plantas industriais consumidoras do produto. Aliás, deve-se lembrar que as indústrias insumidoras do milho possuem, em sua grande maioria, plantas industriais com baixo custo de implantação e conseqüente facilidade de deslocamento em direção às áreas produtoras.

#### 4.6 - SOJA EM GRÃO

A soja, dentre todos os produtos levantados pela Pesquisa de Estoque, é o mais complexo, por razões completamente diferentes das do milho, anteriormente comentado. A não consideração dos derivados de soja e de subprodutos, como o óleo e o farelo, na pesquisa, torna difícil uma avaliação do seu consumo. Ademais, o expressivo comércio exterior da soja e derivados é um grau a mais de dificuldade na

estimação do volume do produto transacionado. Assim, o consumo aqui estimado de 6,5, 5,7 e 7,0 milhões de toneladas em 1987, 1988 e 1989 respectivamente, deve incluir parcela importante de estoques, em especial de óleo de soja.

É interessante observar que as disponibilidades de soja em 1990 (Tabela I) são ainda bastante elevadas, o que faz esperar, para o próximo ano, expectativas nada animadoras para os produtores.

#### 4.7 - TRIGO EM GRÃO

O consumo de trigo no Brasil, tem sido estimado normalmente entre 6 e 7 milhões de toneladas. Segundo nossas avaliações, foi constatado um consumo bem superior, de 8,7 milhões em 1987, 7,2 em 1988 e 7,6 em 1989. O fato é que a Pesquisa de Estoques do IBGE não considera as "existências" da farinha de trigo, cujo volume deve estar embutido nas estimativas de consumo. Então, supondo-se um estoque de farinha suficiente para o consumo de 2 a 3 meses, os resultados tornam-se mais compatíveis com o que é usualmente esperado.

Tabela I

Estoque deparado, localizado dentro e fora das Unidades Armazenadoras,  
segundo os produtos

PRODUTOS	ESTOQUES (t)							30/06/90 (*)
	31/12/86	30/06/87	31/12/87	30/06/88	31/12/88	30/06/89	31/12/88	
1. Algodão (em pluma)	474.948	635.973	292.023	574.004	427.385	549.592	273.129	487.879
2. Algodão (em caroço)	35.455	72.492	14.825	122.689	34.427	118.938	14.777	118.454
3. Caroço de algodão	58.028	273.534	26.813	399.534	81.741	337.919	55.191	303.729
4. Semente de algodão	11.682	34.856	8.857	38.636	13.447	37.146	11.784	27.891
5. Arroz (em casca)	2.674.101	5.715.124	4.057.369	6.839.696	5.122.360	6.595.470	5.035.559	5.652.123
6. Arroz beneficiado	542.091	435.226	374.585	385.725	234.034	186.629	150.746	164.183
7. Semente de arroz	28.117	182.180	34.449	141.919	37.137	95.121	38.294	71.401
8. Café (em coco)	39.629	29.856	61.940	31.652	25.801	23.437	30.632	38.904
9. Café (em grão)	925.676	770.237	1.881.792	1.724.745	1.837.511	1.400.142	1.627.608	1.439.340
10. Feijão preto (em grão)	139.146	185.515	90.494	114.055	50.783	52.680	16.250	46.922
11. Feijão de cor (em grão)	28.121	44.057	64.300	105.193	110.952	40.413	49.707	34.893
12. Milho (em grão)	2.962.789	7.904.824	4.427.654	7.395.590	4.843.231	7.202.137	5.209.939	6.391.779
13. Semente de milho	26.582	136.058	47.231	133.009	33.178	128.890	30.896	92.359
14. Soja (em grão)	1.392.810	6.485.725	679.466	7.785.036	824.559	10.432.927	1.224.372	10.312.539
15. Semente de soja	120.398	635.360	33.861	780.093	80.615	961.893	113.253	668.885
16. Trigo (em grão)	3.315.769	1.612.542	4.583.531	2.914.633	4.514.926	2.506.802	4.074.514	2.720.473
17. Semente de trigo	451.119	154.830	491.119	82.171	449.129	85.926	312.332	24.689

(\*) Apuração preliminar



Tabela II  
Consumo real, segundo os produtos  
Brasil 1987/1989

PRODUTOS	CONSUMO (Ci) (t)		
	87	88	89
1. Algodao (em caroço)	2.219.127	2.093.564	-
2. Arroz (em casca)	9.314.905	10.817.649	11.107.913
3. Cafe (em coco)	2.253.417	1.695.922	3.155.893
4. Feijao (em grao)	2.110.861	2.830.249	2.445.375
5. Milho (em grao)	126.101.723	124.274.883	126.364.312
6. Soja (em grao)	5.553.769	5.252.953	6.953.608
7. Trigo (em grao)	8.662.418	7.190.889	7.595.842

Ki = Estoque

Yi = Produção

Ci = Consumo

Xi = Exportação

Mi = Importação

$$(K_i - K_{i+1}) + Y_{i+1} + M_{i+1} - X_{i+1} = C_{i+1}$$

Tabela III  
Consumo per capita, segundo os produtos  
Brasil 1987/1989

PRODUTOS	CONSUMO PER CAPITA (t)		
	87	88	89
1. Algodao (em caroço)	0,016	0,015	-
2. Arroz (em casca)	0,066	0,075	0,075
3. Cafe (em coco)	0,016	0,012	0,021
4. Feijao (em grao)	0,015	0,020	0,017
5. Milho (em grao)	0,185	0,168	0,179
6. Soja (em grao)	0,039	0,036	0,047
7. Trigo (em grao)	0,061	0,050	0,052